

# Relatório da terceira excursão a zona da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil realizada em Fevereiro e Março de 1940 \*

## I — INTRODUÇÃO

por

Lauro Travassos

(Com 6 figuras no texto e ests. 1-9)

Partimos do Rio no dia 15 de Fevereiro pelo noturno paulista das 20 horas. No dia 16, em São Paulo, foi definitivamente organizada a equipe, que ficou deste modo constituída : L. Travassos (responsavel), J. F. Teixeira de Freitas, Newton Santos, Mário da Silva Ventel e Antônio da Rocha Nobre, do Instituto Osvaldo Cruz ; J. Moojen de Oliveira, Antônio Aldrighi e Herbert Berla, do Museu Nacional ; L. Travassos Filho e Evaristo Salim, do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo ; Romeu Cuocolo, do Instituto Biológico de S. Paulo. Foi ainda agregado o taxidermista Mário Lima.

De São Paulo a bagagem foi transportada à Baurú em carro da Estrada de Ferro Sorocabana, e a comitiva partiu no dia 16 às 21,45 horas em carro da Noroeste, ligado à composição da Sorocabana. Chegamos à Baurú pela manhã de 17. Nesta cidade permanecemos todo o dia organizando os últimos detalhes e partimos para Araçatuba à noite, sendo os nossos carros ligados à composição do trem da carreira. Em Araçatuba fomos, pela manhã, transferidos para a composição do mixto, que faz o tráfego entre esta cidade e Três Lagoas, pela linha velha. Chegamos à Ilha Seca às 15 horas, e logo nos instalamos, graças à boa vontade do agente da Noroeste, Sr. José Lourenço da Silva. Aí permanecemos de 18 até 26 de Fevereiro. Os trabalhos nesta localidade correram muito bem, tendo-se capturado muito material. Não obstante a grande cheia do rio Tieté e as chuvas que se iniciavam, existiam poucos mosquitos e raríssimos flebotomos. Foi feita a inspeção médica de todos os moradores. O luar prejudicou muito a caçada de insetos noturnos.

---

\* Recebido para publicação a 10 de agosto de 1939 e dado à publicidade em abril de 1941.

No dia 26, à tarde, partimos pelo trem da carreira para Três Lagoas, onde chegamos à noite. Daí saímos às 2 horas do dia 27 ligados a uma composição de carga, que chegou à Campo Grande às 4 horas do dia 28. Neste percurso demoramos algum tempo em Aguas Claras, tendo aí obtido informações sobre a existência de casos de fogo selvagem naquela zona. Em Campo Grande tivemos ocasião de encontrar os Drs. Cap. Torres Bandeira e Tte. Pires, que recentemente verificaram casos autoctones de schistosomose japônica e hematobia naquela localidade. Partimos de Campo Grande às 9,30 horas, ligados a um trem de gado. Anoteamos em Taunay, onde havia muitos mosquitos, e chegamos à Miranda à noite, onde nos esperava o Cel. Francisco Rebuá, que se prontificou a prestar o auxílio que carecessemos em Salobra. Finalmente chegamos à Salobra às 22,30 horas.

No dia 29, pela manhã, instalamos laboratório e cozinha, o primeiro no prédio da Estação e a segunda em casa do Sr. Alexandre Gomes. À 5 de Março o nosso colega Teixeira de Freitas foi chamado ao Rio, desfalcando deste modo a nossa equipe de um dos melhores colaboradores. À 10 partimos com o nosso carro ligado a um trem de carga, com destino a Porto Esperança. Este trajeto foi muito interessante porque as multiplas paradas do trem permitiu a captura de material entomológico entre Salobra e Bodoquena, onde chegamos à noite. Somente pela manhã do dia 11 chegamos a Porto Esperança, donde regressamos logo pelo trem de passageiros. Chegamos à Baurú na madrugada do dia 13, daí partindo pelo diurno da Sorocabana, chegando à São Paulo à noite. Chegamos ao Rio no dia 15 à noite.

Como nas excursões anteriores a direção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil nos deu todas as facilidades e do pessoal desta Estrada recebemos todas as atenções e gentilezas. Da 9.<sup>a</sup> Região Militar tivemos todo o apoio e prestígio. Da Estrada de Ferro Sorocabana tivemos o transporte da comitiva e da volumosa bagagem, entre S. Paulo e Baurú.

A excursão foi extremamente rendosa, como se pode ver pelo resumo adiante. Entre os fatos científicos interessantes salientamos o termos encontrado em diversas aves selvagens um parasito que anteriormente havíamos observado em galinhas, constituindo mais um caso de parasitos da fauna selvagem adaptados a animais domésticos.

Tivemos tmbem o prazer de verificar que nossa atuação na viagem anterior foi proveitosa aos habitantes de Salobra, pois na excursão de Julho de 1939 encontramos esta localidade com a totalidade de sua população atacada pelo impaludismo, tendo sido, toda ela, medicada naquela ocasião. Não obstante a abundância de mosquitos encontrada agora, devido à enchente do rio Miranda, nenhum caso de impaludismo havia aí. A quantidade de mos-

quitos era muito grande, tornando as noites insuportáveis. Durante o trabalho do serão, que frequentemente ia até às 24 horas, somente se podia permanecer no laboratório tendo uma pessoa continuamente flitando o compartimento da Estação, onde estávamos instalados. É de notar que 95 % destes mosquitos eram anofelinos.

## RESUMO DO MATERIAL COLETADO

## Pesquisas parasitológicas:

Animais examinados .....	641 exemplares
Helmintos colecionados .....	577 amostras
Esfregaços de órgãos ou de sangue.....	400

## Material entomológico:

Insetos capturados .....	6.272
Orthoptera .....	182
Dermaptera .....	18
Blattariae .....	111
Mantodea .....	20
Homoptera .....	693
Hemiptera .....	682
Odonata .....	800
Plecoptera .....	223
Lepidoptera .....	737
Diptera .....	1.414
Coleoptera .....	1.170
Hymenoptera .....	220
Diversos .....	12

Vários moluscos, araneideos, pseudoescorpionideos foram colecionados.

## Vertebrados coletados:

Mamíferos .....	43
Aves .....	287
Répteis .....	32
Batráquios .....	28
Peixes .....	63

## Serviços médicos:

Pessoas examinadas .....	94
Medicamentos distribuidos .....	107
Material botânico coletado.....	350 exemplares

## II — PESQUISAS HELMINTOLÓGICAS

por

LAURO TRAVASSOS e J. F. TEIXEIRA DE FREITAS

As pesquisas helmintológicas foram realizadas em Ilha Seca, no Estado de São Paulo, e em Salobra, no Estado de Mato Grosso.

Para estas pesquisas foram autopsiados 641 animais, dos quais os 282 primeiros em Ilha Seca e os demais em Salobra. Foram eles representados por 41 invertebrados (4 crustáceos e 37 moluscos) e 600 vertebrados, assim distribuídos :

Mamíferos .....	43 exemplares	( 14 espécies)	.....	7,1%
Aves .....	353 exemplares	(106 espécies)	.....	58,8%
Répteis .....	32 exemplares	( 9 espécies)	.....	5,3%
Batrâquios .....	28 exemplares	( 5 espécies)	.....	4,6%
Peixes .....	144 exemplares	( 22 espécies)	.....	24%

Os helmintos coletados atingiram a 577 amostras, assim distribuídas :

Nematodeos .....	350
Trematodeos .....	96
Cestodeos .....	88
Acantocéfalos .....	29
Linguatulideos .....	9
Temnocefalideos .....	5

Dos 600 vertebrados examinados 331 se apresentaram parasitados por helmintos, isto é cerca de 55%. Dos 41 invertebrados somente em 5 foram encontrados temnocefalideos (12%).

O parasitismo geral por grupo de helmintos, nos vertebrados, é o seguinte:

Parasitados por nematodeos.....	246 exemplares	.....	74,5%
Parasitados por trematodeos.....	92 exemplares	.....	27,8%
Parasitados por cestodeos.....	86 exemplares	.....	26%
Parasitados por acantocéfalos.....	27 exemplares	.....	8%
Parasitados por linguatulideos.....	7 exemplares	.....	2,1%

O parasitismo por helmintos nos grupos de vertebrados é :

Mamíferos .....	23 exemplares	.....	53,4%
Aves .....	184 exemplares	.....	52,1%
Répteis .....	28 exemplares	.....	87,5%
Batrâquios .....	17 exemplares	.....	60,7%
Peixes .....	79 exemplares	.....	54,7%

O parasitismo por grupo de helmintos nos grupos de vertebrados é :

### Mamíferos

Parasitados por nematodeos.....	21 exemplares .....	91,3%
Parasitados por trematodeos.....	6 exemplares .....	26%
Parasitados por cestodeos.....	6 exemplares .....	26%
Parasitados por acantocéfalos.....	2 exemplares .....	8,6%
Parasitados por linguatulideos.....	0	

### Aves

Parasitadas por nematodeos.....	157 exemplares .....	85,3%
Parasitadas por trematodeos.....	40 exemplares .....	21,7%
Parasitadas por cestodeos.....	56 exemplares .....	30,4%
Parasitadas por acantocéfalos.....	14 exemplares .....	7,6%
Parasitadas por linguatulideos.....	1 exemplar .....	0,5%

### Repteis

Parasitados por nematodeos.....	28 exemplares .....	100%
Parasitados por trematodeos.....	0	
Parasitados por cestodeos.....	13 exemplares .....	46,4%
Parasitados por acantocéfalos.....	0	
Parasitados por linguatulideos.....	1 exemplar .....	3,5%

### Batraquios

Parasitados por nematodeos.....	16 exemplares .....	94,1%
Parasitados por trematodeos.....	2 exemplares .....	11,7%
Parasitados por cestodeos.....	0	
Parasitados por acantocéfalos.....	0	
Parasitados por linguatulideos.....	0	

### Peixes

Parasitados por nematodeos.....	25 exemplares .....	31,6%
Parasitados por trematodeos.....	44 exemplares .....	55,7%
Parasitados por cestodeos.....	11 exemplares .....	13,9%
Parasitados por acantocéfalos.....	13 exemplares .....	16,4%
Parasitados por linguatulideos.....	5 exemplares .....	6,3%

## LISTA SISTEMÁTICA DOS ANIMAIS AUTOPSIADOS E REFERÊNCIAS SOBRE SEUS PARASITOS

Na lista sistemática que se segue adotamos para os mamíferos o Catalogo de TROUËSSART e para as aves os Catalogos de OLIVÉRIO PINTO e IHERING. Os peixes foram determinados por PAULO DE MIRANDA RIBEIRO, do Museu

Nacional. As aves foram determinadas por J. MOOJEN, do Museu Nacional (os números correspondentes são assinalados por um asterisco \*) e por CARLOS C. VIEIRA, do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (os números correspondentes são assinalados com dois asteriscos \*\*). Os números 7001 a 7282 correspondem a animais examinados em Ilha Seca e aqueles de 7283 a 7637 a animais autopsiados em Salobra. Os números 7638, 7639, 7640 e 7641, correspondem a animais capturados em Bodoquena.

## VERTEBRATA

### MAMMALIA

#### CHIROPTERA

Morcego (indeterminado)

Examinamos um exemplar sob o número 7214, negativo.

Morcego (indeterminado)

Examinamos um exemplar sob o número 7614, negativo.

#### PHYLLOSTOMIDAE

##### *Phyllostominae*

##### **Hemiderma perspicillatum** L.

Examinamos 16 exemplares sob os números 7114, 7173, 7174, 7182, 7218, 7220, 7221, 7269, 7272, 7273, 7274, 7275, 7276, 7277, 7278 e 7281, dos quais três parasitados por nematodeos filarideos.

##### **Glossophaga soricina** (PALL.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7279 e 7282, ambos negativos.

### CARNIVORA

#### PROCYONIDAE

##### *Procyoninae*

##### **Procyon cancrivorus nigripes** MIR. (\*)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7037, parasitado por cestodeos dibotriocefalideos e por nematodeos. Encontramos na pele deste animal um carrapato e varios bernes.

---

(\*) Moojen det.

RODENTIA

MYOMORPHA

*MURIDAE*

Rato selvagem (indeterminado)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7152, negativo.

*Murinae*

**Mus rattus** L.

Examinamos 5 exemplares sob os números 7105, 7155, 7216, 7217 e 7219, dos quais dois parasitados por cestodeos e um por nematodeos tricostrongilideos.

HYSTRICHOMORPHA

*DASYPROCTIDAE*

**Dasyprocta azarae** LICHT.

Examinamos 2 exemplares sob os números 7301 e 7384, ambos parasitados por nematodeos oxiurideos e tricurideos, e o primeiro ainda por strongilideos e tricostrongilideos.

**Agouti paca** (L.) (\*)

Examinamos um exemplar sob o número 7385, parasitado por nematodeos do gênero *Trichuris*.

*CAVIIDAE*

**Cavia** sp.

Examinamos 1 exemplar sob o número 7240, parasitado por nematodeos pertencentes ao gênero *Paraspidodera*.

UNGULATA

PERISSODACTYLA

*TAPIRIDAE*

*Tapirinae*

**Tapirus americanus** BRISS.

Examinamos um exemplar sob o número 7107, parasitado por cestodeos e por nematodeos spirurideos e strongilideos. Encontramos neste animal muitos carrapatos, principalmente localizados no ventre, nas axilas e nas virilhas.

---

(\*) Moojen det.

Esses carrapatos são capazes de sugar o homem, porquanto alguns deles passaram para um dos membros da Comissão, no braço do qual se prenderam e sugaram.

## ARTIODACTILA

### SUIDAE

#### *Tayassinae*

#### *Dicotyles pecari pecari* (LINK.) \*

Examinamos 9 exemplares sob os números 7361, 7362, 7363, 7364, 7429, 7430, 7432, 7433 e 7434, todos parasitados por nematodeos tricostrongilideos, strongilideos, metastrongilideos, spirurideos e filarideos; 4 por trematodeos pertencentes a espécie *Stichorchis giganteus* (DIES., 1835); 2 por acantocefalos e 1 por cestodeos. Em quasi todos os exemplares foram encontrados carrapatos.

## CERVIDAE

### *Cervinae*

#### *Mazama americana* ERXL.

Examinamos um só exemplar sob o número 7354, parasitado por larva de cestodeo (*Cysticercus*), por nematodeos filarideos e strongilideos e por trematodeos do gênero *Paramphistomum*.

## EDENTATA

### LORICATA

### DASYPODIDAE

#### *Dasypodinae*

#### *Euphractus sexcinctus flavimanus* (DESM.) \*

Examinamos um exemplar sob o número 7280, parasitado por cestodeos, por nematodeos pertencentes ao gênero *Aspidodera*, além de outros, strongilideos e tricostrongilideos.

---

(\*) Moojen det.



AVES

RHEIFORMES

RHEIDAE

**Rhea americana intermedia** ROTHS. & CHUBB.

Examinamos 1 exemplar sob o número 7409\*, parasitado por cestodeos e por nematodeos spirurideos, strongilideos e filarideos.

TINAMIFORMES

TINAMIDAE

**Crypturellus obsoletus obsoletus** (TEMME.)

Examinamos 4 exemplares sob os números 7073\*, 7074\*, 7195\* e 7224, dos quais 2 parasitados por nematodeos do gênero *Ornithostrongylus*.

**Crypturellus parvirostris** (WAGL.)

Examinamos 3 exemplares sob os números 7102\*\*, 7115 e 7175\*, dos quais 2 parasitados por nematodeos spirurideos e subulurideos.

**Crypturellus tataupa tataupa** (TEMME.)

Examinamos 8 exemplares sob os números 7032\*, 7192, 7193, 7201, 7205\*, 7207\*, 7210\*, e 7212\*, dos quais 6 parasitados por nematodeos spirurideos e subulurideos.

**Crypturellus undulatus undulatus** (TEMME.)

Examinamos 4 exemplares sob os números 7399\*, 7401, 7406\* e 7475\*, dos quais 1 parasitado por nematodeos ascarideos, 3 por spirurideos e subulurideos e o primeiro ainda por trematodeos do gênero *Stomylotrema*.

PELECANIFORMES

PELECANI

SULOIDEA

PHALACROCORACIDAE

**Phalacrocorax olivaceus olivaceus** (HUMB.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7462\*\*, parasitado por nematodeos ascarideos e por trematodeos do gênero *Stomylotrema*.

## CICONIIFORMES

## ARDEAE

## ARDEIDAE

*Ardeinae***Butorides striatus striatus (L.)**

Examinamos 6 exemplares sob os números 7375 \*, 7466, 7469 \*, 7477, 7478 \*\*, e 7616, dos quais 5 parasitados por cestodeos, 3 por nematodeos ascarideos, 1 por spirurideos e 2 por trematodeos pertencentes à espécie *Episthmium oscar* TRAVASSOS, 1922. Confirma-se assim a asserção de TRAVASSOS, 1922, tendo um deles ainda exemplares pertencentes ao gênero selvagem adaptado à ave doméstica.

**Casmerodius albus egretta (GM.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7620 \*, parasitado por nematodeos ascarideos.

**Syrigma sibilatrix (TEMM.)**

Examinamos 6 exemplares sob os números 7418 \*, 7426 \*, 7459 \*, 7464, 7525 \*\* e 7527 \*\*, dos quais 2 negativos, 1 parasitado por cestodeos, 2 por nematodeos spirurideos e 2 por trematodeos da espécie *Nephrostomum limai* TRAVASSOS, 1922, tendo um deles ainda exemplares pertencentes ao gênero *Stomylotrema*.

**Nycticorax nycticorax hoactli (GM.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7531 \*, parasitado por nematodeos ascarideos.

**Tigrisoma lineatum marmoratum (VIEILL.)**

Examinamos 5 exemplares sob os números 7371 \*, 7390 \*\*, 7396 \*\*, 7454 \*\* e 7465, dos quais 2 negativos, 3 parasitados por cestodeos, 1 por acantocefalos, 3 por nematodeos ascarideos e 1 por trematodeos da espécie *Episthmium oscar* TRAVASSOS, 1922. Confirma-se aqui também a asserção de TRAVASSOS (1938) de ser esta espécie um parasito de ave selvagem adaptado à ave doméstica.

## COCHLEARIIDAE

**Cochlearius cochlearia (L.)**

Examinamos um exemplar sob o número 7402 \*, parasitado por cestodeos.

## THRESKIORNITHOIDEA

## THRESKIORNITHIDAE

*Threskiornithinae***Harpiprion caerulescens** (VIEILL.)

Examinamos 5 exemplares sob os números 7424\*, 7427\*\*, 7467, 7468\* e 7498\*, dos quais 4 parasitados por cestodeos, 2 por nematodeos spirurideos, 1 por trematodeos strigeideos, 2 por dicrocelideos, 4 por equinostomideos e 3 por uma espécie pertencente ao gênero *Stomylotrema*.

**Theristicus caudatus caudatus** (BODD.)

Examinamos 3 exemplares sob os números 7423\*, 7428 e 7431\*\*, sendo 1 parasitado por cestodeos, todos por nematodeos spirurideos, 2 por trematodeos do gênero *Patagifer*, e 1 por trematodeos do gênero *Stomylotrema*.

**Phimosus infuscatus nudifrons** (SPIX)

Examinamos 4 exemplares sob os números 7456\*, 7618\*, 7619\* e 7621\*, todos parasitados por cestodeos, 3 por nematodeos do gênero *Eustrongylides* e 2 por trematodeos do gênero *Stomylotrema*.

## ANSERES

## ANATIDAE

*Anatinae***Nettion brasiliense** (GM.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7623\*, parasitado por cestodeos, nematodeos spirurideos e trematodeos equinostomideos.

## FALCONIFORMES

## CATHARTAE

## CATHARTIDAE

**Cathartes aura ruficollis** SPIX

Examinamos 4 exemplares sob os números 7108\*, 7381\*, 7444 e 7470\*, sendo 1 parasitado por nematodeos do gênero *Tetrameres* e outro por trematodeos equinostomideos.

## FALCONES

## FALCONOIDEA

## ACCIPITRIDAE

*Accipitrinae***Heterospizias meridionalis meridionalis** (LATH.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7295 \*\*, parasitado por cestodeos, acantocefalos e nematodeos spirurideos e ascarideos.

*Buteoninae***Rupornis magnirostris superciliaris** (VIEILL.)

Examinamos 10 exemplares sob os números 7296 \*, 7352 \*\*, 7360 \*, 7386 \*, 7455 \*\*, 7521, 7522, 7523, 7524 e 7580 \*\*, dos quais 1 negativo, 1 parasitado por linguatulideos, 4 por cestodeos, 7 por acantocefalos, 1 por trematodeos strigeideos e 7 por nematodeos spirurideos. Um exemplar continha, mais ou menos digeridos, vários nematodeos parasitos de lagarto, pertencentes ao gênero *Physaloptera*.

## FALCONIDAE

*Polihieracinae***Gampsonyx swainsoni swainsoni** (VIG.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7366 \*\*, negativo.

*Falconinae***Falco albigularis albigularis** (DAUD.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7196 \*\* e 7626, sendo o segundo parasitado por trematodeos dicrocelideos.

**Cerchneis sparverius eidos** (PETERS)

Examinamos 4 exemplares sob os números 7014 \*\*, 7124 \*, 7365 \* e 7421 \*\*, todos negativos.

## GALLIFORMES

## GALLI

## CRACOIDEA

## CRACIDAE

**Penelope superciliaris jacupemba** SPIX

Examinamos 2 exemplares sob os números 7065 \* e 7069 \*, ambos negativos.

**Pipile cumanensis nattereri** REICH.

Examinamos 2 exemplares sob os números 7624 e 7625 \*, ambos negativos.

*PHASIANIDAE***Gallus gallus domesticus** L.

Examinamos 2 exemplares sob os números 7112 e 7188, ambos parasitados por cestodeos.

**Odontophorus capueira capueira** (SPIX)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7060 \*, negativo.

## GRUIFORMES

## GRUES

## GRUOIDEA

*ARAMIDAE***Aramus scolopaceus carao** (VIEILL.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7530 \*\*, negativo.

## RALLOIDEA

*RALLIDAE**Rallinae***Aramides cajanea cajanea** (MUELL.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7391 \* e 7393 \*, ambos parasitados por nematodeos filarideos, o segundo ainda por spirurideos e o primeiro por trematodeos pertencentes à espécie *Episthmium oscar* TRAVASSOS, 1922. Assim, mais uma vez se confirma a asserção de TRAVASSOS (1938) de ser esta espécie, descrita da galinha, um parasito de ave selvagem adaptado à ave doméstica.

## CHARADRIIFORMES

## CHARADRII

## CHARADRIOIDEA

*CHARADRIIDAE**Vanellinae***Belonopterus chilensis lampronotus** (WAG.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7529, parasitado por cestodeos e por nematodeos spirurideos.

## COLUMBIFORMES

## COLUMBAE

## COLUMBIDAE

**Columba plumbea plumbea** VIEILL.

Examinamos 1 exemplar sob o número 7077 \*, parasitado por nematodeos.

**Zenaida auriculata virgata** BERT.

Examinamos 1 exemplar sob o número 7585 \*, negativo.

**Scardafella squammata squammata** (LESS.)

Examinamos 8 exemplares sob os números 7019 \*, 7020 \*\*, 7086, 7127, 7166 \*, 7256 \*, 7344 e 7349, dos quais só 1 parasitado por uma femea de nematodeo do gênero *Ornithostrongylus*.

**Columbigallina talpacoti talpacoti** (TEMM.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7159 \*, e 7270, ambos negativos.

**Claravis pretiosa** (FER. - PER.)

Examinamos 7 exemplares sob os números 7134 \*, 7135 \*\*, 7157 \*, 7167 \*, 7169 \*, 7170 \* e 7177, dos quais os cinco primeiros parasitados por nematodeos do gênero *Ornithostrongylus*.

**Leptoptila verreauxi ochroptera** (PELZ.)

Examinamos 13 exemplares sob os números 7031 \*, 7063 \*, 7071 \*, 7116 \*, 7130, 7139 \*\*, 7145, 7149, 7163 \*, 7257 \*, 7376, 7380 e 7417, dos quais 5 negativos e 8 parasitados por nematodeos pertencentes aos gêneros *Ascaridia* e *Ornithostrongylus*.

## CUCULIFORMES

## CUCULI

## CUCULIDAE

**Piaya cayana macroura** (GAMB.)

Examinamos 6 exemplares sob os números 7003 \*, 7047 \*\*, 7093 \*, 7096, 7101 \* e 7587, sendo 2 negativos, 2 parasitados por cestodeos. 1 por trematodeos strigeideos, 4 por nematodeos spirurideos, 3 por subulurideos e 2 por filarideos.

**Crotophaga ani** (L.)

Examinamos 3 exemplares sob os números 7023 \*, 7213 e 7476, sendo 2 parasitados por cestodeos, 1 por acantocefalos e todos por nematodeos spirurideos e subulurideos.

**Guira guira** (GM.)

Examinamos 11 exemplares sob os números 7024 \*\*, 7025, 7026, 7027, 7302, 7307, 7319, 7327, 7419 \*\*, 7420 e 7422, dos quais 1 negativo, 3 parasitados por cestodeos e acantocefalos, 2 por trematodeos equinostomideos, 1 por nematodeos filarideos, 3 por subulurideos e 9 por spirurideos.

## PSITTACIFORMES

## PSITTACIDAE

**Ara chloroptera** GRAY

Examinamos 1 exemplar sob o número 7316 \*, negativo.

**Propyrrhura auricollis** (CASS.)

Examinamos 4 exemplares sob os números 7285 \*, 7297 \*\*, 7298 e 7328 \*, sendo o primeiro parasitado por nematodeos do gênero *Aprocta*.

**Psittacara leucophthalma leucophthalma** (MUELL.)

Examinamos dez exemplares sob os números 7021\*, 7119, 7120, 7136\*, 7146, 7151, 7154, 7162\*\*, 7187 e 7332\*\*, dos quais 4 parasitados por nematodeos do gênero *Ascaridia*.

**Aratinga auricapilla aurifrons** (SPIX)

Examinamos 7 exemplares sob os números 7045 \*\*, 7049 \*\*, 7118 \*, 7121 \*, 7137, 7138 e 7140, sendo o quinto parasitado por nematodeos.

**Pyrrhura boreli** (SALV.)

Examinamos 5 exemplares sob os números 7289, 7290\*\*, 7291\*, 7292\* e 7370 \*, todos negativos.

**Pyrrhura frontalis chiripepe** (VIEILL.)

Examinamos 3 exemplares sob os números 7164 \*, 7172 \*\*, e 7204 \*, todos negativos.

**Tirica chiriri** (VIEILL.)

Examinamos 7 exemplares sob os números 7015 \*, 7016 \*, 7017 \*, 7018 \*, 7098 \*\*, 7128 \*\* e 7129 \*\*, dos quais 1 parasitado por nematodeos do gênero *Pelecitus*.

**Amazona aestiva aestiva** (L.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7284 \* e 7326, ambos negativos.

**Pionus maximiliani syi** (SOUANCÉ)

Examinamos 6 exemplares sob os números 7058 \*, 7089 \*, 7092 \*, 7103 \*, 7161 \*\*, e 7165 \*, sendo 3 negativos e 3 parasitados por nematodeos do gênero *Ascaridia*.

## STRIGIFORMES

## STRIGIDAE

**Otus choliba choliba** (VIEILL.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7215 \*\*, negativo.

**Glaucidium brasilianum brasilianum** (GM.)

Examinamos 4 exemplares sob os números 7043 \*\*, 7133 \*, 7171 e 7258\*, sendo 3 parasitados por nematodeos spirurideos, e desses, 2 ainda por subulurideos e outro por trematodeos dicrocelideos.

## CAPRIMULGIFORMES

## CAPRIMULGI

## CAPRIMULGIDAE

**Nyctidromus albicolis derbyanus** (GOULD)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7111 \* e 7222 \*\*, sendo o último parasitado por nematodeos spirurideos.

## MICROPODIIFORMES

## MICROPODII

## MICROPODIDAE

**Chaetura brachyura** (JARD.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7590 \*, negativo.

## TROCHILI

## TROCHILIDAE

## Beija-flôr (indeterminado)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7588, negativo.

## TROGONIFORMES

## TROGONIDAE

**Trogonurus surrucura** (VIEILL.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7084 \*\*, parasitado por nematodeos do gênero *Subulura*.



**Trogonurus variegatus behni** (GOULD)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7374 e 7586, sendo o primeiro parasitado por cestodeos e acantocefalos e ambos por nematodeos subulurideos e spirurideos.

CORACIIFORMES

ALCEDINES

ALCEDINOIDEA

*ALCEDINIDAE*

**Megaceryle torquata torquata** (L.)

Examinamos 3 exemplares sob os números 7286 \*\*, 7372 \* e 7458 \*\*, dos quais o último parasitado por nematodeos spirurideos e por trematodeos equinostomideos, entre os quais a espécie *Pulchrosoma pulchrosoma* TRAVASSOS, 1916.

**Chloroceryle amazona** (LATH.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7622 \*, negativo.

MOMOTOIDEA

*MOMOTIDAE*

**Baryphthengus ruficapillus** (VEILL.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7100 \*, negativo.

**Momotus momota pilcomajensis** REICH.

Examinamos 1 exemplar sob o número 7200 \*, negativo.

PICIFORMES

GALBULOIDEA

*GALBULIDAE*

**Galbula rufoviridis rufoviridis** CAB.

Examinamos 2 exemplares sob os números 7252 \* e 7253 \*, ambos negativos.

*BUCONIDAE*

**Notharcus swainsoni** (GRAY & MITCH.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7046 \*\* e 7085 \*, sendo o último parasitado por nematodeos spirurideos e subulurideos.

**Nystalus maculatus pallidigula** (CHER. & REICH.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7410 \*\* e 7411 \*\*, ambos parasitados por nematodeos subulurideos.

## RAMPHASTOIDEA

## RAMPHASTIDAE

**Ramphastos toco** MUELL.

Examinamos 5 exemplares sob os números 7083 \*, 7340, 7341 \*, 7348 \*\* e 7463 \*\*, dos quais 3 parasitados por nematodeos spirurideos.

## PICI

## PICIDAE

**Tripsurus flavifrons** (VIEILL.)

Examinamos 5 exemplares sob os números 7033 \*, 7081 \*, 7156 \*, 7160 \* e 7211 \*\*, todos negativos.

**Leuconerpes candidus** (OTTO)

Examinamos 5 exemplares sob os números 7106 \*, 7141 \*, 7355 \*\*, 7356 e 7358, todos negativos.

**Celeus flavescens flavescens** (GM.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7087 \* e 7203, ambos parasitados por cestodeos e o último ainda por nematodeos spirurideos.

**Celeus lugubris** (MALH.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7300 \* e 7583 \*, ambos parasitados por cestodeos e o primeiro ainda por nematodeos spirurideos.

**Scapanus melanoleucus melanoleucus** (GM.)

Examinamos 3 exemplares sob os números 7109 \*\*, 7110 e 7582 \*\*, todos negativos.

## PASSERIFORMES

## TYRANII

## FURNARIOIDEA

## DENDROCOLAPTIDAE

**Dendrocolaptes platyrostris intermedius** BERL.

Examinamos 3 exemplares sob os números 7131 \*, 7132 \* e 7479 \*, sendo o último parasitado por cestodeos.

**Xiphocolaptes major castaneus** (RIDG.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7578 \*\* e 7579 \*\*, sendo o último parasitado por nematodeos spirurideos.

**Lepidocolaptes angustirostris bivittatus** (LICHT.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7312 \* e 7471 \*\*, ambos negativos.

**Phacellodomus rufifrons sincipitalis** CAB.

Examinamos 2 exemplares sob os números 7330 e 7591 \*\*, ambos parasitados por nematodeos spirurideos.

**FURNARIIDAE**

*Furnariinae*

**Furnarius rufus commersoni** (PELZ.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7223 \*\* e 7334, dos quais 1 parasitado por nematodeos filarideos.

**Furnarius badius badius** (LICHT.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7036 \* e 7168 \*, sendo o último parasitado por nematodeos filarideos.

**FORMICARIIDAE**

*Formicariinae*

**Taraba major major** (VIEILL.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7064 \*\*, parasitado por cestodeos e por nematodeos filarideos.

**Pyriglena leucoptera** (VIEILL.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7368 \*, negativo.

**Grallaria varia imperator** LAFR.

Examinamos 1 exemplar sob o número 7113 \*, negativo.

**TYRANNIDAE**

*Taeniopterinae*

**Xolmis irupero irupero** (VIEILL.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7367 \*, negativo.

**Colonia colonus colonus (VIEILL.)**

Examinamos 2 exemplares sob os números 7122 \* e 7126 \*, ambos negativos.

*Elaeniinae***Elaenia viridicata viridicata (VIEILL.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7589 \*\*, negativo.

**Pitangus sulphuratus maximiliani (CAB. & HEINE)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7038 \*, negativo.

**Sirystes sibilator sibilator (VIEILL.)**

Examinamos 2 exemplares sob os números 7254 \* e 7255 \*, sendo o primeiro parasitado por nematodeos do gênero *Subulura*.

**Myiodinastes solitarius (VIEILL.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7597, parasitado por cestodeos.

*Tyranninae***Megarhynchus pitangua pitangua (L.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7153 \*, negativo.

**Myiarchus ferox australis HELLM.**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7369 \*, negativo.

**Myiarchus tyrannulus bahiae (BERL. & LEV.)**

Examinamos 2 exemplares sob os números 7435 \*\* e 7443 \*\*, sendo o primeiro parasitado por nematodeos spirurideos.

**Myiarchus tyrannulus chlorepiscus BERL. & LEV.**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7303 \*, negativo.

**Tyrannus melancholicus VIEILL.**

Examinamos 2 exemplares sob os números 7283 e 7445 \*\*, sendo o segundo parasitado por cestodeos e por nematodeos filarideos.

**COTINGIDAE***Tityrinae***Tityra cayana braziliensis (SWAINS.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7397 \*, negativo.

**Tityra inquisitor pelzelni** SALV. & GODM.

Examinamos 2 exemplares sob os números 7293 e 7294 \*, ambos negativos.

**Pachyramphus polychopteros spixi** (SWAINS.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7304 \*, negativo.

**TURDIDAE**

**Turdus amaurochalinus** CAB.

Examinamos 2 exemplares sob os números 7299 \* e 7598, ambos parasitados por cestodeos, o primeiro por nematodeos filarideos e o segundo por nematodeos do gênero *Tetrameres* e trematodeos do gênero *Prosthogonimus*.

**Turdus rufiventris** (VIEILL.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7227 e 7453, sendo o último parasitado por cestodeos.

**TROGLODYTIDAE**

**Heleodytes unicolor** (LAFR.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7383 \* e 7437, ambos negativos.

**MIMIDAE**

**Mimus saturninus frater** HELLM.

Examinamos 4 exemplares sob os números 7030 \*, 7059 \*, 7062 \*\*, e 7178 \*, dos quais o terceiro parasitado por nematodeos do gênero *Pelecitus*.

**MNIOTILTIDAE**

**Basileuterus hypoleucus** (BON.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7072 \*\*, negativo.

**HIRUNDINIDAE**

*Hirundininae*

**Progne chalybea domestica** (VIEILL.)

Examinamos 2 exemplares sob os números 7028 \* e 7029 \*, ambos negativos.

*THRAUPIDAE****Thraupis sayaca sayaca* (L.)**

Examinamos 3 exemplares sob os números 7403 \*\*, 7404 e 7607, sendo o primeiro parasitado por cestodeos e o segundo por nematodeos do gênero *Tetrameres*

***Cissops leveriana* (GM.)**

Examinamos 7 exemplares sob os números 7055 \*, 7056 \*, 7068 \*\*, 7088 \*\*, 7190, 7199 e 7208 \*\*, todos negativos.

***Schistoclamys melanops olivina* (SCLAT.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7123 \*, negativo.

*FRINGILLIDAE****Saltator caerulescens caerulescens* (VIEILL.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7436 \*\*, negativo.

***Spinus ictericus alleni* RIDGW.**

Examinamos 3 exemplares sob os números 7287, 7288 e 7321, todos negativos.

*ICTERIDAE**Cassicinae****Cacicus chrysopterus* (VIG.)**

Examinamos 2 exemplares sob os números 7308 \*\* e 7309, sendo o último parasitado por trematodeos.

***Cacicus haemorrhous* (L.)**

Examinamos 7 exemplares sob os números 7057 \*, 7061 \*, 7094, 7233, 7234, 7235 e 7271, dos quais 1 negativo, 6 parasitados por cestodeos, 2 por nematodeos spirurideos e 1 por filarideos.

***Psomocolax oryzivorus oryzivorus* (GM.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7148 \*\*, negativos.

*AGELAINAE****Molothrus bonariensis bonariensis* (GM.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7317 \*, negativo.

*Quiscalinae*

**Gnorimopsar chopi** (VIEILL.)

Examinamos 5 exemplares sob os números 7001, 7095 \*, 7099 \*, 7179 \*\* e 7183 \*\*, dos quais 2 parasitados por cestodeos e 1 desses ainda por nematodeos filarideos.

**CORVIDAE**

**Cyanocorax chrysops** (VIEILL.)

Examinamos 38 exemplares sob os números 7002 \*, 7042 \*, 7082 \*, 7091 \*, 7097, 7125 \*, 7142, 7143, 7144, 7147, 7150, 7158 \*\*, 7191 \*\*, 7194, 7197, 7198, 7209 \*, 7225, 7226, 7228, 7229, 7230, 7231, 7232, 7259 \*\*, 7260 \*\*, 7261 \*\*, 7264, 7265, 7266, 7267, 7268, 7353 \*\*, 7373, 7416, 7457, 7460 e 7461, dos quais 7 negativos, 29 parasitados por nematodeos spirurideos, 2 por filarideos, 1 por trematodeos eucotilideos e 11 por dicrocelideos.

**Cyanocorax cyanomelas** (VIEILL.)

Examinamos 6 exemplares sob os números 7351 \*\*, 7382 \*\*, 7501 \*\*, 7502, 7584 \* e 7615, dos quais 4 parasitados por nematodeos spirurideos e 1 ainda por filarideos.

**REPTILIA**

**OPHIDIA**

**Liophis (?) miliaris**<sup>1</sup>

Examinamos 1 exemplar sob o número 7013, negativo.

Cobra (indeterminada)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7528, negativo.

**Xenodon merremii** (WAGLER)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7400, parasitado por nematodeos do gênero *Physaloptera*.

**Bothrops** sp.

Examinamos 1 exemplar sob o número 7070, parasitado por nematodeos.

---

1 — J. Bailey det.

## EMYDOSAURIA

## CROCODILIDAE

**Caiman sclerops** (GRAY)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7617, parasitado por linguatulídeos e por nematodeos ascarídeos.

## LACERTILIA

## Lagartixa (indeterminada)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7407, negativo.

## IGUANIDAE

**Tropidurus spinulosus** (COPE)

Examinamos 7 exemplares sob os números 7076, 7078, 7202, 7206, 7262, 7405 e 7442, todos parasitados por nematodeos spirurídeos e 2 ainda por oxiurídeos.

## TEIIDAE

? **Tupinambis nigropunctatus** SPIX

Examinamos 2 exemplares sob os números 7322 e 7398, ambos parasitados por nematodeos spirurídeos e strongilídeos e o último ainda por oxiurídeos e cestodeos.

**Ameiva ameiva** (L.)

Examinamos 17 exemplares sob os números 7090, 7189, 7236, 7237, 7323, 7325, 7387, 7388, 7389, 7392, 7394, 7395, 7412, 7415, 7425, 7519 e 7520, dos quais 1 negativo, 12 parasitados por cestodeos e 16 por nematodeos, ora spirurídeos, ora oxiurídeos.

## AMPHIBIA

## BUFONIDAE

**Bufo marinus** (L.)

Examinamos 3 exemplares sob os números 7044, 7067 e 7104, sendo o último parasitado por nematodeos do gênero *Oswaldocruzia*.

## TELMATOBIIIDAE

? **Pseudis paradoxa**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7526, parasitado por trematodeo pertencente à espécie *Glypthelmins palmipedis* (LUTZ, 1928).



**HYLIDAE****? Hyla nasica**

Examinamos 19 exemplares sob os números 7004, 7005, 7006, 7007, 7008, 7009, 7010, 7011, 7012, 7022, 7034, 7035, 7039, 7040, 7041, 7048, 7051, 7053 e 7117, dos quais 11 parasitados por nematodeos, sendo 10 por espécies do gênero *Oxyascaris* e 2 por espécies do gênero *Cosmocerca*.

**? Trachycephalus nigromaculatus**

Examinamos 2 exemplares sob os números 7054 e 7066, ambos parasitados por nematodeos, sendo o primeiro por oxiurideos e o segundo por espécie do gênero *Cosmocerca*.

**LEPTODACTYLIDAE****Leptodactylus ocellatus (L.)**

Examinamos 3 exemplares sob os números 7050, 7052 e 7263, sendo o segundo parasitado por nematodeos do gênero *Oxyascaris* e por trematodeos da espécie *Catadiscus marinholutzi* FREITAS & LENT, 1939.

**PISCES****DASYATIDAE****Elipesurus motoro (MULL. & HEI.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7581, parasitado por nematodeos, cestodeos e linguatulideos. Nas branquias e na cavidade bucal encontramos copepodos.

**CHARACIDAE****Acestrorhynchus falcatus (BLOCH.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7472, negativo.

**Astianax fasciatus (Cuv.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7239, negativo.

**Brycon hilarii (VAL.)**

Examinamos 4 exemplares sob os números 7379, 7505, 7514 e 7516, sendo o segundo parasitado por um nematodeo camalanideo. No estômago do último exemplar encontramos insetos.

**Hoplerythrinus unitaeniatus** (SPIX)

Examinamos 13 exemplares sob os números 7447, 7449, 7450, 7451, 7480, 7481, 7482, 7484, 7485, 7488, 7489, 7570 e 7571, dos quais 1 parasitado por cestodeos, 10 por acantocefalos, 2 por metacercarias de strigeideos e 1 por metacercaria de *Clinostomum sorbens* BRAUN, 1899.

**Hoplias malabaricus** BLOCH

Examinamos 53 exemplares sob os números 7184, 7241, 7446, 7448, 7452, 7483, 7490, 7492, 7493, 7497, 7517, 7518, 7534, 7535, 7536, 7537, 7538, 7539, 7540, 7541, 7542, 7543, 7544, 7545, 7547, 7548, 7549, 7550, 7551, 7552, 7553, 7554, 7555, 7556, 7557, 7558, 7559, 7560, 7561, 7562, 7563, 7564, 7565, 7566, 7567, 7568, 7569, 7572, 7573, 7574, 7575, 7576 e 7577, dos quais 2 parasitados por trematodeos heterofiideos, 2 por cestodeos, 1 por nematodeos filarideos, 5 por larvas de nematodeos (*Ascaroidea*), 2 por acantocefalos, 34 por metacercarias de strigeideos, 1 por metacercaria de *Clinostomum sorbens* BRAUN, 1899 e 1 por larva de *Subtriqueta subtriqueta* (DIES., 1836). Em um desses exemplares encontramos um crustaceo sob a pele.

**Pygocentrus nattereri** KNER.

Examinamos 24 exemplares sob os números 7305, 7310, 7311, 7313, 7314, 7315, 7318, 7320, 7324, 7329, 7333, 7335, 7336, 7337, 7338, 7339, 7342, 7343, 7345, 7346, 7347, 7350, 7413 e 7414, sendo 1 parasitado por acantocefalo e 8 por nematodeos camalanideos.

**Salminus maxillosus** CUV. & VAL.

Examinamos 11 exemplares sob os números 7503, 7504, 7506, 7507, 7508, 7509, 7510, 7511, 7512, 7513 e 7515, sendo 2 parasitados por cestodeos e 3 por larvas de nematodeos (*Ascaroidea*).

**Serrasalmus marginatus** VAL.

Examinamos 3 exemplares sob os números 7306, 7331 e 7487, todos negativos. Na cavidade bucal do último encontramos um crustaceo.

**GYMNOTIDAE****Giton fasciatus** (PALL.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7186, negativo.

**SILURIDAE****Pimelodus fuer** (LUTK.)

Examinamos 3 exemplares sob os números 7075, 7079 e 7080, sendo o segundo parasitado por nematodeos camalanideos e o último, além desses

nematodeos, por trematodeos pertencentes à espécie *Prosthenthystera obesa* (DIES., 1850). TRAVASSOS, em 1928, refere o encontro desta espécie em *Pimelodus clarias* (L.), porem sempre representada por exemplares imaturos. Obtivemos agora, em outra espécie de *Pimelodus*, um só exemplar, tambem imaturo.

***Pimelodus clarias* (L.)**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7181, negativo.

***Rhamdia quelen* (QUOY. & GMD.)**

Examinamos 9 exemplares sob os números 7176, 7180, 7185, 7473, 7474, 7491, 7494, 7495 e 7496, todos negativos. No estômago do primeiro encontramos artropodos e um coleoptero elaterideo; no do segundo encontramos um miriapodo.

***Pseudoplatystoma* sp.**

Examinamos 3 exemplares sob os números 7357, 7499 e 7500, todos com larvas de linguatulideos (*Sebekia*), os 2 primeiros com cestodeos e o primeiro e o último com larvas de nematodeos (*Ascaroidea*). Nos 2 últimos foram encontrados copepodos nas branquias.

***Paulicea lutkeni* STEIND.**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7438, parasitado por cestodeos.

**CICHLIDAE**

**? Gen. sp.**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7378, negativo.

***Cichlasoma bimaculatum* (L.)**

Examinamos 9 exemplares sob os números 7242, 7243, 7244, 7245, 7246, 7247, 7250, 7251 e 7486, dos quais 2 parasitados por cestodeos e 3 por trematodeos pertencentes à espécie *Prosthenthystera obesa* (DIES., 1850). Todos os exemplares de *P. obesa* eram adultos.

***Crenicichla vittata* HAECK.**

Examinamos 3 exemplares sob os números 7238, 7248 e 7249, todos negativos.

***Geophagus jurupary* HAECK.**

Examinamos 1 exemplar sob o número 7377, negativo.

**CALLICHTHYIDAE****Hoplosternum thoracatum** (Cuv. & Val.)

Examinamos 1 exemplar sob o número 7359, negativo.

**INVERTEBRATA****CRUSTACEA****Trichodactylus (Dilocarcinus) pictus** M. EDW.

Examinamos 4 exemplares sob os números 7638, 7639, 7640 e 7641, todos com exemplares de *Temnocephala*.

**MOLLUSCA****Ampullarius canaliculatus**

Examinamos 37 exemplares sob os números 7408, 7439, 7440, 7441, 7532, 7533, 7546, 7592, 7593, 7594, 7595, 7596, 7599, 7600, 7601, 7602, 7603, 7604, 7605, 7606, 7608, 7609, 7610, 7611, 7612, 7613, 7627, 7628, 7629, 7630, 7631, 7632, 7633, 7634, 7635, 7636 e 7637, dos quais o primeiro com exemplares de *Temnocephala*. Dois exemplares apresentavam um oligoqueta na cavidade paleal, outros 2 tinham sanguessuga na columela, e 29 possuíam acarídeos na cavidade paleal. Esta espécie de molusco foi determinada por LANGE de MORRETES.

**III — ASPECTO MÉDICO E SOCIAL DAS LOCALIDADES DE SALOBRA (ESTADO DE MATO GROSSO) E ILHA SECA (ESTADO DE SÃO PAULO)**

por

Newton Santos

**A — SALOBRA, ESTADO DE MATO GROSSO**

Salobra é uma pequena estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil situada a 360 metros antes do quilômetro 1137. Está a 145 metros acima do nível do mar e em extensa planície do Sul de Mato Grosso. É banhada pelo Rio Miranda, que atravessa a Estrada de Ferro 240 metros antes da Estação, para quem vai no sentido de Porto Esperança.

O rio Miranda e a Estrada de Ferro são os dois únicos elementos civilisadores do local. A 500 metros à direita ou à esquerda da Estação, o viandante esbarra com a mata primitiva, que no presente caso é o típico cerrado mato-grossense, que em sua virgindade primitiva apenas permitiu a existência de algumas picadas que, em geral, em pouco tempo cicatrizam, pela força dominadora da natureza sobre o homem local.

A população de Salobra, constante de 47 pessoas, está distribuída em 10 casas, cujas posições relativas se veem na fig. 1. Dessas, 4 são construídas

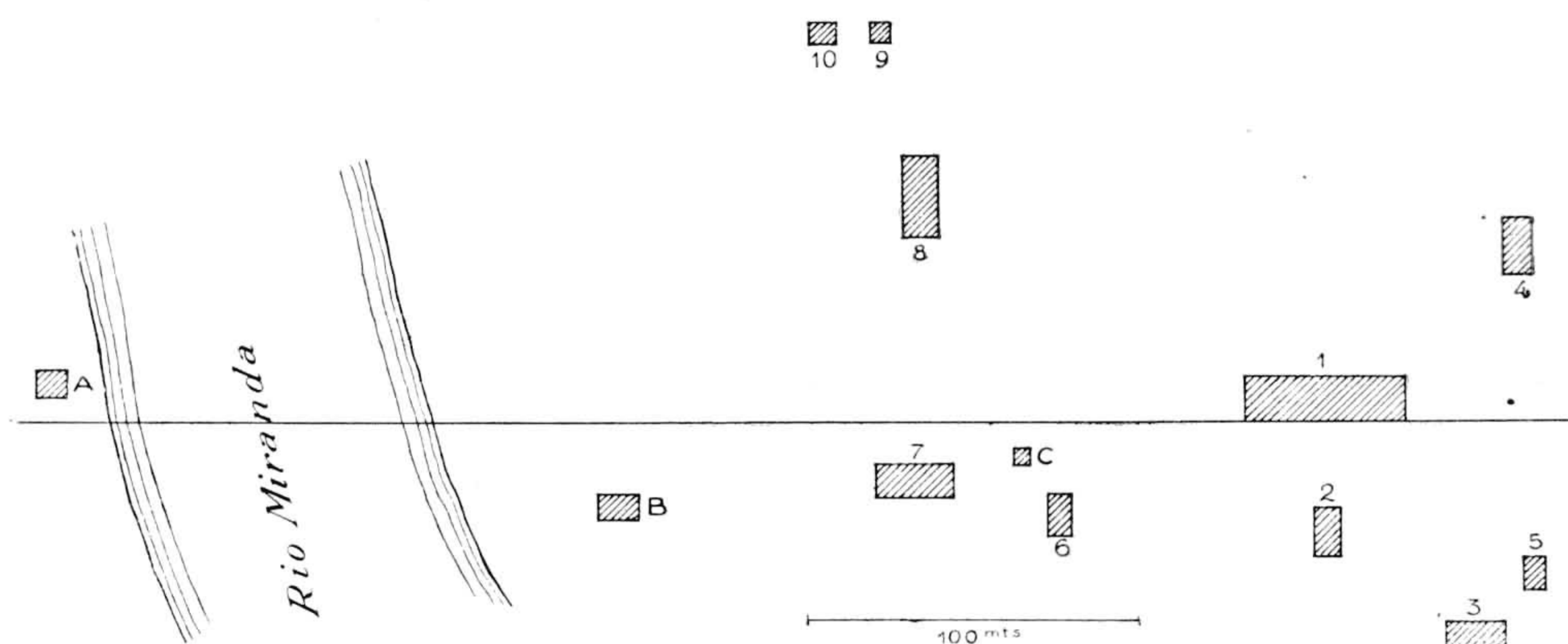


Fig. 1

- A — Casa que está sendo mudada.  
 B — Bomba que retira água do rio Miranda.  
 C — Caixa d'água.  
 1 a 10 — Casas de moradia.

de tijolo, cobertas com telha francesa e com chão de cimento. Das 6 restantes, 4 são feitas de pau, cobertas com folhas de palmeiras e de chão batido; as outras 2 são de pau com emboço de barro, cobertas com zinco ou folhas de palmeiras e chão de barro. Daí se depreende que as condições higienicas não são as desejáveis. As casas não possuem instalações sanitarias nem água corrente, exceto a casa número 1, do Agente da Estação, que recebe água do reservatório que alimenta os trens. As instalações sanitarias, quando existem, são afastadas das casas e formadas por exíguos cubiculos de madeira dentro dos quais ha um vaso cônico, de madeira, cujo orifício inferior se abre numa fossa sem escoamento.

Os 47 habitantes desta pequena localidade representam 26 indivíduos do sexo masculino e 21 do sexo feminino. Do sexo forte ha 10 homens casados, 3 solteiros, 1 viuvo, 4 adolescentes (de 10 a 17 anos) e 8 meninos.

Do sexo feminino ha 10 casadas, 3 moças solteiras, 1 viuva e 7 meninas. Esses habitantes representam naturalidades diversas, a maioria (37) sendo mato-grossense (2 índios), havendo 1 paulista, 3 pernambucanos, 2 baianos, 2 gaúchos, 1 paraibano e 1 paraguaio. São indivíduos brancos, pretos ou mulatos.

Dos 14 homens, 4 são empregados da Estrada e vivem de seus ordenados. Os 10 restantes são pescadores, havendo um que é também vendeiro. Vivem da pesca no rio Miranda, que geralmente fornece boa quantidade de peixe, que é enviada para a cidade de Campo Grande, em caixas de madeira, misturada com gelo. Os rapazes e os garotos ajudam os pais e as mulheres cuidam do lar.

A alimentação dos habitantes tem como base o feijão mulatinho e o arrô, que compram no vendeiro ou em Miranda, por preço mais elevado que no Rio de Janeiro ou em São Paulo. A carne que comem é dos peixes que pescam, da caça que conseguem ou vem encomendada de Miranda. Ha algum gado vacuum, que fornece leite, que é vendido aos moradores. Alguns produtos agrícolas existem em pequena escala : o milho, a mandioca, a batata doce, a abobora e alguns frutos : o mamão, a laranja e o limão. Ha também algumas galinhas.

Bebem café e alguns apreciam o chimarrão. No vendeiro encontram a pinga, que alguns apreciam e abusam. Esta gente veste-se como todo o mundo no interior, quasi sempre descalços e com chapéu de palha, para proteger contra o sol.

No ponto de vista social e moral esta população apresenta os aspectos que necessariamente devem ter as populações isoladas do interior. Alguns são realmente casados, outros não o são, mas vivem em par constante e tem família organizada, e ainda outros possuem mulheres que mudam constantemente de marido. Algumas famílias legalmente constituídas tem moral familiar semelhante à das cidades, porem em outras não ha tal conceito e as meninas, mal entram na puberdade, são procuradas pelos homens, com os quais se juntam em uniões muito efemeras. Algumas mulheres tem proveniência no bordel, de onde são retiradas pelos protetores com que vivem. Às vèzes ha festas nas residências, com danças, bebidas e excitação dos ânimos, que muitas vèzes interrompe a festa. Vive, entretanto, esta população em paz e socego, permanecendo no local um tempo em geral curto (até 1 ano), mudando-se para outros sítios, levando uma vida mais ou menos nomade.

*Observações médicas*

Os trabalhos médicos nesta 3.<sup>a</sup> expedição tiveram como escopo atender às pessoas doentes e recolher os dados possíveis que pudessem interessar ou ajudar qualquer problema médico, tendo sido executados de intermeio com os trabalhos de colheita e observações zoológicas e botânicas. A população de Salobra já recebeu duas visitas da Comissão do Instituto Osvaldo Cruz, em Outubro de 1938 e em Julho de 1939. Durante a primeira expedição as observações médicas, executadas pela Dra. Maria Paumgartem, indicam 9 casos de malária, mas não tendo sido feita a indicação do local onde moravam os impaludados, não sabemos si algum residia em Salobra. Durante a segunda expedição, o relatório médico informa que quasi toda a população fôra atingida pela malária, tendo sido medicados todos os doentes pela administração de comprimidos de quinino, livrando-os das crises palustres. Na terceira expedição, agora realizada, verificamos com satisfação que nenhum dos doentes tratados anteriormente e ainda residentes em Salobra havia tido novas crises de malária. Alguns deles não mais residem aí. Durante a nossa estadia nenhum habitante teve crises palustres, bem como nenhum membro da Comissão. Entretanto, verificamos grande número de anofelinos, que à tarde e à noite invadiam as habitações. Nesta ocasião o rio Miranda enchia progressivamente, atingindo seu máximo enquanto nos encontravamos aí, só vindo a descer quando regressamos. Da população atual 26 já tiveram malarias, dos quais 18 ha menos de um ano, e desses, 15 na localidade de Salobra (os outros 3 tiveram impaludismo antes de residirem nesta localidade). Os 8 restantes tiveram malária pela última vez num prazo variavel de 2 até 23 anos (v. quadro).

Ao regressarmos deixamos aos habitantes alguns comprimidos de quinino para combater o impaludismo si por ventura êle vier a aparecer após a baixa das águas. Além da atenção dispensada ao impaludismo atendemos 15 pessoas com outras perturbações: gripe, conjuntivite, furunculose, varís, corea e anemia, às quais foram dados medicamentos na medida de nossas possibilidades.

*B — ILHA SECA, ESTADO DE SÃO PAULO*

Ilha Seca é uma estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil situada no antigo ramal, que vai de Araçatuba até Jupiá, abandonado atualmente pelos trens de passageiros, mas percorrido ainda pelos trens cargueiros. É a 11.<sup>a</sup> estação a partir de Araçatuba, da qual dista 223 quilômetros. Atrás da estação, a uns 500 a 600 metros corre o rio Tieté.

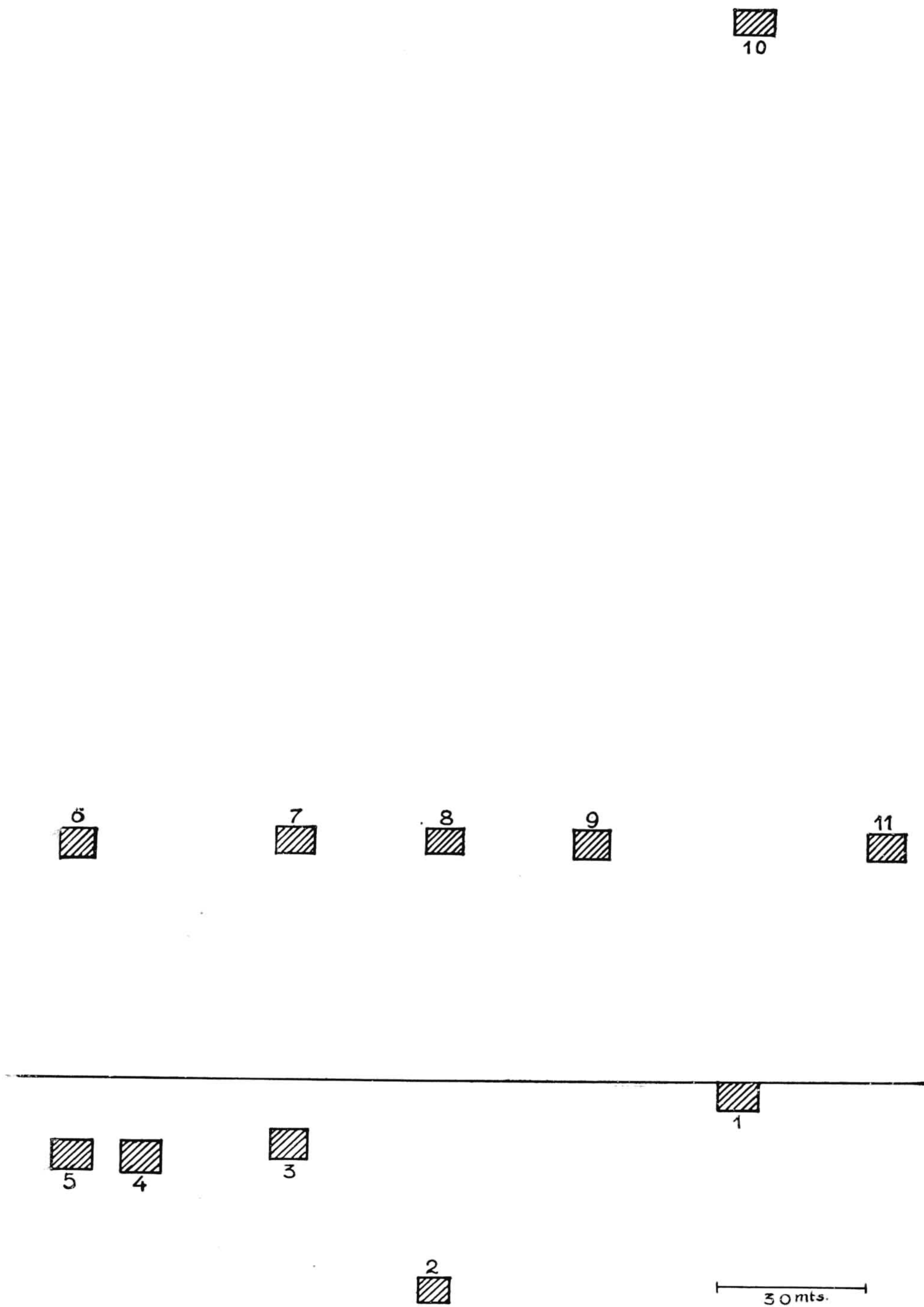


Fig. 2  
1 a 11 — Casas de moradia



A estação não é deserta, porem constitue embrionária localidade onde existem 11 casas (Fig. 2). Dessas, a mais perfeita é a do Agente da Estação, de tijolo, coberta com telha francesa e chão cimentado, possuindo amplo armazem onde foram realizados os trabalhos da Comissão. Ha 3 casas de páu com emboço de barro e 6 exclusivamente de madeira quasi todas com chão de barro batido. São sempre pequenas casas com 2 a 3 comodors quasi sempre sem instalações sanitarias. Estas, quando existem, são constituídas por cubículos de madeira afastados das casas, com um vaso cônico de madeira, que desemboca numa fossa feita no chão. Não existe água canalizada, sendo retirada de poços.

Os habitantes desta rude localidade somam 29 almas, sendo 24 adultos, 1 adolescente e 4 crianças. São naturais dos mais diversos Estados do Brasil: 9 mineiros, 1 pernambucano, 6 baianos, 3 paulistas, 2 matogrossenses, 1 alagoano, 1 carioca, 2 cearenses e 1 fluminense (3 de naturalidade não apurada). Ha 8 pretos, 9 brancos, e 12 mulatos. Ha 18 representantes do sexo forte e 11 do sexo feminino. Aí vivem socegradamente, trabalhando todos os dias, 7 na Estrada de Ferro, 6 na derrubada das florestas e 2 cultivando a terra, por conta própria. As mulheres ficam em casa cuidando do lar e dos filhos. Vestem-se modestamente, são pacíficos, não havendo nesta localidade grandes problemas. São um pouco nomades, especialmente os que trabalham na derrubada das matas. Teem aspecto rude e compleição mediana. Alimentam-se abundantemente, visto que trabalham bastante. Tem a alimentação sua base no feijão, no arrô e na carne, que não é, no entanto, muito frequente. Algumas hervas acrescentam-se às vêses à essa refeição básica. Ha pequeno cultivo de aipim, batata doce, milho e algumas frutas: laranja, mamão e fruta de conde, em quantidades exiguas. Os produtos principais da alimentação são comprados nas localidades mais próximas e mais importantes, pois não há aí nenhum vendeiro.

Socialmente esta localidade é mais rudimentar que Salobra, tendo menos habitantes e menos convívio social, o que se explica considerando-se os elementos civilizadores de Salobra: a via ferrea, por onde trafegam os trens de passageiros, e o rio Miranda, que, em torno da sua fauna ictiológica, faz girar a maior parte dos habitantes. Mais uma vez repete-se a importância civilizadora dos meios de comunicação naturais ou creados pela mão do homem.

#### *Observações médicas*

Não pode esta população ser inteiramente sadia, dada a relativa falta de higiene das casas e das pessoas e a deficiência alimentar qualitativa. Em compensação a exígua densidade de população a livra de epidemias, faceis de se produzirem nas grandes aglomerações. Nesta zona, como na maioria do hinterland brasileiro, reinam soberanas a maleita e a verminose (opilação).

QUADRO INDICATIVO DAS LOCALIDADES EM QUE OS ATUAIS MORADORES DE SALOBRA  
CONTRAIRAM IMPALUDISMO

Número de anos .	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	
Guaicurús . . . . .	1																												
Guia Lopes . . . . .		1																											
Cuíabá . . . . .	1																												
Bela Vista . . . . .				1																									
Salobra . . . . .	15																												
Aquidauana . . . . .				1		1																						1	
Cachoeira . . . . .	1																												
S. Luiz de Cáceres					1																								
Itapura . . . . .										1																			
Araçatuba . . . . .								1																					
Total . . . . .	18	1		2	1	1		1		1																	1	26	

Nota: Onde é referido 1 ano, na verdade foram 8 meses; conservamos o numero 1 para comodidade do gráfico.

Pudemos verificar a presença de ambas, principalmente a primeira, não nos moradores de Ilha Seca, porem em pessoas residentes em fazendas próximas, que nos procuraram para aliviar seus males.

Em Ilha Seca, como dissemos, não encontramos doentes com maleitas recentes, afirmando alguns moradores que não houve impaludismo aí há já 3 anos, pelo menos. Durante a nossa estadia os anofelinos eram raros nas habitações, podendo-se dormir tranquilamente sem mosquiteiro. Na mata, porem, encontramos mais anofelinos, muitos dos quais foram capturados na hora crepuscular, quando sobrevinham ondas sucessivas que nos atacavam fortemente nas picadas sombrias em que nos encontravamos.

Quasi todos os moradores nos procuraram para consultas médicas, mas não apuramos impaludismo recente em nenhum deles. O mesmo não sucedeu com pessoas provenientes de duas fazendas próximas: Três Marias e Guanabara, situadas a alguns quilômetros de Ilha Seca. Estes pobres indivíduos estavam sem médico na fazenda e faziam longas caminhadas a pé para procurar alívio aos seus males. Atendemos 14 pessoas que haviam tido manifestações recentes de impaludismo, todas provenientes de Três Marias. Da Fazenda Guanabara atendemos 4 pessoas também com sintomas recentes de impaludismo. Os casos verificados de verminose resumiram-se a 5, provavelmente porque muitas pessoas não sabem que estão infestadas e os incomodos produzidos não são comparaveis nem tão evidentes ao paciente como as crises palustres. Foram feitos curativos em portador de ulcera varicosa do terço inferior da perna e constatados 6 casos de anemia, tratados por fortificantes ferricos.

#### IV — RELAÇÃO DO MATERIAL ENTOMOLÓGICO CAPTURADO

por

H. de Souza Lopes

O material entomológico colecionado na presente excursão foi incorporado às coleções do Instituto Osvaldo Cruz e do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo.

ORTHOPTERA (D. MENDES det.)

*TETTIGONIDAE* (7 exemplares)

*GRYLLIDAE* (15 exemplares)

*Gryllus assimilis* FABR. (1 exemplar — Salobra)

*GRYLLOTALPIDAE* (2 exemplares)

*Gryllotalpa hexadactyla* PERTY (1 exemplar — Ilha Seca)

*ACRIDIIDAE* (31 exemplares)

*Tropidacris latrellei* PERTY (1 ♀ e 6 ♂ ♂ — Salobra)

*Cromacris miles* DRURY (1 ♀ — Ilha Seca)

*PROSCOPIDAE* (48 exemplares)

*TETRIGIDAE* (79 exemplares)

DERMAPTERA (D. MENDES det.)

*Doru luteipenne* SERV. (1 ♀ 1 jovem — Ilha Seca)

*Doru lineare* ESCH. (7 ♀ ♀ e 3 ♂ ♂ — Ilha Seca)

Exemplares jovens indeterminados — 4

BLATTARIAE (106 exemplares)

MANTODEA (20 exemplares)

ISOPTERA

*TERMITIDAE*

*Syntermes* sp. (1 exemplar alado — Ilha Seca)

HOMOPTERA (D. MENDES e H. S. LOPES det.)

*CICADIDAE* (7 exemplares)

*MEMBRACIDAE* (25 exemplares)

**Material capturado em Salobra :**

*Membracis bucktoni* FUNK. (1 exemplar)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Umbonia spinosa* FABR. (1 exemplar)

*Cyphonia fuscata* BUCK. (2 exemplares)

*Bocidium tintinabuliferum* LESS. (1 exemplar)

*Bolbonota corrugata* FAIRM. (1 exemplar)

*CERCOPIDAE* (8 exemplares)

*Tomaspis liturata* LEP. & SERV. (3 exemplares — Ilha Seca)

*CICADELLIDAE* (173 exemplares)

**Material capturado em Salobra :**

*Aulacizes gracilis* OSB. (3 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Oncometopia tartarea* STAL (3 exemplares)

*Cicadella quinque maculata* GERM. (1 exemplar)

*GYPONIDAE* (11 exemplares)

*JASSIDAE* (137 exemplares)

*AETHIALONIDAE*

*Aethialum reticulatum* L. (43 exemplares)

*CIXIIDAE* (57 exemplares)

*DERBIDAE* (4 exemplares)

*DICTYOPHERIDAE* (196 exemplares)

*LYSTRIDAE* (1 exemplar)

*ELATIDAE* (2 exemplares)

*ACANALONIIDAE* (3 exemplares)

VÁRIOS HOMOPTEROS (26 exemplares)

HEMIPTERA (D. MENDES, H. LENT e H. S. LOPES det.)

*CORIMELANIDAE* (28 exemplares)

*Corimelaena* sp. (27 exemplares de Ilha Seca)

*CYDNIDAE* (1 exemplar)

*Cyrtomerus mirabilis* PERTY (1 exemplar — Ilha Seca)

*SCUTELLERIDAE* (3 exemplares)

*Pachycoris horridus* SCOP. (1 ♂ — Salobra)

*PENTATOMIDAE* — (143 exemplares)

**Material capturado em Salobra :**

*Banassa stali* DIST. (1 ♂)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Loxa flavicolis* DRUR. (1 ♀)

*Banassa stali* DIST. (24 ♀ ♀ e 10 ♂ ♂)

*Edessa quadridens* FABR. (2 ♀ ♀ e 1 ♂)

*Solubea* sp. (1 ♂)

*Dryptocephala* sp. (1 ♀)

*Mormidea notulifera* STAL (6 ♂ ♂ e 68 ♀ ♀)

*Mormidea poecilla* DALL. (1 ♀)

*Mormidea ypsilon* L. (3 ♀ ♀)

COREIDAE (102 exemplares)

**Material capturado em Salobra :**

*Hypselonotus fulvus* DEGEER (1 ♂ e 1 ♀)

*Harmostes serratus* FABR. (1 ♀)

*Euryophthalmus humilis* BURM. (1 ♀ e 1 ♂)

*Euryophthalmus* sp. (3 ♀ ♀ e 1 ♂)

*Phthia picta* DRUR. (1 ♀)

*Crinocerus sanctus* FABR. (2 ♂ ♂)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Hypselonotus fulvus* DEGEER (3 ♂ ♂ e 6 ♀ ♀)

*Zicca* sp. (7 ♂ ♂ e 2 ♀ ♀)

*Harmostes serratus* FABR. (2 ♂ ♂ e 1 ♀)

*Phthia picta* DRUR. (1 ♂ e 1 ♀)

*Hyalimenus tarsatus* FABR. (3 ♂ ♂ e 1 ♀)

*Crinocerus sanctus* FABR. (1 ♂ e 1 ♀)

*Spartocera fusca* THUMB. (1 ♂)

GERRIDAE (2 exemplares)

VELIIDAE (2 exemplares)

ARADIDAE (1 exemplar)

HYDROMETRIDAE (1 exemplar)

LYGAEIDAE (65 exemplares)

*Oncopellus fasciatus* DALL. (1 ♂ — Salobra)

NEIDIDAE (2 exemplares)

*PYRRHOCORIDAE* (24 exemplares)

*REDUVIIDAE* (87 exemplares)

**Material capturado em Salobra :**

*Mindarus ruber* AM. & SERV. (1 ♂)

*Rasahus sulcicollis* SERV. (3 ♀ ♀)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Mindarus ruber* AM. & SERV. (1 ♂)

*TRIATOMIDAE* (11 exemplares)

*PLOIARIIDAE* (1 exemplar)

*MIRIDAE* (83 exemplares)

*NERTHRIDAE* (1 exemplar)

*BELOSTOMATIDAE* (53 exemplares)

**Material capturado em Salobra :**

*Belostoma micacantulum* STAL (23 exemplares)

*Belostoma dilatatum* DUF. (15 exemplares)

**Material capturado em Bodoquena :**

*Belostoma micacantulum* STAL (11 exemplares)

ODONATA (800 exemplares)

PLECOPTERA (1 exemplar)

MECOPTERA

*BITTACIDAE*

*Bittacus* sp. (1 ♀ — Ilha Seca).

PLECTOPTERA (223 exemplares)

NEVROPTERA (5 exemplares)

TRICHOPTERA (4 exemplares)

LEPIDOPTERA

*RHOPALOCERA* (R. FERREIR D'ALMEIDA det.) (457 exemplares)

*PAPILIONIDAE*

**Material capturado em Salobra :**

*Papilio androgeus laodocus* F. (4 ♂ ♂)

*Papilio thoas brasiliensis* R. & J. (6 ♂ ♂)

*Papilio anchisiades capys* HUBNER (3 exemplares)

*Iphiclides telesilaus vitellus* FRUHST. var. (2 ♂ ♂)

*Battus (Battus) polydamas* L. (1 exemplar)

*Battus (Parides) orbignannus* LUCAS (5 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Papilio androgeus laodocus* F. (5 ♂ ♂)

*Papilio lycophron lycophron* HUBNER (8 ♂ ♂)

*Papilio hectorides* ESPER. (9 ♂ ♂)

*Papilio torquatus polybius* SWAINS. (1 ♂)

*Papilio thoas brasiliensis* R. & J. (2 ♂ ♂)

*Papilio anchisiades capys* HUBNER (2 exemplares)

**PIERIDAE**

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Phoebis argante* F. (5 ♂ ♂)

*Phoebis philea philea* L. (1 ♂)

*Aphrissa statira statira* CRAM. (4 ♂ ♂)

*Anteos clorinde* GODART. (2 ♂ ♂)

*Eurema deva* DOUBL. (1 exemplar)

*Eurema albula* CRAM. (1 exemplar)

*Appias drusilla drusilla* CRAM. (7 ♂ ♂)

*Melete donata* FRUHST. ? (1 ♂)

*Dismorphia licinia* CRAM. (1 ♂)

**Material capturado em Salobra :**

*Phoebis argante argante* F. (8 ♂ ♂)

*Phoebis sennae sennae* L. (2 ♂ ♂ e 1 ♀)

*Phoebis philea philea* L. (1 ♂ e 1 ♀)

*Aphrissa statira statira* CR. (6 ♂ ♂)

*Anteos menipe* HUBNER (1 ♂)

*Anteos clorinde* GODART (2 exemplares)

*Ascia buniae gargara* FRUHST. (3 ♂ ♂)

*Ascia buniae massinissa* FRUHST. (69 ♂ ♂)



*Eurema tenella* BOISD. (1 ♂)

*Appias drusilla drusilla* CR. (35 ♂ ♂)

*Dismorpha psamathe* F. (2 ♀ ♀)

#### MORPHIDAE

##### Material capturado em Salobra :

*Morpho achilles trojana* ROBER (1 ♂ e 1 ♀)

*Morpho achillaena paulista* FRUHST (2 ♂ ♂)

##### Material capturado em Ilha Seca :

*Morpho achillaena paulista* FRUHST (2 ♂ ♂)

#### BRASOLIDAE

*Opsiphanes invirae* HUBNER (2 ♂ ♂ — Salobra)

#### DANAIDAE

*Anosia pleuxare* GOD. (7 ♂ ♂ — Salobra)

*Anosia gilipus* CR. (3 ♂ ♂ — Salobra)

#### ITHOMIIDAE

##### Material capturado em Salobra :

*Mechanitis elisa* GUERIN (1 ♀)

*Hypothyris viola* (?) HAENSCH. (2 ♂ ♂)

##### Material capturado em Ilha Seca :

*Mechanitis lysimnia* F. (1 ♂)

*Aeria olena* WEYM. (1 exemplar)

*Hypothyris laphria* DOUBL. (1 ♂) var.

#### RIODINIDAE

##### Material capturado em Salobra :

*Libythea carinenta* CR. (2 exemplares)

*Lymnas* sp. (6 exemplares)

##### Material capturado em Ilha Seca :

*Lybithea carinenta* CR. (1 exemplar)

- Lasaia agesilas* LATR. (4 ♂ ♂ )  
*Barbicornis melanops* BUTL. (2 ♂ ♂ )  
*Notheme eumeus agathon* FELDER (1 ♂ ) var.  
*Notheme eumeus angellus* STICH. (2 ♂ ♂ )  
*Lymnas* sp. (2 exemplares)  
*Caria arete* FELDER (1 ♂ )  
*Charis* sp. (2 exemplares)  
*Emesis mandane* CR. (1 exemplar)  
*Emesis russula* STICH. (3 exemplares)  
*Nymphidium minuta* DRUCE (?) (1 exemplar)  
*Hamearis* sp. (1 exemplar)

#### HESPERIDAE

##### Material capturado em Salobra :

- Proteides mercurius* F. (2 ♂ ♂ )  
*Goniurus* sp. (1 exemplar)  
*Goniurus orion* F. 1 exemplar)  
*Eudamidas ozema* BUTL. (1 exemplar)

##### Material capturado em Ilha Seca :

- Proteides mercurius* F. (1 ♂ )  
*Systasea erosa* HUBNER (2 exemplares)  
*Heliopetes arsalte* L. (1 ♂ )  
*Diaeus variegata* PLOTZ. (1 exemplar)  
*Schlyodes thraso* HUBN. (1 exemplar)

#### CASTNIDAE

- Castnia icarus* CR. (1 ♂ — Salobra)

#### SATYRIDAE

- Euptichia hermes* (2 exemplares — Ilha Seca)

#### LYCAENIDAE

- Tecla marsyas* L. (1 exemplar — Salobra)  
*Tecla* sp. (1 exemplar — Ilha Seca)

## NYMPHALIDAE

**Material capturado em Salobra :**

- Callicore sorana* GODART. (2 exemplares)  
*Zaretas isidora* CR. (f. *itys* CR.) (1 ♀)  
*Pyrrhogyra neaerea arge* STGR. (4 exemplares)  
*Adelpha iphicla pharas* FRUST. (2 exemplares)  
*Doxocopa lauretta* STGR. (1 ♀)  
*Doxocopa vacuna* GODART. (1 ♂)  
*Doxocopa agathina* CR. (3 ♂ ♂)  
*Anaea* sp. (1 ♂)  
*Colaenis phaetusa* L. (5 ♂ ♂)  
*Colaenis julia* F. (2 exemplares)  
*Dione vanillae* L. (2 exemplares)  
*Anartia jatrophae* L. (2 exemplares)  
*Euptoieta hegesia* CR. (1 exemplar)  
*Phyciodes hermas* HEW. (1 exemplar)  
*Heliconias phyllis* F. (2 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

- Callicore hydaspes* F. (19 ♂ ♂)  
*Callicore sorama* GODART (4 exemplares)  
*Callicore codomannus paulistanus* FRUHST. (4 exemplares)  
*Diaethria janeira* FELD. (10 exemplares)  
*Haematera pyramus* F. (14 exemplares)  
*Zaretas isidora* CR. (8 ♂ ♂)  
*Evonyme anna* CR. (2 ♂ ♂)  
*Evonyme maja* F. (1 exemplar)  
*Prepona eugenes laertides* STGR. (1 ♂)  
*Agrias pericles* HEW. (1 ♂)  
*Adelpha goyana* SCHAUS (4 ♂ ♂)  
*Adelpha abia* HEW. (1 exemplar)  
*Doxocopa lauretta* STGR. (2 ♂ ♂)

- Doxocopa vacuna* GODART (3 ♂ ♂ )  
*Doxocopa agathina* CR. (6 ♂ ♂ )  
*Epiphile orea* HUBNER (1 ♂ )  
*Anaea* sp. (1 ♂ )  
*Ageronia februa atinia* FRUHST. (1 exemplar)  
*Ageronia chloe xenia* (?) FRUHST. (1 ♂ )  
*Dynamine artemisia* F. (8 ♂ ♂ )  
*Dynamine mylita* C. (2 ♂ ♂ )  
*Dynamine tithia* HUBNER (2 ♂ ♂ )  
*Dynamine coenus* F. (16 exemplares)  
*Temenis laothoe* CR. (3 exemplares)  
*Pseudonica flavilla lunigera* FRUHST. (2 exemplares)  
*Megalura chiron* F. (1 exemplar)  
*Gynaercia dirce* L. (1 exemplar)  
*Hypanartia lethe* F. (2 exemplares)  
*Mestra hypermestra apicalis* STGR. (3 exemplares)  
*Smyrna blomfieldia* F. (1 exemplar)  
*Biblis biblis* F. (3 exemplares)  
*Colaenis phaetusa* L. (4 ♂ ♂ e 1 ♀ )  
*Colaenis julia* F. (1 exemplar)  
*Anartia amathea* L. (1 exemplar)  
*Anartia jatrophae* L. (2 exemplares)  
*Phyciodes esora* HEW. (1 exemplar)  
*Chlosyne saundersii* D. & W. (3 exemplares)  
*Heliconius phyllis* F. (2 exemplares)  
*Eueides aliphera* GOD. (1 exemplar)
- HETEROCERA** (280 exemplares)
- Material capturado em Salobra :**
- EUCHROMIIDAE** (5 exemplares)  
**SPHINGIDAE** (6 exemplares)

*HEMILEUCIDAE* (8 exemplares)

*ADELOCEPHALIDAE* (18 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*EUCHROMIIDAE* (149 exemplares)

*SPHINGIDAE* (41 exemplares)

*ARCTIDAE* (23 exemplares)

*ADELOCEPHALIDAE* (3 exemplares)

**Material capturado em Bodoquena :**

*SPHINGIDAE* (2 exemplares)

DIPTERA

*CULICIDAE* (987 exemplares) (S. J. OLIVEIRA det.)

**Material capturado em Salobra :**

*Aedes* (O.) *scapularis* ROND. (5 ♀ ♀ e 5 ♂ ♂)

*Psorophora* (P.) *ciliata* (FABR.) (1 ♀)

*Psorophora* (J.) *varipes* (COQUIL.) (6 ♀ ♀)

*Psorophora* (G.) *confinis* ARRIB. (1 ♀)

*Taeniorhynchus* (T.) *humeralis* (DYAR. & KNAB.) (148 ♀ ♀)

*Anopheles* (N.) *albitarsis* ARRIB. (455 ♀ ♀ e 1 ♂)

*Anopheles* (N.) *darlingi* ROOT (31 ♀ ♀)

*Anopheles* (N.) *triannulatus* (NEIVA & PINTO) (3 ♀ ♀)

*Culex* sp. (5 ♀ ♀)

*Sabethes purpureus* NEIVA (1 ♀)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Aedes* (O.) *scapularis* (ROND.) (5 ♀ ♀)

*Aedes* (O.) *serratus* (THEOB.) (15 ♀ ♀)

*Aedes* (O.) *fulvus* (WIED.) (20 ♀ ♀)

*Psorophora* (J.) *ferox* (HUMB.) (130 ♀ ♀, uma delas portadora de ovos de *Dermatobia hominis*)

*Psorophora* (J.) *varipes* (COQ.) (31 ♀ ♀)

*Taeniorhynchus* (R.) *chrysonotum* (PERYASSÚ) (38 ♀ ♀)

*Culex* sp. (37 ♀♀ e 11 ♂♂)

*Haemagogus capricorni* LUTZ (14 ♀♀)

*Anopheles* (N.) *rondoni* (NEIVA & PINTO) (23 ♀♀)

**BIBIONIDAE** (1 exemplar)

**STRATIOMYIIDAE** (4 exemplares) (H. S. LOPES det.)

**Material capturado em Salobra :**

*Hermetia illucens* L. (1 ♀ e 1 ♂)

*Chrysochloa vespertilio* FABR. (1 ♀)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Hoplitimyia mutabilis* FABR. (1 ♂)

**TABANIDAE** (86 exemplares) (G. M. DE OLIVEIRA CASTRO det.)

**Material capturado em Salobra :**

*Selasoma tibiale* FABR. (2 ♀♀)

*Lepidoselaga crassipes* FABR. (15 ♀♀)

*Fidena* sp. (3 ♀♀)

*Dichelacera scutellata* WILL. (1 ♀)

*Tabanus* (*Neotabanus*) *triangulum* WIED. (1 ♀)

*Tabanus* (*Neotabanus*) *ochrophilus* LUTZ (18 ♀♀ e 14 ♂♂)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Lepidoselaga crassipes* FABR. (3 ♀♀)

*Esembeckia infusca* LUTZ. (3 ♀♀)

*Chlorotabanus inanis* FABR. (1 ♀)

*Tabanus* (*Neotabanus*) *occidentalis* L. (2 ♀♀)

*Tabanus* (*Neotabanus*) *plangens* WLK. (1 ♀)

**Material capturado em Bodoquena :**

*Selasoma tibiale* FABR. (2 ♀♀)

*Fidena castanea* PERTY (1 ♀)

*Esembeckia* sp. (2 ♀♀)

*Esembeckia* (?) *filipalpis* WILL. (2 ♀♀)

**Material capturado em Agua Clara :**

*Tabanus (Tabanus) importunus* WIED. (1 ♀)

ASILIDAE (7 exemplares) (H. S. LOPES det.)

**Material capturado em Salobra :**

*Doryclus distendens* WIED. (1 ♀)

*Andrenosoma xanthocnema* WIED. (1 ♀)

**Outras proveniências :**

*Proctacanthus* sp. (1 ♀ — Rio Pardo)

*Atomosia* sp. (3 ♂ ♂ — Ilha Seca)

BOMBYLIDAE (32 exemplares)

*Toxophora dryitis* SEGUY (2 ♀ ♀ e 3 ♂ ♂ — Ilha Seca)

PIPUNCULIDAE (1 exemplar)

SYRPHIDAE (94 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Baccha livida* SCHINER (1 ♀ c 1 ♂)

*Baccha pr. arx* FLUKE (1 ♀)

*Baccha dimidiata* FABR. (7 ♀ ♀ c 1 ♂)

*Baccha clarapex* WIED. (1 ♂ c 1 ♀)

*Baccha pilipes* SCHIN. (2 ♀ ♀)

*Baccha funebris* MACQ. (2 ♂ ♂ c 2 ♀ ♀)

*Baccha gastrostacta* WIED. (1 ♂)

*Salpingogaster niger* SCHIN. (1 ♂ c 1 ♀)

*Mesogramma florale* FABR. (6 ♀ ♀ c 4 ♂ ♂)

*Mesogramma polita* SAY (3 ♂ ♂ c 2 ♀ ♀)

*Mesogramma basilare* WIED. (3 ♂ ♂)

*Planes* sp. (1 ♀)

*Ornidia obesa* WIED. (7 ♀ ♀ c 5 ♂ ♂)

*Volucella picta* WIED. (2 ♂ ♂)

*Volucella chapadensis* CURR. (1 ♂)

*Volucella scutellata* MACQ. (14 ♀ ♀ e 10 ♂ ♂)

*Eristalis mus* CURR. (1 ♂)

*DOLICHOPIDAE* (11 exemplares)*Condylostylus astequinus* BIG. (2 ♂ e 1 ♀ — Ilha Seca)*TANYPEZIDAE* (1 exemplar)*TRYPETIDAE* (5 exemplares)*ULIDIIDAE* (4 exemplares)*Acrosticta scrobiculata* LOEW (1 ♀)*Euxesta* sp. (2 ♀ e 1 ♂ — Ilha Seca)*MICROPEZIDAE* (4 exemplares)*Taenaptera lasciva* FABR. (2 ♂ e 1 ♀ — Ilha Seca)*Taenaptera annulata* FABR. (1 ♀ — Ilha Seca)*RHOPALOMERIDAE* (1 exemplar)*Willistoniella pleuropunctata* WIED. (1 ♂)*CHLOROPIDAE* (2 exemplares)*EPHYDRIDAE* (3 exemplares)*Brachydeutera argentata* WLK. (2 ♀ e 1 ♂ — Bodoquena)*BORBORIDAE* (2 exemplares)*LAUXANIIDAE* (28 exemplares)*DROSOPHILIDAE* (5 exemplares)*Zigothrica dispar* WIED. (1 ♂ e 4 ♀) — Ilha Seca)*HIPPOBOSCIDAE* (1 exemplar)*MUSCIDAE* (40 exemplares)*Philornis* sp. (prope *pici* MACQ.) 2 ♀ de Salobra, criada em ninho de *Crotophaga ani* L.*Philornis* sp. (♀ criada de *Cissopis leveriana* (GM.))*CALLIPHORIDAE* (4 exemplares)*Lucilia cuprina* WIED. (1 ♀ de Salobra)*Lucilia eximia* WIED. (1 ♂ — Ilha Seca)



**SARCOPHAGIDAE** (29 exemplares)**Material capturado em Salobra :***Pachyophthalmus* sp. (1 ♀)**Material capturado em Ilha Seca :***Camptops* sp. (4 ♀ ♀)*Sarcophagula* sp. 5 ♀ ♀ e 1 ♂)*Sarcodexia sternodontae* TOWN. (3 ♀ ♀)*Paraphrissopoda* (E.) *collusor* CURR. & WALL. (1 ♂ e 1 ♀)*Argoravinia modesta* WIED. (1 ♀)*Udamopyga ogloblini* LOPES (1 ♂)*Lipoptilocnema crispula* LOPES (1 ♂)*Sarcophaga ampullula* ENG. (1 ♂)*Oxysarcodxia aurifinis* WLK. (1 ♂)*Helicobia rapax* WALK. (1 ♂ e 1 ♀)*Raviniopsis spinosa* HALL. (1 ♂)**TACHINIDAE** (61 exemplares)*Srchyta diaphana* FABR. (1 ♂ — Ilha Seca)**PHASIIDAE**

*Beskia cornuta* BRAUER & HERGENST. (1 ♂ — Ilha Seca). Esta espécie é, segundo COSTA LIMA, parasita de *Mormidea*. Várias espécies de *Mormidea* foram capturadas em Ilha Seca nesta data: *M. notulifera* STAL (a mais frequente); *M. Ypsilon* L. e *M. poecilla* DALL.

**COLEOPTERA** (D. MENDES e H. S. LOPES det.)**CICINDELIDAE** (29 exemplares)**CARABIDAE** (51 exemplares)**DYTISCIDAE** (224 exemplares)**Material capturado em Salobra :***Thermonectes circunscriptus* LATR. (5 exemplares)*Copelatus punctulatus* SHARP (4 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Thermonectes circumscriptus* LATR. (39 exemplares)

**HYDROPHILIDAE** (66 exemplares)

*Neohydrophilus medius* BRULL. (1 exemplar — Salobra)

**STAPHILINIDAE** (8 exemplares)

*Paederus brasiliensis* ER. (2 exemplares de Ilha Seca e 1 exemplar de Salobra).

**LAMPYRIDAE** (59 exemplares)

*Aspisoma hesperum* L. (1 exemplar — Ilha Seca)

**LYCIDAE** (6 exemplares)

**MELOIDAE** (55 exemplares)

*Epicauta atomaria* GERM. (37 exemplares de Ilha Seca)

**ELATERIDAE** (4 exemplares)

*Cyathodera longicornis* BLANCH. (1 exemplar de Ilha Seca)

*Conoderus fuscofasciatus* ESCH. (1 exemplar de Ilha Seca)

**EROTYLIDAE** (1 exemplar)

*Brachysphaenus fasciatus* OL. (1 exemplar de Ilha Seca)

**COCCINELIDAE** (31 exemplares)

*Epilachna cacica* GUER. (2 exemplares de Ilha Seca)

*Cycloneda sanguinea* L. (3 exemplares de Ilha Seca e 11 de Salobra)

**TENEBRIONIDAE** (97 exemplares)

**CISTELIDAE** (7 exemplares)

**PRIONIDAE** (3 exemplares)

**CERAMBYCIDAE** (27 exemplares)

**Material capturado em Salobra :**

*Trichophorus distinctus* NEWM. (1 exemplar)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Eburodacrys vittata* BLANCH. (1 exemplar)

*Oxymerus nigricornis* DUP. (1 exemplar)

*Cyllene acuta* GERM. (1 exemplar)

**LAMIIDAE** (10 exemplares)

*Desmyphora hirticollis* OL. (1 exemplar de Ilha Seca)

*Hippopsis lemniscata* FABR. (2 exemplares de Ilha Seca)

**EUMOLPIDAE** (37 exemplares)

**Material capturado em Salobra :**

*Eumolpus ignitus* FABR. (1 exemplar)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Eumolpus ignitus* FABR. (5 exemplares)

*Colaspis occidentalis* L. (8 exemplares)

*Colaspis cupripennis* LEF. (2 exemplares)

*Colaspis pallipes* LEF. (1 exemplar)

*Colaspis flavipes* OL. (2 exemplares)

**GALERUCIDAE** (28 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Diabrotica speciosa* GERM. (2 exemplares)

*Diabrotica pauperata* BALY (1 exemplar)

*Diabrotica transversa* BALY (1 exemplar)

*Diabrotica bivittula* KIRS (1 exemplar)

**ALTICIDAE** (17 exemplares)

*Oedionychis scissa* GERM. (1 exemplar) (Salobra)

*Oedionychis copulata* GERM. (7 exemplares) (Ilha Seca)

**LAMPROSOMATIDAE** (1 exemplar)

**CRIOCERIDAE** (1 exemplar)

**HISPIDAE** (7 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Charistena ruficollis* FABR. (1 exemplar)

*Chalepus sanguinicolis* L. (4 exemplares)

*Chalepus cordiger* CHAP. (1 exemplar)

CASSIDIDAE (28 exemplares)

**Material capturado em Salobra :**

*Polychalca metallica* KLUG. (2 exemplares)

*Selenis spinifer* L. (2 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Poecilaspis impressipennis* BOH. (2 exemplares)

*Canistra* sp. (1 exemplar)

CURCULIONIDAE (81 exemplares)

SCARABAEIDAE (22 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Pinotus anaglypticus* MANH. (4 exemplares)

*Canthon septemmaculatus* LATR. (2 exemplares)

PASSALIDAE (6 exemplares)

RUTELIDAE (2 exemplares)

*Ruteola lineola* L. (2 exemplares — Ilha Seca)

CETONIDAE (1 exemplar)

DYNASTIDAE (38 exemplares)

*Megasoma acteon* L. (1 ♂ de Salobra)

*Dyscinetus dubius* OL. (14 exemplares de Salobra)

VÁRIAS FAMÍLIAS (26 exemplares)

HYMENOPTERA (R. ARLÉ & LOPES det.)

ICHNEUMONIDAE (11 exemplares)

BRACONIDAE (7 exemplares)

CHALCIDOIDEA (2 exemplares)

SCOLIIDAE (2 exemplares)

*Campsocnemis campestris* BR. (1 ♂)

*MUTILIDAE* (3 exemplares)

*FORMICIDAE* (21 exemplares)

*VESPIDAE* (35 exemplares)

**Material capturado em Salobra :**

*Apoica pallida* OL. (1 exemplar)

*Polybia sericea* OL. (1 exemplar)

*Mischocyttarus* sp. (2 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Polybia nigra* SAUS. (7 ♀ ♀ )

*Polybia sericea* OL. (2 ♀ ♀ )

*Polybia occidentalis* OL. (1 ♀ )

*Gymnopolybia pallipes* OL. (7 ♀ ♀ )

*Polistes versicolor* OL. (7 ♀ ♀ )

*Mischocyttarus* spp. (1 ♂ e 4 ♀ ♀ )

*PSAMOCHARIDAE* (10 exemplares)

*SPHEGIDAE* (7 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Amophila urnaria* DAHLB. (1 ♀ )

*Seliphron figulus* OHLL. (1 ♀ )

*Seliphron ichneumoneus* (1 ♀ )

*Podium* sp. (1 exemplar)

*BEMBICIDAE* (19 exemplares)

**Material capturado em Salobra :**

*Stictia signata* L. (4 ♀ ♀ )

*Bicyrtes variegata* OL. (1 ♀ )

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Stictia signata* L. (1 ♀ )

*Bicyrtes variegata* OL. (2 ♀ ♀ )

*Bicyrtes discisa* TASCH. (1 ♂ e 1 ♀ )

*Rubrica surinamensis* DEGEER (1 ♂ e 8 ♀ ♀ )

*ANDRENIDAE* (12 exemplares)

*PODILARIIDAE* (1 exemplar)

*Centris collaris* LEP. (1 exemplar)

*BOMBIDAE* (6 exemplares)

*Bombus violaceus* LEP. (5 ♀ ♀ — Salobra, 1 ♀ — Ilha Seca)

*EUGLOSSIDAE* (1 exemplar)

*XYLOCOPIDAE* (2 exemplares)

*APIDAE* (26 exemplares)

**Material capturado em Ilha Seca :**

*Apis melifica* L. (3 exemplares)

*Melipona fasciata scutellaris* LATR. (1 exemplar)

*Melipona jaty* SMITH (2 exemplares)

*Melipona clavipes* FABR. (1 exemplar)

V — AVES COLIGIDAS EM ILHA SECA, SÃO PAULO E SALOBRA,  
MATO GROSSO PELO MUSEU NACIONAL EM COLABORAÇÃO  
COM A COMISSÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO OSWALDO  
CRUZ, ENTRE 17 DE FEVEREIRO E 10 DE MARÇO DE 1940

por

J. Moojen

**PALAEGNATHAE**

**RHEIFORMES**

**Rheidae**

*Rhea americana intermedia* (ROTHSCHILD & CHUBB) — 1 ♀ (Salobra,  
Mato Grosso).

**TINAMIFORMES**

**Tinamidae**

*Crypturellus obsoletus obsoletus* (TEMMINCK) — 1 ♀ e 2 ♂ ♂ (Ilha  
Seca, São Paulo)

*Crypturellus undulatus undulatus* (TEMMINCK) — 3 ♀ ♀ (Salobra, Mato Grosso)

*Crypturellus parvirostris* (WAGLER) — 1 ♀ (Ilha Seca, São Paulo)

*Crypturellus tataupa tataupa* (TEMMINCK) — 4 ♀ ♀ e 1 ♂ (Ilha Seca, São Paulo)

## NEOGNATHAE

### CICONIIFORMES

#### ARDEAE

##### Ardeidae

*Butorides striatus striatus* (LINNAEUS) — 1 ♂, 1 ♀ e 1 sexo? (Salobra, Mato Grosso)

*Casmerodius albus egretta* (GMELIN) — 1 ♂ (Salobra, Mato Grosso)

*Syrigma sibilatrix* (TEMMINCK) — 2 ♂ ♂ e 1 sexo? (Salobra, M. Grosso)

*Nycticorax nycticorax hoactli* (GMELIN) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Tigrisoma lineatum marmoratum* (VIEILLOT) — 1 ♀ e 1 juv.? (Salobra Mato Grosso)

##### Cochleariidae

*Cochlearius cochlearia* (LINNAEUS) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

## CICONIAE

### THRESKIORNITHOIDEA

#### Threskiornithidae

*Harpiprion caerulescens* (VIEILLOT) — 2 ♂ ♂ e 1 ♀ (Salobra M. Grosso)

*Theristicus caudatus caudatus* (BODDAERT) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Phimosus infuscatus nudifrons* (SPIX) — 3 ♀ ♀ e 1 ♂ (Salobra Mato Grosso)

## ANSERIFORMES

### ANSERES

#### Anatidae

*Nettion brasiliense* (GMELIN) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

## FALCONIFORMES

### CATHARTAE

**Cathartidae**

*Cathartes aura ruficollis* SPIX — 1 ♀ (Ilha Seca, São Paulo) e 2 juv. ?  
(Salobra, Mato Grosso)

## FALCONES

## FALCONOIDEA

**Accipitridae**

*Rupornis magnirostris superciliares* (VIEILLOT) — 2 ♀ e 1 ♂ (Salobra,  
Mato Grosso)

**Falconidae**

*Falco sparverius eidos* (PETERS) — 1 ♀ (Ilha Seca, S. Paulo) e 1 ♀  
(Salobra, Mato Grosso)

## GALLIFORMES

## GALLI

## CRACOIDEA

**Cracidae**

*Pipile cumanensis nattereri* REICHENBACK — 1 ♀ e 1 ♂ juv. (Salobra,  
Mato Grosso)

*Penelope superciliaris jacupemba* SPIX — 1 ♂ e 1 ♀ (Ilha Seca, São  
Paulo)

**Phasianidae**

*Odontophorus capueira capueira* (SPIX) — 1 ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

## GRUIFORMES

## GRUES

## RALLOIDEA

**Rallidae**

*Aramides cajanea cajanea* (MULLER) — 2 ♂ ♂ (Salobra, M. Grosso)

## CHARADRIIFORMES

## CHARADRII

## JACANOIDEA

**Jacanidae**

*Jacana spinosa jacana* (LINNAEUS) — 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)



## CHARADRIOIDEA

## Charadriidae

*Belonopterus chilensis lampronotus* (WAGLER) — 1 ♂ e 1 sexo? (Salobra, M. Grosso)

## Scolopacidae

*Tringa solitaria solitaria* WILSON — 2 ♀ ♀ (Salobra, Mato Grosso)

## COLUMBIFORMES

## COLUMBAE

## Columbidae

*Columba plumbea plumbea* VIEILLOT — 1 ♀ (Ilha Seca, S. Paulo)

*Zenaida auriculata virgata* BERTONI — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Scardafella squammata squammata* (LESSON) — 2 ♂ ♂ e 1 sexo? (Ilha Seca, São Paulo)

*Columbigallina talpacoti talpacoti* (TEMMINCK) — 1 ♀ (Ilha Seca, São Paulo)

*Claravis pretiosa* (FERRARI-PEREZ) — 1 ♂, 3 ♀ ♀ e 1 ♂ juv. (Ilha Seca, São Paulo)

*Leptoptila verreauxi ochroptera* PELZELN — 3 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀ (Ilha Seca, São Paulo)

## CUCULIFORMES

## CUCULI

## Cuculidae

*Piaya cayana macroura* GAMBEL — 2 ♂ ♂ e 1 ♀ (Ilha Seca, S. Paulo)

*Piaya cayana cabanisi* ALLEN — 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

*Crotophaga ani* LINNAEUS — 1 ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

## PSITTACIFORMES

## Psittacidae

*Ara chloroptera* GRAY — 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

*Propyrrhura auricollis* (CASSIN) — 3 ♂ ♂ e 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

*Psittacara leucophthalma leucophthalma* (MULLER) — 1 ♂ e 1 ♀ (Ilha Seca, São Paulo)

*Aratinga auricapilla aurifrons* SPIX — 1 ♂ e 1 ♀ (Ilha Seca, S. Paulo)

*Aratinga aurea aurea* (GMELIN) — 1 sexo? (Salobra, M. Grosso)

*Pyrrhura borelli* SALVADORI — 1 ♂ e 2 ♀ ♀ (Salobra, M. Grosso)

*Pyrrhura frontalis chiripepe* (VIEILLOT) — 2 ♂ ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

*Tirica chiriri* (VIEILLOT) — 2 ♂ ♂ e 2 ♀ ♀ (Ilha Seca, S. Paulo)

*Amazona aestiva aestiva* (LINNAEUS) — 1 ♀ e 1 sexo? (Salobra, Mato Grosso)

*Pionus maximiliani syi* (SOUANCÉ) — 1 ♀ e 5 ♂ ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

## STRIGIFORMES

### Strigidae

*Glaucidium brasilianum brasilianum* (GMELIN) — 2 ♀ ♀ (Ilha Seca, São Paulo)

## CAPRIMULGIFORMES

### CAPRIMULGI

#### Caprimulgidae

*Nyctidromus albicollis derbyanus* GOULD — 1 ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

## MICROPODIIFORMES

### MICROPODII

#### Micropodidae

*Chaetura brachyura* (JARDIM) — 1 ♂ e 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

## TROGONIFORMES

### Trogonidae

*Trogonurus variegatus behni* (GOULD) — 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

## CORACIFORMES

### ALCEDINES

### ALCEDINOIDEA

#### Alcedinidae

*Megaceryle torquata torquata* (LINNAEUS) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Chloroceryle amazona* (LATHAM) — 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

## MOMOTOIDEA

### Momotidae

*Baryphthengus ruficapillus* (VIEILLOT) — 1 ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

*Momotus momota pilcomajensis* REICHENOW — 1 ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

## PICIFORMES

### GALBULAE

### GALBULIDEA

### Galbulidae

*Galbula rufoviridis rufoviridis* CABANIS — 1 ♂ e 1 ♀ (Ilha Seca, S. Paulo)

## CICONIDAE

*Notharcus swainsoni* (GRAY & MITCHELL) — 1 ♀ (Ilha Seca, S. Paulo)

## RAMPHASTOIDEA

### Ramphastidae

*Ramphastos toco* MULLER — 1 ♂ (Ilha Seca, S. Paulo, e 1 ♀ Salobra, Mato Grosso)

## PICI

### Picidae

*Tripsurus flavifrons* (VIEILLOT) — 3 ♂ ♂ e 1 ♀ (Ilha Seca, S. Paulo)

*Leuconerpes candidus* (OTTO) — 2 ♂ ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

*Celeus lugubris* (MALHERBE) — 2 ♀ ♀ (Salobra, M. Grosso)

*Celeus flavescens flavescens* (GMELIN) — 1 juv. (Ilha Seca, S. Paulo)

*Scapanus melanoleucus melanoleucus* (GMELIN) — 1 ♂ (Salobra, Mato Grosso)

## PASSARIFORMES

### Dendrocolaptidae

*Dendrocolaptes platyrostris intermedius* BERLEPSCH — 1 ♂ e 1 ♀ (Ilha Seca, S. Paulo), 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Heleodytes unicolor* (LAFRESNAYE) — 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

*Phacellodomus rufifrons sincipitalis* CABANIS — 1 ♀ e 1 juv.? (Salobra, M. Grosso)

*Lepidocolaptes angustirostris bivittatus* (LICHTENSTEIN) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

#### Furnariidae

*Furnarius rufus commersoni* PELZELN — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Furnarius badius badius* (LICHTENSTEIN) — 1 ♂ e 1 sexo? (Ilha Seca, São Paulo)

#### Formicariidae

*Pyriglena leucoptera* (VIEILLOT) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Formicivora grisea grisea* (BODDAERT) — 1 sexo? (Ilha Seca, S. Paulo)

*Grallaria varia imperator* LAFRESNAYE — 1 ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

#### Tyrannidae

*Sirystes sibilator sibilator* (VIEILLOT) — 1 ♂ e 1 ♀ (Ilha Seca, S. Paulo)

*Colonia colonus colonus* (VIEILLOT) — 1 ♀ e 1 sexo? (Ilha Seca, São Paulo)

*Megarhynchus pitangus pitangus* (LINNAEUS) — 1 ♀ (Ilha Seca, São Paulo) e 2 ♂ ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Tyrannus melancholicus melancholicus* VIEILLOT — 1 ♂ (Ilha Seca, São Paulo) e 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Phaeomyias murina murina* (SPIX) — 1 ♂ e 2 ♀ ♀ (Salobra, M. Grosso)

*Pitangus sulphuratus maximiliani* (CABANIS & HEINE) — 1 ♂ (Ilha Seca, São Paulo)

*Xolmis irupero irupero* (VIEILLOT) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Xolmis velata* (LICHTENSTEIN) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Myiodynastes solitarius* (VIEILLOT) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Myiarchus tyrannulus chlorepscus* BERLEPSCH & LEVERUHN — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Elaenia viridicata viridicata* (VIEILLOT) — 2 ♂ ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Pachyramphus polychopterus spixii* (SWAINSON) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Myiarchus ferox australis* HELLMAYR — 1 ♂ (Ilha Seca, São Paulo)  
e 1 sexo? (Salobra, M. Grosso)

#### Cotingidae

*Tityra inquisitor pelzelni* SALVIN & GODMANN — 1 ♀ (Salobra, Mato Grosso)

*Tityra cayana brasiliensis* (SWAINSON) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Casiornis rufa* (VIEILLOT) — 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

#### Hirundinidae

*Progne chalybea domestica* (VIEILLOT) — 2 ♂ ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

#### Mimidae

*Mimus saturninus frater* HELLMAYR — 2 ♂ ♂ e 1 sexo? (Ilha Seca, São Paulo)

#### Turdidae

*Turdus amaurochalinus* CABANIS — 1 ♀ e 1 sexo? (Salobra, Mato Grosso)

#### Thraupidae

*Cissopis leveriana leveriana* (GMELIN) — 1 ♂ e 1 sexo? (Ilha Seca, São Paulo)

*Tanagra chlorotica serrirostris* LAFRESNAYE & D'ORBIGNY — 2 ♀ ♀ (Salobra, M. Grosso)

*Thraupis sayaca sayaca* (LINNAEUS) — 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

*Thraupis palmarum palmarum* WIED — 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

*Schistochlamis melanops olivina* (SLIMTER) — 1 ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

#### Fringillidae

*Myospiza humeralis humeralis* (BOSC) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

#### Icteridae

*Archiplanus albirostris* (VIEILLOT) — 2 ♂ ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Gnorimopsar chopi chopi* (VIEILLOT) — 2 ♂ ♂ (Ilha Seca, São Paulo)  
e 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

*Cacicus haemorrhous affinis* (SWAINSON) — 2 ♂ ♂ (Ilha Seca, S. Paulo)

*Molothrus bonariensis bonariensis* (GMELIN) — 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

*Icterus cayanensis pyrrhopterus* (VIEILLOT) — 1 ♂ e 1 ♀ (Salobra, M. Grosso)

### Corvidae

*Cyanocorax chrysops chrysops* (VIEILLOT) — 4 ♂ ♂ e 2 ♀ ♀ (Ilha Seca, S. Paulo)

*Cyanocorax cyanomelas* (VIEILLOT) — 2 ♀ ♀ e 1 ♂ (Salobra, M. Grosso)

## VI — LISTA SISTEMÁTICA DAS AVES INCORPORADAS A COLEÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

por

Carlos C. Vieira

Das aves coligidas nesta excursão do Instituto Oswaldo Cruz, 85 exemplares foram incorporados à coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. Como as coletas foram realizadas em Ilha Seca (Est. de São Paulo) e Salobra (Est. de Mato Grosso), referiremos a lista para cada uma dessas localidades. Da primeira vieram 41 exemplares e da segunda 44.

### ESPECIES COLIGIDAS EM ILHA SECA

#### Ordem TINAMIFORMES

##### Família Tinamidae

*Crypturellus parvirostris* (WAGLER) — 1 ♀

#### Ordem FALCONES

##### Família Falconidae

*Falco albigularis albigularis* (DAUDIN) — 1 ♂

*Cerchneis sparverius eidos* (PETERS) — 1 ♂

#### Ordem COLUMBIFORMES

##### Família Columbidae

*Scardafella squammata squammata* (LESSON) — 1 ♀

*Claravis pretiosa* (FERRARI-PEREZ) — 1 ♂

*Leptoptila verreauxi ochroptera* (PELZELN) — 1 ♂

## Ordem CUCULIFORMES

Família **Cuculidae**

*Piaya cayana macroura* (GAMBEL) — 1 ♀

*Guira guira* (GMELIN) — 1 ♂

## Ordem PSITTACIFORMES

Família **Psittacidae**

*Psittacara leucophthalma leucophthalma* (MULLER) — 1 sexo?

*Aratinga auricapilla aurifrons* (SPIX) — 1 ♂ e 2 sexo?

*Pyrrhura frontalis chiripepe* (VIEILLOT) — 1 ♂

*Tirica chiriri* (VIEILLOT) — 2 ♂ ♂ e 1 sexo?

*Pionus maximiliani syi* (SOUANCÉ) — 1 ♀

## Ordem STRIGIFORMES

Família **Strigidae**

*Otus choliba choliba* (VIEILLOT) — 1 ♀

*Glaucidium brasilianum brasilianum* (GMELIN) — 1 ♀

## Ordem CAPRIMULGIFORMES

Família **Caprimulgidae**

*Nyctidromus albicollis derbyanus* (GOULD) — 1 ♂

## Ordem TROGONIFORMES

Família **Trogonidae**

*Trogonurus surrucura* (VIEILLOT) — 1 ♂

## Ordem PICIFORMES

Família **Bucconidae**

*Notharcus swainsoni* (GRAY & MITCHELL) — 1 ♂, 1 ♀ e 1 sexo?

Família **Picidae**

*Tripsurus flavifrons* (VIEILLOT) — 1 ♂

*Scapanus melanoleucus melanoleucus* (GMELIN) — 1 ♀

## Ordem PASSERIFORMES

Família **Furnariidae***Furnarius rufus commersoni* (PELZELN) — 1 ♀Família **Formicariidae***Taraba major major* (VIEILLOT) — 1 ♂Família **Mimidae***Mimus saturninus frater* HELLMAYR — 1 ♀Família **Mniotiltidae***Basileuterus hypoleucus* (BONAPARTE) — 1 ♀Família **Thraupidae***Cissops leveriana major* (CABANIS) — 2 ♂ ♂ e 1 sexo?Família **Icteridae***Psomocolax oryzivorus oryzivorus* (GMELIN) — 1 ♂*Gnorimopsar chopi chopi* (VIEILLOT) — 1 ♀ e 1 sexo?Família **Corvidae***Cyanocorax chrysops* (VIEILLOT) — 1 ♂, 2 ♀ ♀ e 2 sexo?

## ESPECIES COLIGIDAS EM SALOBRA

## Ordem PELECANIFORMES

Família **Phalacrocoracidae***Phalacrocorax olivaceus olivaceus* (HUMBOLDT) — 1 ♀

## Ordem CICONIFORMES

Família **Ardeidae***Butorides striatus striatus* (L.) — 1 sexo?*Syrigma sibilatrix* (TEMMINCK) — 1 ♂ e 1 ♀*Tigrisoma lineatum marmoratum* (VIEILLOT) — 2 ♀ ♀ e 1 sexo?Família **Threskiornithidae***Harpiprion caerulescens* (VIEILLOT) — 1 sexo?*Theristicus caudatus caudatus* (BODDAERT) — 1 sexo?



## Ordem FALCONES

## Família Accipitridae

*Heterospizias meridionalis meridionalis* (LATHAM) — 1 ♂

*Rupornis magnirostris superciliaris* (VIEILLOT) — 2 ♂ ♂ e 1 ♀

## Família Falconidae

*Gampsonyx swainsoni swainsoni* (VIGORS) — 1 ♂

*Cerchneis sparverius eidos* (PETERS) — 1 ♂

## Ordem GRUIFORMES

## Família Aramidae

*Aramus scolopaceus carao* (VIEILLOT) — 1 ♀

## Ordem CUCULIFORMES

## Família Cuculidae

*Guira guira* (GMELIN) — 1 ♀

## Ordem PSITTACIFORMES

## Família Psittacidae

*Propyrrhura auricollis* (CASSIN) — 1 ♂

*Psittacara leucophthalma leucophthalma* (MULLER) — 1 sexo?

*Pyrrhura borelli* (SALVADORI) — 1 ♂

## Ordem CORACIIFORMES

## Família Alcedinidae

*Megaceryle torquata torquata* (L.) — 1 ♂ e 1 ♀

## Ordem PICIFORMES

## Família Bucconidae

*Nystalus maculatus pallidigula* (CHERRIE & REICHENBERGER) — 1 ♂ e 1 ♀

## Família Ramphastidae

*Ramphastos toco* MULLER — 1 ♂ e 1 ♀

## Família Picidae

*Leuconerpes candidus* (OTTO) — 1 ♂

*Scapanus melanoleucus melanoleucus* (GMELIN) — 1 ♀

## Ordem PASSERIFORMES

Familia **Dendrocolaptidae**

*Xiphocolaptes major castaneus* (RIDGWAY) — 2 ♀ ♀

*Lepidocolaptes angustirostris bivittatus* (LICHTENSTEIN) — 1 ♀

*Phacellodomus rufifrons sincipitalis* CABANIS — 1 sexo ?

Familia **Tyrannidae**

*Elaenia viridicata viridicata* (VIEILLOT) — 1 ♀

*Myiarchus tyrannulus bahiae* (BERLEPSCH & LEVERK) — 2 ♂ ♂

*Tyrannus melancholicus* VIEILLOT — 1 ♀

Familia **Troglodytidae**

*Heleodytes unicolor* (LAFRESNAYE) — 1 sexo ?

Familia **Thraupidae**

*Thraupis sayaca sayaca* (L.) — 1 sexo ?

Familia **Fringillidae**

*Saltator caeruleus caeruleus* (VIEILLOT) — 1 sexo ?

Familia **Icteridae**

*Cacicus chrysopterus* (VIGORS) — 1 ♀

Familia **Corvidae**

*Cyanocorax chrysops* (VIEILLOT) — 1 ♀

*Cyanocorax cyanomelas* (VIEILLOT) — 1 ♂, 1 ♀ e 1 sexo ?

VII — SOBRE O ASPECTO DA FLORA DE SALOBRA, ESTADO DE MATO GROSSO, E ILHA SECA, ESTADO DE SÃO PAULO, COM UM RÁPIDO PERFIL FITOGEOGRÁFICO AO LONGO DA ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL, DE ARAÇATUBA A PORTO ESPERANÇA

por

Newton Santos

A — INTRODUÇÃO

Tendo tido a oportunidade de acompanhar a terceira excursão científica do Instituto Oswaldo Cruz aos Estados de S. Paulo e Mato Grosso, durante

Fevereiro e Março, colhemos algum material botânico que herborizamos e damos a seguir o relatório dêsse nosso trabalho.

Não podemos esquecer a gentileza do Prof. Carlos Viana Freire, naturalista botânico do Museu Nacional, que nos fez a maior parte das determinações das plantas em gênero e em algumas famílias e com quem muito aprendemos. Ficou êle ainda encarregado da determinação específica do material coligido.

O material herbarizado encontra-se no Museu Nacional, exceto as Malvaceas e Turneraceas, que foram enviadas ao Prof. Honório Monteiro, da Escola Nacional de Agronomia, e as Gramineas, Malpighiaceas e algumas outras plantas que foram entregues aos especialistas Geraldo Kuhlmann e A. C. Brade, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

### *B — PERFIL FITOGEOGRÁFICO*

Foi feito de Penapolis até Porto Esperança pois que, de Baurú a Penapolis, viajamos à noite na ida e na volta.

Da cidade de Penapolis à estação de Glicério encontramos um campo cerrado e a seguir uma savana. São talvez restos florestais que em breve transformar-se-ão em plantações. De Glicério à Araçatuba dominam os cafesaes havendo pequenas interrupções onde se vislumbram restos florestais.

De Araçatuba até a estação de Jupiá logo após a travessia do rio Paraná, a estrada corta uma ininterrupta floresta que em certas zonas afasta-se centenas de metros do leito da Estrada pois foi ceifada pelo fogo ou pelo machado. Neste longo trecho distingue-se grande quantidade de palmeiras (Bacaiúva) misturadas com a mata. Nos locais onde foram feitas queimadas restam essas bacaiuveiras com a longa estipe enegrecida pelo fumo erguidas para o céu com o feixe de folhas, secas ou quasi mortas.

Resistem entretanto muito mais que as árvores comuns lenhosas, de modo que muitas delas apenas feridas, estavam emitindo novas folhas.

Em Ilha Seca, onde a Comissão Científica esteve na 1.<sup>a</sup> excursão rapidamente, a mata costeava a beira da Estrada mas durante essa expedição afastava-se mais ou menos 1 km. Em seu lugar, plantas herbáceas, sub-arbustivas, arbustivas e trepadeiras ocupavam a imensa área desguarnecida. O olhar ainda ao longe distingue uma grande floresta, mas desfolhada, secada pelo fogo.

A mata neste trecho citado é bem desenvolvida e certamente sofre a influência das águas do rio Tieté que sempre costeia a Estrada. Ha grande quantidade de boas árvores madeireiras das quais se tiram ótimos dormentes.

Atravessando o rio Paraná, o aspecto florístico muda completamente, pois à mata florestal sucede a savana e o cerrado. Tal contraste fitogeográfico encontrará explicação na composição do solo de um lado e do outro do rio Paraná.

A importância edáfica que é fator de importância fitogeográfica é provavelmente a determinante desse contraste, pois que em ambas as margens do rio o valor higrométrico deverá ser semelhante. O mesmo não sucede ao solo cuja capacidade de retenção da água é função da composição petrográfica e neste caso trata-se de terreno calcáreo incapaz de reter a água donde resulta uma flora sub-xerófila ou xerófila.

Em Mato Grosso, de Três Lagoas a Vitorino estende-se uma savana a perder de vista.

Ha um tapete de plantas baixas, na maioria Gramineas e Ciperaceas e um segundo plano de árvores baixas, pouco numerosas regularmente distribuídas.

De Vitorino até Juvencio, a formação mais frequente é o cerrado que em algumas localidades, torna-se savana pela escassez das árvores. Em todo esse longo trecho ha diversas árvores características do cerrado como o piquí, a lixeira, o paratudo, fava de anta, etc.

Mais ou menos proximo de Correntes onde confluem 2 serras e onde o rio Aquidauana abriu imensa garganta de erosão, o cerrado se condensa e forma um cerradão, uma imitação de mata florestal. Passado esse trecho torna o cerrado à uniformidade.

Em alguns trechos do cerrado ha verdadeira predominância duma espécie vegetal, como acontece entre Miranda e Salobra, onde se estende bellissimo paratudal, coexistindo poucas outras espécies.

De Juvencio à Bodoquena, o cerrado de novo se condensa em mata florestal com grandes exemplares vegetais e de Carandazal à Porto Esperança, zona de enchente periódica do rio Paraguai, dominam no cerrado espécies mais hidrófilas: o carandá e o paratudo.

Em Carandazal, que deve o nome a presença dessa bellissima palmeira, o carandá é a espécie predominante. Dele encontramos exemplares de todos os tamanhos.

De Carandazal à Porto Esperança, pouco a pouco, o paratudo mistura-se ao carandá até que se torna êle predominante formando paratudal.

Antes de Porto Esperança as árvores começam a rarear sendo substituídas por grandes campos de gramineas, ciperaceas e juncaceas. Desse tapete

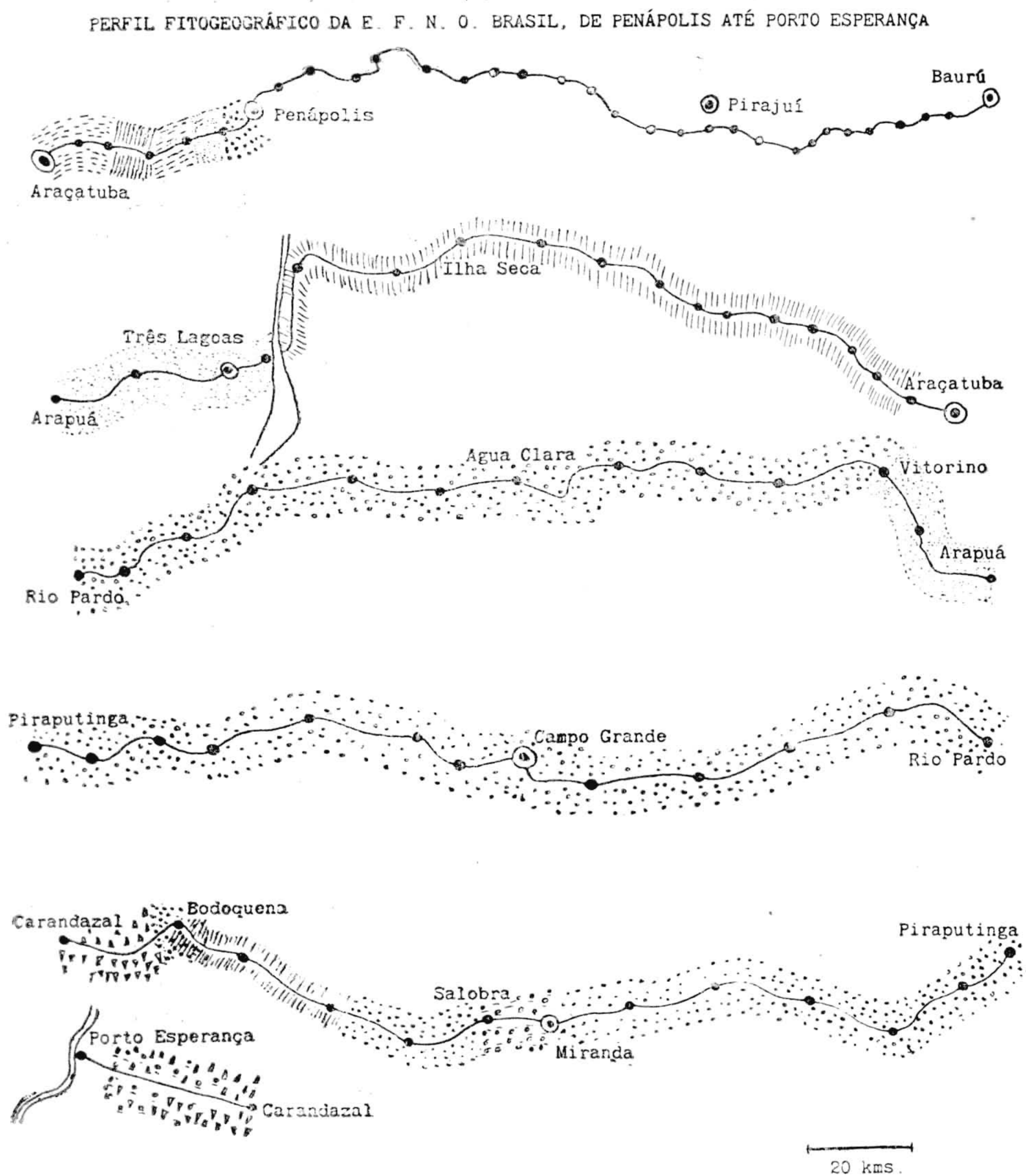


Figura 3

Floresta

Plantação

Savana

Campo Serrado

Paratudal

Carandazal

vegetal erguem-se os cones dos cupinseiros, que nessa ocasião estavam quasi inteiramente submersos pela enchente do Paraguai.

### C — FLORA DE SALOBRA

Representando um trecho do imenso cerrado matogrossense, dêle pouco deveria diferir se dois elementos modificadores não perturbassem a composição florística local: a passagem do rio Miranda e a Estrada de Ferro.

As modificações trazidas pelo rio Miranda são consequentes às enchentes e à quantidade de água que normalmente se infiltra no solo. Daí decorrem duas formações vegetais: a) as zonas alagadas pobres de vegetação, com um tapete de Gramineas e Ciperaceas, donde emergem o paratudo e o carandá; b) a formação de matas ciliares que vão a pouca distância das margens.

A abertura do cerrado efetuada pelo leito da Estrada de Ferro não é capaz de alterar evidentemente a formação florística no conjunto, mas só é nítida na modificação da composição florística embora em pequena escala e também na predominância dos indivíduos vegetais.

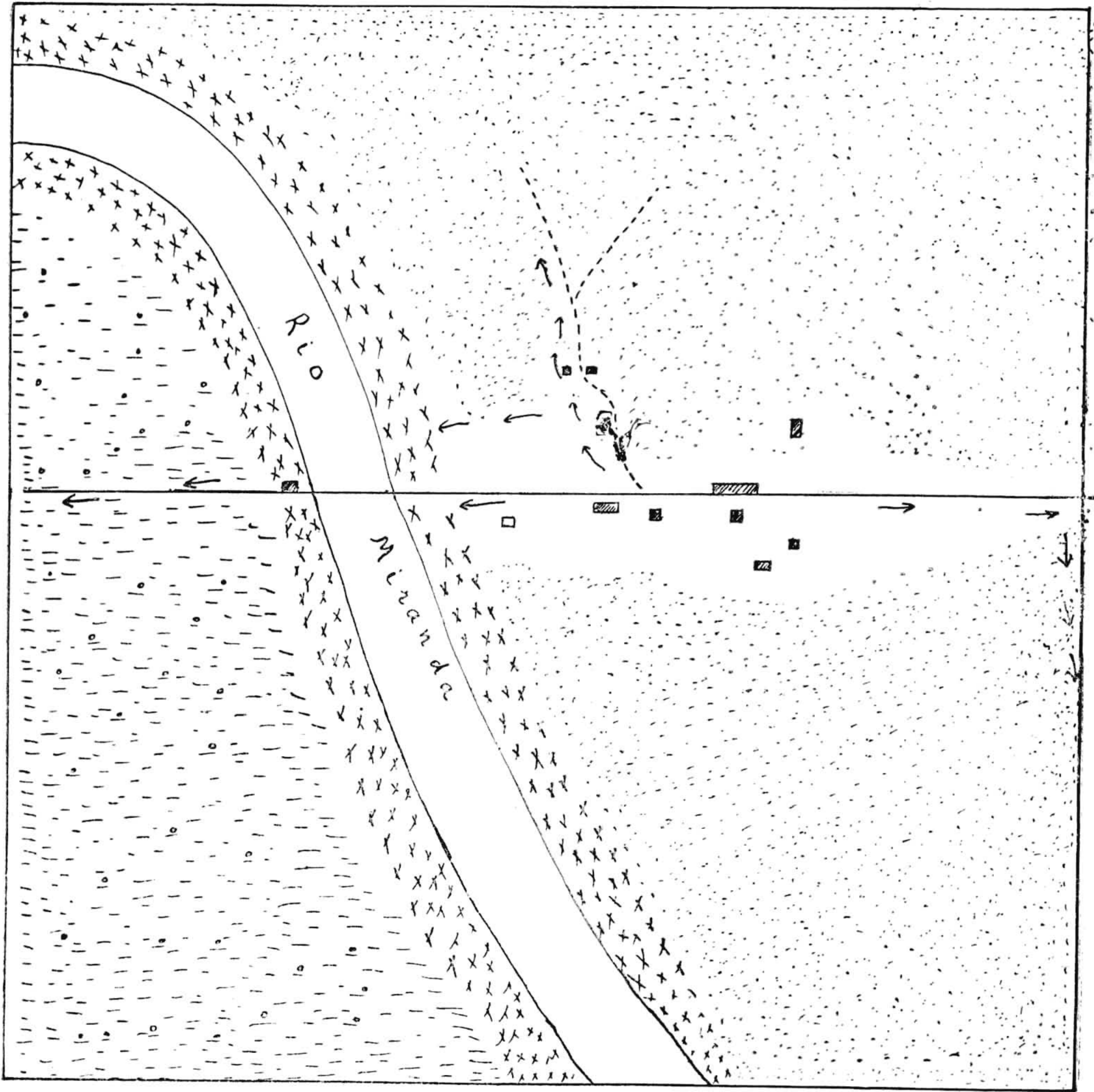
Com efeito, o leito da Estrada abrindo uma brécha no cerrado, modifica as condições de luminosidade e afasta as plantas sombreiras, permitindo o desenvolvimento de pequenas plantas, raras no meio do cerrado, onde são más as condições para a sua existência.

Além disso, ha o contingente de novas plantas disseminadas pelos trens de carga, e de passageiros, que todos os dias cortam o Sul do grande Estado. Nessas estradas bem como nas picadas de boa luminosidade dominam as ervas e pequenas plantas rasteiras: Borrerias, *Momordica charantia* (Melão de S. Caetano), *Cucurbita citrullus* (melancia), Euphorbias herbáceas, Malvaceas, Leguminosas (*Arachis*), Mimosas, Cassias, Meibonias, Cro-tallarias, Dioscoreas, Aristolochias, Portulacaceas (*Talinum*) etc.

Do ponto de vista fitogeográfico, a flora de Salobra é tipicamente sub-xerofila, sendo apenas um fragmento do cerrado matogrossense. Encontramos ainda representantes das formações hidrófilas, limitadas à mata ciliar que acompanha o rio Miranda, bem como representantes da flóra aquática em pequena quantidade existentes em zonas paludosas ou em poças d'água constantes. Nas figs. 4 e 5 estão indicadas aproximadamente a posição relativa ocupada pelo cerrado, pela mata ciliar e as plantas aquáticas.

A flóra de Salobra apresenta-se esquematicamente representada por indivíduos vegetais, situados em 3 planos distintos. O 1.º plano, mais inferior, é constituído por um manto continuo de vegetais monocotiledoneos em

MAPA FITOGEOGRÁFICO DE SALOBRA, ESTADO DE MATO GROSSO









-  Campo cerrado
  -  Zona inundada com árvores
  -  Mata ciliar
  -  Habitacões
  -  Picadas
  -  Locais onde foi colhido material botânico
- 100 mts

Figura 4

sua maioria Gramineas e Ciperaceas; a estes podemos acrescentar ervas e plantas herbaceas, algumas das quais forrageiras. Essas plantas encontram-se entre as Leguminosas, Rubiaceas, Euphorbiaceas, Nictaginaceas, Commelinaceas, Portulacaceas, etc.

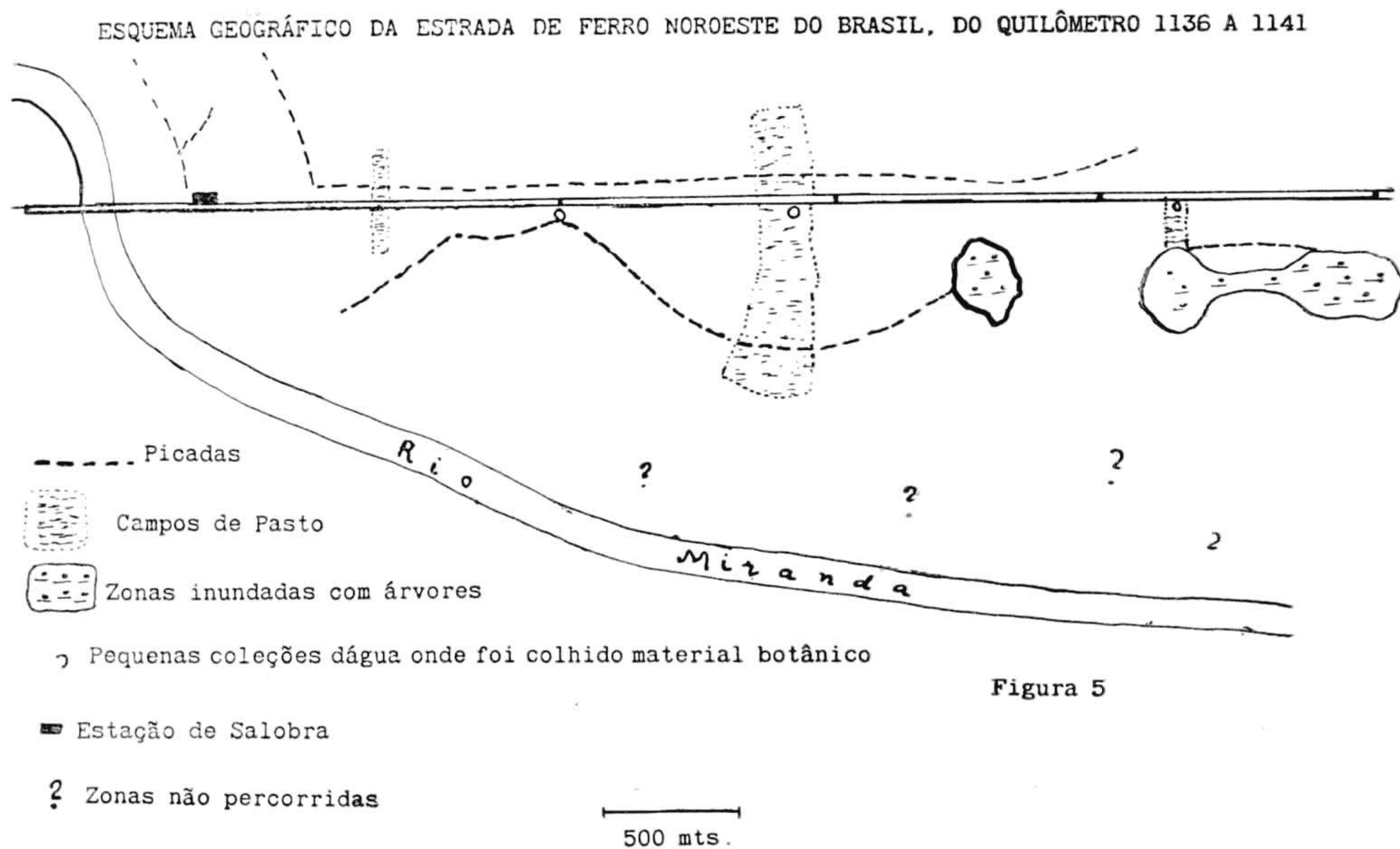


Figura 5

O 2.<sup>o</sup> plano, constituído por plantas sub-arbustivas, arbustivas, trepadeiras, escandentes e voluveis é bem representado em número de indivíduos e de espécies, rivalizando com as árvores. Entre estas plantas, podemos citar exemplares das seguintes famílias: Leguminosas (*Bauhinia*, *Mimosa*, *Cassia*, *Meibomia*, *Crotalaria*, etc.); Compostas (*Bidens*, etc.); Sapindaceas (*Serjanea* e *Paullinea*), Liliaceas (*Smilax*), Malvaceas (*Sida*, etc.), Euphorbiaceas (*Euphorbia*, *Croton*), Dioscoreaceas (*Dioscorea*), Marantaceas (*Calatea*), Malpighiaceas, Acanthaceas (*Thumbergia*), Vitaceas (*Cissus*), Cucurbitaceas (*Cucurbita*, *Momordica*), Passifloraceas (*Passiflora*), Cactaceas (*Cereus*), Asclepiadaceas, Esterculiaceas (*Waltheria*), Turneraceas (*Turnera*), Tiliaceas (*Luhea*), Solanaceas (*Solanum*), Verbenaceas (*Lantana*, *Stachytarpheta*), Piperaceas (*Piper*), Aristolochiaceas (*Aristolochia*), Rubiaceas (*Borreria*), Menispermaceas (*Cissampelos*), Urticaceas (*Bohemia*), etc.



Este plano enche o espaço compreendido entre o 1.<sup>o</sup> e o 3.<sup>o</sup> e se assim não fôsse, o cerrado teria o aspecto duma plantação. As plantas trepadeiras, cipós e voluveis são mais frequentes junto às matas hidrófilas do que no cerrado propriamente dito.

O 3.<sup>o</sup> plano constituído pelas árvores do cerrado dá ao conjunto o facies característico. Essas árvores que em certos casos atingem grandes dimensões nunca são comumente indivíduos gigantes como os das florestas hidrófilas. Todas essas árvores de diversas espécies e de famílias diferentes apresentam o mesmo porte aproximado, o mesmo aspecto grosseiro e o colorido semelhante. O olhar que prescruta o cerrado, primeiro vê os bouquets de árvores regularmente separados simulando plantações.

Em alguns casos, o cerrado torna-se mais denso, as árvores reúnem-se e perdem a individualidade, enquanto os cipós mesclam-nas no seu emaranhado e neste caso temos uma formação florestal em miniatura.

As árvores do cerrado são muito numerosas e delas algumas ainda não receberam determinação. Podemos citar exemplares das seguintes famílias: o paratudo (*Tecoma*) da família das Bignoniaceas; o saca-rolhas (*Helicteres*) Esterculiacea; o ingá, o angico, o jatobá (*Inga*, *Piptadeniae Hymenea*) entre as Leguminosas; a acalifa (*Acalypha*), Euphorbiacea; (*Casearia*) Flacourtiacea; o piqui (*Caryocar*) Caryocaracea; (*Kilmeyera*) Guttifera; a mama de porco, Rutacea; a bacaiuva (*Acrocomia*) Palmacea; o carandá (*Copernicea*) Palmacea; o timbó (*Magonia*) Sapindacea; a maria pobre e sabão de macaco (*Dilodendron* e *Sapindus*) Sapindacea; a imbaúba, a figueira e o pau novato (*Cecropia*, *Ficus* e *Castilloa*) Moraceas; o gonçalo alves e outras (*Astرونium* e *Schinus*) Anacardiaceas; o cedro (*Cedrella*) Meliaceas; a lixeira (*Curtella*) Dilleniacea; o espinheiro, Rhamnacea; a aroeira (Leguminosa); a guavira, Myrtacea; o tarumã, (*Tecoma*) Bignoniacea; a goiabeira (*Psidium*) Myrtacea; a fava de anta (Leguminosa); a carne de vaca, Combretacea; o cepultá, o catiguá, o cabutá, a pindaíba, o carvão branco, a peruchinga, a guapomba, a pururuca, o pau de sal, denominações essas colhidas no local, muitas das quais não correspondem às plantas usualmente conhecidas por algum destes nomes.

Do ponto de vista sistemático, foram coligidas mais ou menos 200 espécies, distribuídas em 56 famílias num total aproximado de 250 exemplares, cabendo indiscutivelmente às Leguminosas, a predominância das espécies com umas 40 espalhadas pelos gêneros *Bauhinia*, *Cassia*, *Meibomia*, *Crotalaria*, *Mimosa*, *Piptadenia*, *Arachis* (?), *Inga*, *Hymenea* e *Machaerium*.

O gênero *Bauhinia* extremamente comum apresenta umas 10 - 12 espécies, algumas floridas. Os gêneros *Cassia*, *Meibomia*, *Crotalaria*, *Mimosa*.

equivaleram-se com uma média de 4 espécies. Há ainda uns 3 a 4 gêneros por determinar.

A seguir vem as Sapindaceas com 15 espécies dos gêneros *Serjanea*, *Paullinea*, *Urvillea*, *Melicocca*, *Magonia*, *Dilodendron* e *Sapindus*. Do gênero *Serjanea* muito abundante colhemos 7 espécies entre as quais a bela *Serjanea erecta* copiosamente florida. No gênero *Paullinea* verificamos duas espécies e para os demais uma espécie.

As Euphorbiaceas, que se seguem, em igualdade de condições com as Compostas, malpighiaceas, Gramineas e Malvaceas apresentavam umas 11 espécies com a seguinte distribuição genérica: *Euphorbia* com 5 espécies, *Acalypha* e *Croton*, 2 para cada um, *Dalechampia* e *Maniot*, uma espécie.

Das Compostas com 11 espécies, só temos determinado o gênero *Bidens*.

As Gramineas com 7 espécies, as Malvaceas com 8 e as Malpighiaceas com 10 foram enviadas respectivamente aos especialistas G. KUHLMANN, A. C. BRADE e H. MONTEIRO para receberem determinação. Ainda bem representadas foram as Rubiaceas com 9 espécies entre as quais os gêneros *Borreria* e *Cocosypselum* e as Dioscoreaceas com 5 espécies do único gênero *Dioscorea*. As demais famílias com representação específica abaixo de 5 encontram-se em lista alfabética no fim deste relatório.

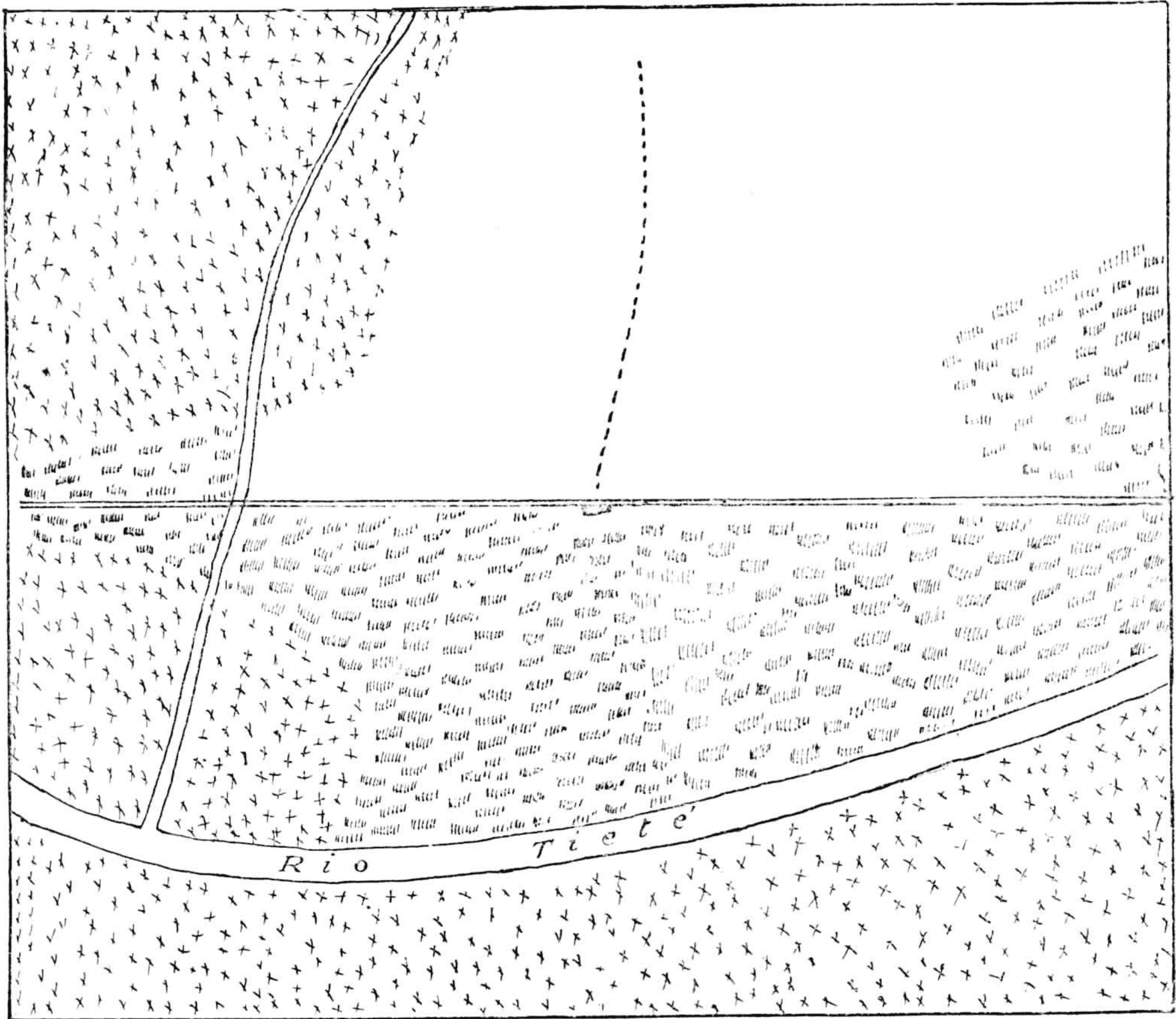
*Hervas e plantas herbaceas do 1.º plano* — Como já dissemos anteriormente, o 1.º plano da flora que estudamos, é formado por um tapete uniforme de Gramineas e Ciperaceas, às quais se reúnem algumaservas e plantas forrageiras mais frequentes nas picadas e ao longo da estrada onde vicejam com maior abundância.

Encontramos uma Portulacacea frequente em *Talinum racemosum*, de folhas carnosas e ostentando flores e frutos. Das Euphorbiaceas a mais comum é *Euphorbia brasiliensis* que é acompanhada de outras espécies do mesmo gênero. A *Boheravia hirsuta*, Nictaginacea, é muito encontrada, com flores e frutos. As Rubiaceas herbaceas são representadas por algumas espécies de *Borreria* e *Cocosypselum*. Das Comelinaceas encontramos *Commelina ogradia* e *C. pohliana*. Das Leguminosas vimos *Arachis* (?), uma espécie de *Bauhinia* e algumas Meibomias forrageiras. As Compostas ofereciam também plantas herbaceas bem como algumas Malvaceas do gênero *Sida*.

*Plantas do 2.º plano. a-Sub-arbustos e Arbustos* — Essas 2 categorias de plantas são bem representadas rivalizando com as árvores.

As mais comuns são as Leguminosas e Compostas. Das primeiras distinguimos várias espécies de *Meibomia*, *Cassia* e *Mimosa* como as mais frequentes. As *Meibomias*, que são conhecidas pelo nome de carrapicho por-

MAPA FITOGEOGRÁFICO DE ILHA SECA, ESTADO DE SÃO PAULO



Estação de Ilha Seca

500 mts.

Floresta

Matas de nova formação em regiões florestais anteriormente queimadas

Em branco — Zonas queimadas recentemente

Figura 6

que os frutos (vagem) articulados quebram-se em fragmentos que se agarram tenásmente às vestes, oferecem boa forragem. O meio de disseminação é tão admirável que encontramos nas roupas do campo, mesmo depois de lavadas, os fragmentos do fruto, após a nossa volta para o Rio de Janeiro. Das *Cassia* a mais comum é o fedegoso do campo, muito visitado por formigas. As *Mimosa*, bem como as antecedentes estavam floridas. Não encontramos *M. pudica* mas em outra *Mimosa* notamos movimentos muito rápidos; suas folhas diferem completamente de *M. pudica* pois possuem apenas 5 folíolos, porém grandes.

As Compostas, todas arbustivas ou sub-arbustivas, são frequentes, tendo sido encontrado o comuníssimo picão, *Bidens tridentatus*; todas estavam floridas ou frutificadas.

Das Malvales só não vimos Bombacaceas; as Malvaceas mais numerosas desta série estavam floridas ou frutificadas; as Esterculiaceas tinham em *Helicteres*, vulgo saca-rolhas e no gênero *Waltheria* os seus representantes floridos ou frutificados; as *Tiliaceas* figuravam com o gênero *Luhea* sem flores ou frutos.

Aparentemente próximas das Malvaceas mas muito diferentes quando se examina a flor são as Turneraceas de que trouxemos o gênero *Turnera*.

Das Euphorbiaceas, encontramos uma espécie de *Croton* sem órgãos reprodutores, a *Acalypha* e a mandioca de veado, (*Manioht*) floridos e frutificados. Deste último, só vimos um exemplar na estrada, próximo a uma zona inundada, não sabendo se se trata de planta do local ou disseminada. As Verbenaceas tinham no gervão (*Stachytarpheta*) e na uva do mato (*Lantana*) os únicos representantes, floridos e frutificados.

Das Combretaceas colhemos o gênero *Combretum*, conhecido no local pelo nome de Carne de vaca, nome que entretanto é dado a outra planta do cerrado segundo HOENE em sua Phytophysionomia do Estado de Mato Grosso; o exemplar que possuímos estava frutificado, sendo o fruto uma samara de 4 asas de cor vermelha na planta viva.

Os gêneros *Cordia* e *Bohemeria*, das Borraginaceas e Urticaceas, foram colhidos floridos e frutificados; eram abundantes a beira das zonas alagadas.

As Piperaceas estavam representadas por *Piper colectanearum* e outra espécie do mesmo gênero, ambas ostentando as típicas espigas de flores.

Das Marantaceas colhemos o gênero *Strelitzia*.

*b — Cipós e plantas trepadeiras —* As mais representadas dessas plantas em número e espécies pertencem às famílias das Leguminosas e Sapindaceas. Das primeiras o gênero *Bauhinea*, com um terço das espécies flores-

cidas ou frutificadas, é conhecido vulgarmente pelos nomes de pata de vaca, unha de vaca e unha de boi, devido ao recorte existente no limbo da folha; as diversas espécies que vimos, apresentavam folhas pequenas, medias ou grandes, recortadas profundamente, mediantemente ou quasi nada.

Das Sapindaceas, o gênero *Serjanea* é o mais comum tendo sido encontrada apenas uma espécie que é erecta, *S. erecta* com grandes folhas compostas longo pecioladas e linda inflorescencia de folhas brancas e pequenas; as demais *Serjaneas* vistas foram: *S. glutinosa*, *S. orbicularis*, *S. reticulata*, *S. cuspidata*, *S. communis*, *S. eucardia* (?), todas profusamente floridas ou frutificadas. Essas *Serjaneas* são conhecidas pelo nome de timbó que é dado a diversas outras plantas bem como a uma Sapindacea: *Magonia glabata*, cujo fruto contem substância venenosa, ictiotóxica; as demais Sapindaceas trepadeiras colhidas foram do gênero *Paullinea* e *Urvillea* muito semelhantes e também floridos.

Dioscoreas sem nenhuma floração bem como o gênero *Smilax* das Liliaceas foram assinalados, mesclando-se com as outras plantas erectas. Foram encontradas também 3 espécies de *Aristolochia* com flores e algumas com os típicos frutos, semelhantes a cestinhas penduradas, alguns dos quais já deiscentes, deixavam observar as sementes cuneiformes.

As Cucurbitaceas tinham no comum melão de S. Caetano, *Momordica charantia*, e em *Cucurbita citrullus* os únicos representantes, só encontrados nos locais de boa claridade.

Ainda assinalamos Bignoniaceas, uma espécie, Vitaceas do gênero *Cissus*, Menispermaceas do gênero *Cissampelos*, bem como uma Malvacea rasteira, floridos todos os exemplares.

*Plantas do 3.º plano — as árvores —* Entre as árvores que pudemos coletar e já determinadas no gênero, algumas são de grande porte, outras de porte menor.

Das Meliaceas assinalamos o cedro (*Cedrella*) bem desenvolvido e com frutos ainda verdes. Das Leguminosas, o angico é muito comum (*Piptadenia*) sendo encontrado a toda hora, sem flores ou frutos, destacando-se das demais pelo seu bonito caule liso e branco. Sobre os ramos desta planta é muito comum encontrar-se os ninhos de *Phacellodomus rufifrons sincipitalis* CABANIS.

Também é ela hospedeira duma parasita comum do gênero *Psitacanthus*, da família das Loranthaceas que forma no ponto de implantação, grossa tuberosidade. Essa parasita, que estava belamente florida, dá às vezes a impressão de ser ela a verdadeira planta.

Ainda encontramos o ingá (*Inga* -) muito frequente e o jatobá menos comum bem como o gênero *Machaerium*. Outra Leguminosa comum e ainda não determinada é a fava da anta, nome que colhemos no local, sendo essa planta muito mais comum nas savanas de S. Paulo.

Das Sapindaceas encontramos frequentemente a maria preta, conhecida pelo nome de Maria pobre em Minas Gerais (ENGLER) única espécie do gênero, *Dilodendron bipinnatum*. Esta planta está representada e desenhada na flora de MARTIUS porém não a encontramos citada na Phytophisionomia de HOENE. Muito usual é o timbó, *Magonia glabata* que ostentava suas grandes capsulas cor de barro, algumas das quais já deiscentes, libertavam as sementes aladas.

A *Melicoca lepidopetala* da qual trouxemos uma variedade e o sabão de macaco *Sapindus saponnaria* são faceis de achar; ambos sem flor ou fruto.

Das Moraceas encontramos uma espécie de *Ficus* muito próxima de *Ficus retusa*, não sabendo se era do local ou transplantada. Era um enorme exemplar com alguns frutos; essa planta é também hospedeira duma espécie de *Psitacanthus*. Assinalamos ainda uma imbaúba (*Cecropia*) proxima da zona alagada; comum é o novato, muito visitado por formigas.

Das Anacardiaceas vimos o gonçalo alves, planta madeireira, do gênero *Astronium*, perto da zona hidrófila do rio Miranda. O gênero *Schinus* é muito comum, sendo seus ramos utilizados pelo passaro *Phacellodomus rufifrons sincipitalis* na feitura do ninho; todas as plantas dessa familia estavam sem floração.

Das Dileniaceas, a comunissima lixeira, *Curatella americana* é representadissima, não chegando a formar associações com uma só espécie; estava sem flores ou frutos.

Das Caryocaraceas, o piqui (*Caryocar* -) é muito usual sendo encontrado próximo das coleções água.

Das Rubiaceas arboreas encontramos uma espécie muito semelhante à *Genipa americana*, frutificada.

Das Flacourtiaceas encontramos bastante o gênero *Casearia* com muitas flores.

As Rhamnaceas estão bem representadas na zona mais hidrófila, sendo os ramos espinhosos conjuntamente com de *Schinus* utilizados na confecção do ninho de *Phacellodomus rufifrons sincipitalis*.

Das Bignoniaceas encontramos 3 espécies do gênero *Tecoma* entre as quais a que representa o paratudo. Esta árvore que não atinge grandes proporções, quando jovem, tem as folhas muito grandes; os paratudos são ex-

tremamente comuns junto às coleções d'água, de modo que as regiões periodicamente inundadas apresentam-nos em tal quantidade que êle constitue os paratudais onde poucas outras plantas coexistem. Não tivemos a sorte de encontrar o paratudal em flor, não podendo gozar o magnífico espetáculo que deve proporcionar.

Alternando com o paratudo aparece comumente, o carandá, bellissima Palmacea do gênero *Copernicea* que também é capaz de formar grandes associações gregarias, o carandazal, que emergem da água as longas estipes na extremidade das quais inserem as belas folhas flabeliformes. Tivemos a impressão que o carandá prefere, mais que o paratudo, as zonas alagadas. Palmacea comuníssima é a bacaiuva do gênero *Acrocomia* que nessa ocasião ostentava os cachos de saborosos frutos que são para a Ema excelente gulodice, tal foi a quantidade encontrada em uma autopsia.

## LISTA DOS NOMES VULGARES COLIGIDOS

1 — Amoroso (77)* .....	<i>Meibomia</i>
2 — Angico (189) .....	<i>Piptadenia</i>
3 — Araticum (224) .....	
4 — Aroeira (151) .....	
5 — Assa-peixe (157) .....	
6 — Avoadeiro (95) .....	
7 — Balsamo bravo (192) .....	
8 — Batata brava (134) .....	<i>Ipomea</i>
9 — Buta (33) .....	<i>Aristolochia</i>
10 — Buta preta (46) .....	<i>Aristolochia</i>
11 — Caixão de velha (227) .....	
12 — Cabutá (60) .....	
13 — Cambará (158) .....	<i>Lantana</i>
14 — Cansansão (35) .....	<i>Solanum</i> (?)
15 — Carne de vaca (54) .....	<i>Combretum</i>
16 — Carvão branco (80) .....	
17 — Castelo (62) .....	<i>Rubiacea</i>
18 — Catiguá (40) .....	
19 — Catinga de mulata (152) .....	<i>Piper</i>
20 — Cepultá (39) .....	
21 — Chico Magro (122) .....	<i>Waltheria</i>
22 — Cipó milhome (127) .....	<i>Cissampelos</i>
23 — Dormideira (25) .....	<i>Mimosa</i>
24 — Espinheiro (28) .....	<i>Rhamnacea</i>
25 — Fava de anta (232) .....	<i>Leguminosa</i>
26 — Fedegoso do campo (143) .....	<i>Cassia</i>
27 — Figueirinha (56) .....	<i>Rapanea</i>

\* O número entre parentesis corresponde à nossa numeração do exemplar coligido.

28 — Gegelim bravo (228) .....	<i>Crotalaria</i>
29 — Goiaba de porco (93) .....	<i>Mirtacea</i>
30 — Gonçalo alves (48) .....	<i>Astronium</i>
31 — Guapomba (186) .....	
32 — Guavira (220) .....	<i>Mirtacea</i>
33 — Guaxima (43) .....	<i>Malvacea</i>
34 — Guiso (166) .....	<i>Crotalaria</i>
35 — Herva de bicho (234) .....	<i>Casearia (?)</i>
36 — Herva S. Luzia (221) .....	<i>Commelina</i>
37 — Imbauba (119) .....	<i>Cecropia</i>
38 — Ingá (115) .....	<i>Inga</i>
39 — Jatobá (204) .....	<i>Hymenea</i>
40 — João bravo (177) .....	<i>Solanum</i>
41 — Leiteira (61) .....	<i>Croton</i>
42 — Lingua de vaca (26) .....	
43 — Malva branca (162) .....	<i>Malvacea</i>
44 — Mama de porco (24) .....	<i>Rutacea</i>
45 — Mandioca de veado (90) .....	<i>Manioht</i>
46 — Maracujá do mato (125) .....	<i>Passiflora</i>
47 — Maria preta (182) .....	<i>Dilodendron</i>
48 — Melancia (135) .....	<i>Cucurbita</i>
49 — Melão de S. Caetano (138) .....	<i>Momordica</i>
50 — Novato (121) .....	<i>Castiloa</i>
51 — Paratudo (120) .....	<i>Tecoma</i>
52 — Pata de vaca (30) .....	<i>Bauhinia</i>
53 — Pau de S. João (135) .....	
54 — Pau de sal (210) .....	
55 — Perunchinga (185) .....	<i>Bignoniacea</i>
56 — Peuva (58) .....	<i>Tecoma</i>
57 — Picão (178) .....	<i>Bidens</i>
58 — Pindaiba (78) .....	
59 — Piquiseiro (194) .....	<i>Caryocar</i>
60 — Pururuca (190) .....	
61 — Rabo de raposa (52) .....	<i>Graminea</i>
62 — Rosquinha (47) .....	<i>Helicteres</i>
63 — Sabão de macaco (116) .....	<i>Sapindus</i>
64 — Sabugueiro (187) .....	<i>Leguminosa</i>
65 — Taquarinha (49) .....	<i>Graminea</i>
66 — Tarumã (191) .....	<i>Tecoma</i>
67 — Timbó (183) .....	<i>Magonia</i>
68 — Tomate bravo (172) .....	<i>Solanum</i>
69 — Unha de boi (37) .....	<i>Bauhinia</i>
70 — Urtiga (38) .....	<i>Dalechampia</i>
71 — Vacury (96) .....	<i>Palmacea</i>
72 — Velame branco (148) .....	<i>Croton</i>



## LISTA ALFABÉTICA DAS FAMILIAS COLIGIDAS

- 1 — ACANTHACEAE
- 1 — *Thumbergia* (76) 1 ex.
- 2 — ALISMACEAE
- ? (249) 3 ex.
- 3 — ANACARDIACEAE
- 2 — *Schinus* (81) 1 ex.
- 3 — *Astronium* (48) 1 ex.
- 4 — ANOMACEAE
- ? (78) 1 ex.
- 5 — APOCYNACEAE
- 4 — *Prevostia* (12) 1 ex.
- ? (202) 1 ex.
- 6 — ARISTOLOCHIACEAE
- 5 — *Aristolochia* (131) 1 ex.
- Aristolochia* (33) 1 ex.
- Aristolochia* (233) 1 ex.
- Aristolochia* (139) 1 ex.
- 7 — ASCLEPIADACEAE
- ? (55) 1 ex.
- 8 — BIGNONINACEAE
- 6 — *Tecoma* (120) 1 ex.
- Tecoma* (58) 1 ex.
- ? (191) 1 ex.
- ? (185)
- 9 — BORRAGINACEAE
- 7 — *Cordia* (149) 2 ex.
- ? (157,9) 2 ex.
- ? (53) 1 ex.
- 10 — BUTOMACEAE
- 8 — *Hydrocleis* (252) 2 ex.
- Hydrocleis* (250) 2 ex.
- 9 — *Limnocharis* (251) 3 ex.
- 11 — CACTACEAE
- 10 — *Cereus*
- 12 — CARYOCARACEAE
- 11 — *Caryocar* (215) 1 ex.
- 13 — COMBRETACEAE
- 12 — *Combretum* (34) 1 ex.

## 14 — COMMELINACEAE

- 13 — *Commelina* (221) 1 ex.  
*Commelina* (13,103) 3 ex.

## 15 — COMPOSITAE

- 14 — *Bidens* (112) 3 ex.  
? (188) 1 ex.  
? (110) 1 ex.  
? (45) 1 ex.  
? (140) 1 ex.  
? (67) 1 ex.  
? (217, 225) 2 ex.  
? (231) 1 ex.  
? (34, 160) 2 ex.  
? (165) 1 ex.  
? (144) 1 ex.

## 16 — CUCURBITACEAE

- ? (69) 1 ex.  
? (22) 1 ex.

## 17 — CYPERACEAE

- ? (243) 1 ex.  
? (?-) 1 ex.

## 18 — DILENIACEAE

- 15 — *Curatella* (194) 1 ex.

## 19 — DIOSCOREACEAE

- 16 — *Dioscorea* (92) 1 ex.  
*Dioscorea* (64) 1 ex.  
*Dioscorea* (32) 1 ex.  
*Dioscorea* (68) 1 ex.  
*Dioscorea* (46) 1 ex.

## 20 — ESTERCULIACEAE

- 17 — *Waltheria* ( ? ) 1 ex.  
*Waltheria* (209, 216) 2 ex.  
*Waltheria* (122) 1 ex.  
18 — *Helicteres* (47) 1 ex.

## 21 — EUPHORBIACEAE

- 19 — *Dalechampia* (38) 1 ex.  
20 — *Euphorbia* (109) 1 ex.  
*Euphorbia* (107) 1 ex.  
*Euphorbia* (167, 162) 2 ex.  
*Euphorbia* (16, 175) 2 ex.  
*Euphorbia* (168) 2 ex.  
21 — *Acalypha* (159) 4 ex.  
*Acalypha* (222) 4 ex.

- 22 — *Croton* (148) 1 ex.  
       *Croton* (61) 1 ex.
- 23 — *Manihot* (145) 1 ex.
- 22 — FLACOURTIACEAE
- 24 — *Casuarina* (70) 1 ex.  
       ? (223, 234) 2 ex .
- 23 — GRAMINEAE
- ? (240) 1 ex.  
       ? (238) 1 ex.  
       ? (49) 1 ex.  
       ? (242) 1 ex.  
       ? (52) 1 ex.  
       ? (239) 1 ex.  
       ? (244) 1 ex.
- 24 — GUTTIFERAE
- 25 — *Kilmeyera* (224) 1 ex.
- 25 — JUNCACEAE
- ? (?) 1 ex.
- 26 — LABIATAE
- ? (5) 1 ex.  
       ? (170)
- 27 — LEGUMINOSAE
- 26 — *Mimosa* (117) 1 ex.  
       *Mimosa* (118) 1 ex.  
       *Mimosa* (25) 1 ex.  
       *Mimosa* (27) 1 ex.
- 27 — *Arachis* (111) 1 ex.
- 28 — *Cassia* (3) 1 ex.  
       *Cassia* (4) 1 ex.  
       *Cassia* (143, 164, 163) 3 ex.  
       *Cassia* (174, 180) 2 ex.
- 29 — *Meibomia* (77) 1 ex.  
       *Meibomia* (89) 1 ex.  
       *Meibomia* (173, 176) 2 ex.  
       *Meibomia* (65) 1 ex.  
       *Meibomia* ( ? ) 1 ex.
- 30 — *Crotalaria* (228) 1 ex.  
       *Crotalaria* (166) 1 ex.  
       *Crotalaria* ( ? ) 1 ex.
- 31 — *Bauhinia* (8) 1 ex.  
       *Bauhinia* (7) 1 ex.  
       *Bauhinia* (30) 1 ex.  
       *Bauhinia* (11) 1 ex.  
       *Bauhinia* (85) 1 ex.

- Bauhinia* (84) 1 ex.  
*Bauhinia* (37) 1 ex.  
*Bauhinia* (100) 1 ex.  
*Bauhinia* (126) 1 ex.  
*Bauhinia* (154) 1 ex.  
*Bauhinia* (155) 1 ex.  
*Bauhinia* (156) 1 ex.  
*Bauhinia* (17) 1 ex.  
32 — *Piptadenia* (203) 1 ex.  
33 — *Machaerium* (189) 1 ex.  
*Machaerium* (137) 1 ex.  
34 — *Inga* (116) 1 ex.  
35 — *Hymenea* (204) 1 ex.  
? (74) 1 ex.  
? (212) 1 ex.  
? (205, 187) 2 ex.
- 28 — LILIACEAE
- 36 — *Smilax* (29) 1 ex.
- 29 — LYTHRACEAE
- ? (142, 146) 2 ex.
- 30 — LORANTHACEAE
- 37 — *Psithacanthus* (99) 2 ex.
- 31 — MALPIGHIACEAE
- ? (211) 1 ex.  
? (73) 1 ex.  
? (72) 1 ex.  
? (31) 1 ex.  
? (50) 1 ex.  
? (86) 1 ex.  
? (82) 1 ex.  
? (132) 1 ex.  
? (133) 1 ex.  
? (171) 1 ex.
- 32 — MALVACEAE
- 38 — *Sida* (6) 1 ex.  
? (138) 1 ex.  
? (42) 1 ex.  
? (162) 1 ex.  
? (147) 1 ex.  
? (51) 1 ex.  
? (200) 1 ex.  
? (10) 1 ex.
- 33 — MARANTACEAE
- 39 — *Calatea* (245) 1 ex.

- 34 — MELIACEAE  
40 — *Cedrella* (198) 1 ex.
- 35 — MENISPERMACEAE  
41 — *Cissampelos* (127) 1 ex.
- 36 — MORACEAE  
42 — *Castilloa* (141) 1 ex.  
43 — *Ficus* (199) 1 ex.  
44 — *Cecropia* (119) 1 ex.
- 37 — MUSACEAE  
45 — *Strelitzia* (81) 1 ex.
- 38 — MYRSINACEAE  
46 — *Rapanea* (56) 1 ex.
- 39 — MYRTACEAE  
47 — *Psidium*  
? (93) 1 ex.
- 40 — NICTAGINACEAE  
48 — *Boheravia* (104) 3 ex.
- 41 — PALMACEAE  
49 — *Copernicera*  
50 — *Acrocomia*
- 42 — PASSIFLORACEAE  
51 — *Passiflora*
- 43 — PIPERACEAE  
52 — *Piper* (152) 1 ex.  
*Piper* (21) 1 ex.
- 44 — PONTEDERIACEAE  
53 — *Pontederia* (247) 1 ex.  
*Pontederia* (?) 1 ex.
- 45 — PORTULACACEAE  
54 — *Talinum* (102, 105) 2 ex.  
55 — *Portulaca* (?) 1 ex.
- 46 — RHAMNACEAE  
? (28) 1 ex.  
? (236) 1 ex.
- 47 — RUBIACEAE  
56 — *Borreria* (23) 1 ex.  
*Borreria* (181, 114) 2 ex.

- 57 — *Coccosypselum* (113) 3 ex.  
       ? (179) 1 ex.  
       ? (106) 1 ex.  
       ? (62, 63) 2 ex.  
       ? (101) 1 ex.  
       ? (15) 1 ex.

## 48 — RUTACEAE

- ? (24) 1 ex.

## 49 — SAPINDACEAE

- 58 — *Urvillea* (2) 2 ex.  
 59 — *Dilodendron* (182) 1 ex.  
 60 — *Serjanea* (219) 2 ex.  
       *Serjanea* (79) 2 ex.  
       *Serjanea* (66) 2 ex.  
       *Serjanea* (20) 2 ex.  
       *Serjanea* (128) 2 ex.  
       *Serjanea* (44) 2 ex.  
 61 — *Melicoca* (7) 2 ex.  
 62 — *Magonia* (183) 1 ex.  
 63 — *Sapindus* (116) 1 ex.  
 64 — *Paullinea* (181) 1 ex.  
       *Paullinea* (36) 1 ex.

## 50 — SOLANACEAE

- 65 — *Solanum* (177) 2 ex.  
       *Solanum* ( ? ) 1 ex.  
       *Solanum* (227) 1 ex.  
 66 — *Nicandra* (172) 1 ex.

## 51 — TILIACEAE

- 67 — *Luhea* (75, 196, 18) 3 ex.

## 52 — TURNERACEAE

- 68 — *Turnera* (163) 2 ex.

## 53 — URTICACEAE

- 69 — *Bohemeria* (153) 2 ex.

## 54 — VERBENACEAE

- 70 — *Stachytarpheta* (18) 1 ex.  
 71 — *Lantana* (158, 12) 2 ex.

## 55 — VITACEAE

- 72 — *Cissus* (71, 124) 2 ex.

*D — FLORA DE ILHA SECA*

A flora de Ilha Seca, parte da qual já está derrubada, representa uma floresta, mata hidrófila de grande desenvolvimento, onde abundam as lianas. Ha exemplares de árvores gigantescas, produtoras de excelentes madeiras.

Essa floresta vem sendo queimada e a seguir derrubada pelo machado, deixando em seu lugar uma nova mata muito diferente, onde abundam as ervas, arbustos, trepadeiras e cipós formando um emaranhado compacto. Não duvidamos que essa floresta possa vir a ser daqui ha alguns anos, uma savana em vez da soberba mata atual, pois que a devastação das florestas diminue de maneira consideravel o teor de humidade atmosférica e do solo, tornando-se a região xerofila ou sub-xerofila.

Desta pequena localidade colhemos cerca de 70 espécies vegetais num total de 100 especimens.

A predominância sistemática coube às Leguminosas com 1/8 das espécies coligidas.

Muito aquem, surgem as Euphorbiaceas, Compostas, Anacardiaceas e Sapindaceas com 4 ou 3 espécies. As demais familias tem 3, 2 ou 1 representante específicos.

Na fig. 6 está representada de uma maneira esquemática, o mapa botânico do local onde estão assinalados as zonas florestais, as zonas de atual queimada e as de novo reflorestamento que surgem com o tempo nos locais devastados.

Essas novas formações são constituídas pelo desenvolvimento de plantas herbaceas, arbustivas e trepadeiras, cipós e voluveis que formam com as outras plantas um denso emaranhado vegetal. As árvores de grande porte não aparecem logo, pois têm um desenvolvimento mais lento do que as citadas anteriormente.

Muitas árvores derrubadas e semiqueimadas ainda conseguem brotar junto ao tronco, desenvolvendo-se outra vez em zonas devastadas. O número de árvores de nova formação diminuiria fatalmente se a presença do rio Tieté não constituísse um fator higrofilo e hidrófilo de grande significação para o reflorestamento. Mesmo assim, se a devastação progredir, faltarão os elementos reprodutores cuja disseminação se vai tornando mais difícil. E assim, pouco a pouco, a queimada avança no seio das florestas permitindo que as savanas e formações semelhantes ocupem os grandes claros da floresta extinta.

Como na flora de Salobra, distinguiremos na de Ilha Seca, os três planos vegetais citados : o 1.º das ervas e plantas herbáceas, o 2.º dos sub-arbustos, arbustos, cipós e trepadeiras e o 3.º, das árvores.

1.º plano : Formado por pequenas plantas anuais que constituem o tapete vegetal da floresta.

Coletamos dessas plantas, espécies dos gêneros *Euphorbia* e *Xanthium*, uma espécie de cada ; *Boeravia hirsuta* profusamente florida e frutificada ; uma espécie da família das Amarantaceas e 2 das Comelinaceas, possivelmente do gênero *Tradescantia*.

2.º plano — Arbustos e sub-arbustos : São muito numerosos e ocupam o intervalo das árvores, as margens das estradas e os lugares onde foram feitas queimadas. Das Leguminosas encontramos as *Crotalaria*, conhecidas pelo nome vulgar de guiso, porque os seus frutos quando secos e sacudidos, produzem ruído semelhante ao do guiso da cascavel. Das Mimosaceas, encontramos uma espécie e das Gislipinaceas o comuníssimo fedegoso, espécie do gênero *Cassia*. Das Euphorbiaceas, encontramos a mandioca brava (*Manihot*) com frutos e uma outra espécie do gênero *Croton* conhecida pelo nome vulgar de cipó prata e que ocupa grande extensão nas zonas queimadas e próximas do rio Tieté. Os gêneros *Acalypha* e *Euphorbia* estavam representados por uma espécie cada um. Das Compostas encontramos o picão, *Bidens tridentatus* facilmente reconhecível pelos aquênios pretos com três espinhos e que se prendem facilmente às roupas, um dos meios pelo qual é disseminado. Entre as Solanaceas, achamos o arrebenta cavalo, espécie do gênero *Solanum*. Das Malvaceas coletamos uma espécie do gênero *Sida*, das Amarantaceas, o gênero *Amarantus*, das Bromeliaceas o ananaz, das Piperaceas o gênero *Piper*, das Esterculiaceas, o gênero *Luhea*, das Verbenaceas o gênero *Lantana*, todos representados por uma espécie. Essas plantas arbustivas ou sub-arbustivas apresentavam-se quasi todas floridas.

Os cipós, plantas trepadeiras e voluveis — Muito frequentemente achamos as Serjanea, entre as Sapindaceas, plenamente floridas, emoldurando as matas, as estradas e as formações vegetais novas, destacando-se pela abundância dos cachos de flores branco amareladas ; registramos duas espécies conhecidas vulgarmente como timbó que passam por ter propriedades ictiotóxicas. Das Convolvulaceas encontramos uma espécie muito conhecida de *Ipomea*, que tem as folhas multifidas, sustentando belas flores escarlates, muito comuns nos locais limpos ou a beira da estrada. Das Asclepiadaceas encontramos 2 espécies, uma das quais muito florida, possivelmente do gênero *Oxypetalum* que oferecia ótima atração para os insetos hemipteros principalmente. Entre as Liliaceas vimos o gênero *Smilax* com espécie de caule fino e resistente de onde a intervalos regulares saem tufos de folhas elíticas se-



melhantes às das Orquideas. As Dioscoreaceas estavam representadas pelo único gênero *Dioscorea* com 3 espécies. Das Leguminosas vimos duas espécies escandentes do mesmo gênero sem flores ou frutos e que constituíram ótimo campo de atração para insetos dipteros. Ainda registramos uma espécie das Bignoniaceas.

3.º plano — As árvores: Ocupam lugar de incontestável predominância na floresta do oeste de S. Paulo, onde grossos e longos troncos sucedem-se uns aos outros e donde se extraem boas madeiras.

As árvores mais comumente encontradas são as seguintes: o pau d'alho, *Gallesia gorazema* Moq. da família das Fitoloacaceas cujo tronco atinge a 1 metro de diâmetro, na base possui larga copa e elevada altura de 20 a 30 metros. Fazendo-se um ferimento na casca, dela exala forte cheiro de alho, motivo que deu a planta o nome por que é conhecida; não tivemos a sorte de encontrar exemplares floridos. O cedro, outra grande árvore comuníssima, do gênero *Cedrella* da família das Meliaceas, ostenta belos e grandes exemplares que fornecem excelente madeira; não estava florido ou frutificado. O angico, *Piptadenia*, Leguminosa, é outra árvore comum na localidade reconhecível a distância pelos seus ramos lisos e brilhantes e folhas compostas de muitas e pequeninas pinas; não estavam floridos ou frutificados. O ingaseiro, do gênero *Inga* da família das Anacardiaceas é também outra planta importante na mata, bem desenvolvida porém sem flores ou frutos. Das Bignoniaceas encontramos no ipê, do gênero *Tecoma* o legítimo representante arboreo também sem flores ou frutos. O alecrim da família das Leguminosas é muito comum e semelhante em seu aspecto ao angico, mas tem os folíolos maiores; não apresentava flores ou frutos. Das leguminosas ainda encontramos a cabriuva (*Myrocarpus*) de grandes proporções, sem órgãos reprodutores.

Outra grande árvore é o jaracatiá do gênero *Jaracatia* da família das Caricaceas muito semelhante ao mamoeiro (*Carica*) sendo porém muitas vezes maior, tendo porém o fruto menor. Essa árvore aparentemente forte é de uma fragilidade incrível pois é ôca e o cortex e o cilindro central são pouco espessos e frágeis. As demais árvores são de porte médio e pertencem às famílias das Anacardiaceas (*Schinus*) das Euforbiaceas, Malpighiaceas e Leguminosas.

#### LISTA DOS NOMES VULGARES COLIGIDOS

- 1 — Alecrim — Leguminosa.
- 2 — Ananaz — Bromeliacea.
- 3 — Angico — *Piptadenia*.
- 4 — Arranha-gato — Mimosacea.

- 
- 5 — Assa-peixe — ———
  - 6 — Cabriuva — *Myrocarpus*.
  - 7 — Candiuba — ———
  - 8 — Carrapixo — *Xantium*.
  - 9 — Cipó prata — *Croton*.
  - 10 — Goiaba brava — *Mirtacea*.
  - 11 — Guiso — *Crotalaria*.
  - 12 — Ingaseiro — *Inga*.
  - 13 — Ipé — *Tecoma*.
  - 14 — Jaborandi — *Piper*.
  - 15 — Jaracatiá — *Jarecatia*.
  - 16 — Mandioca brava — *Manihot*.
  - 17 — Pega-pega — *Mimosacea*.
  - 18 — Picão — *Bidens*.
  - 19 — Quitoco — ———.
  - 20 — Timbó — *Serjanea*.

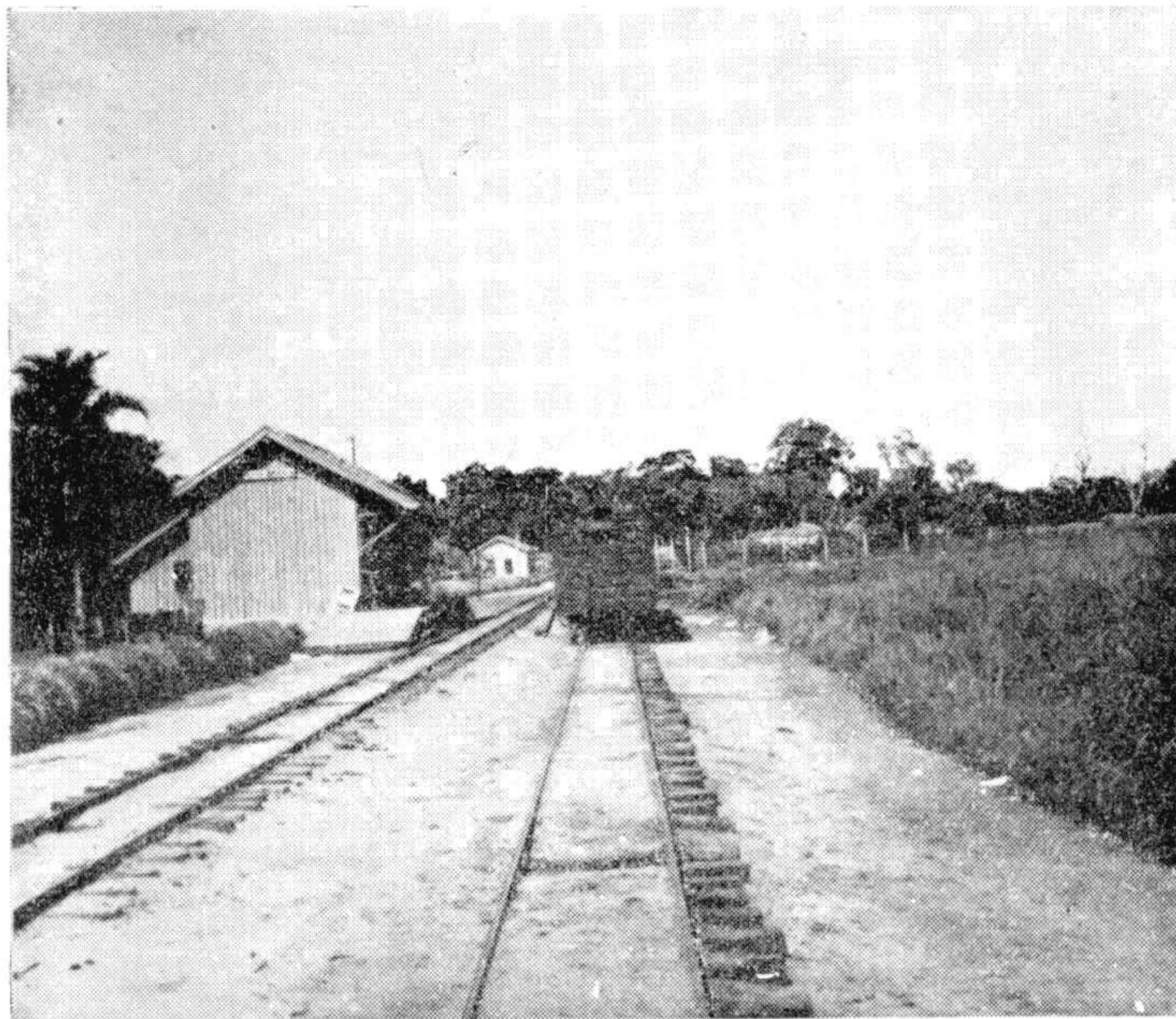
---

#### ESPAMPA 1

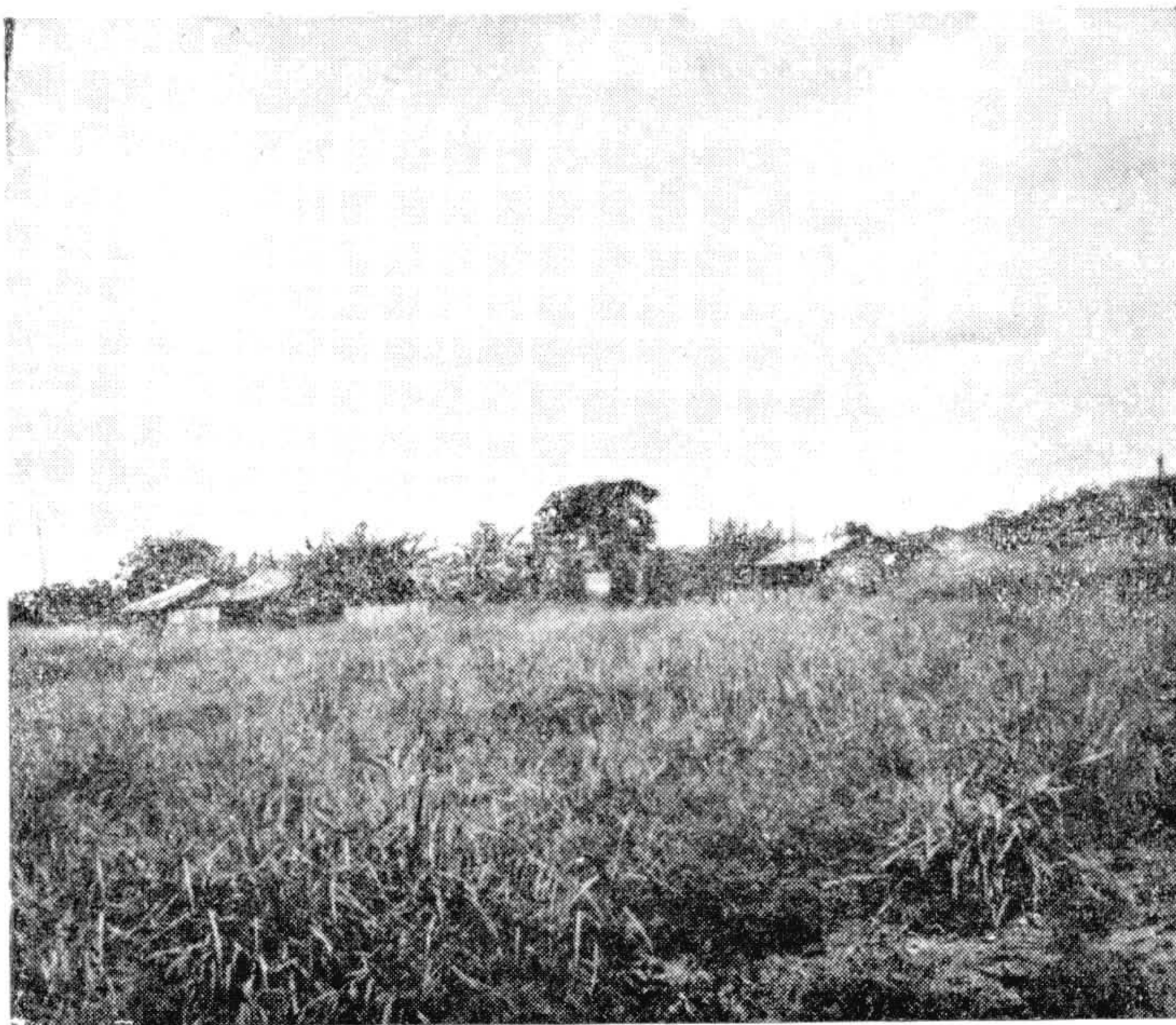
Figura 1 — Aspecto da Estação de Ilha Seca, Estado de São Paulo, vendo-se à esquerda uma das moradias.

Figura 2 — Aspecto de algumas habitações de Ilha Seca, Estado de São Paulo, vendo-se em torno um bananal.

1



2



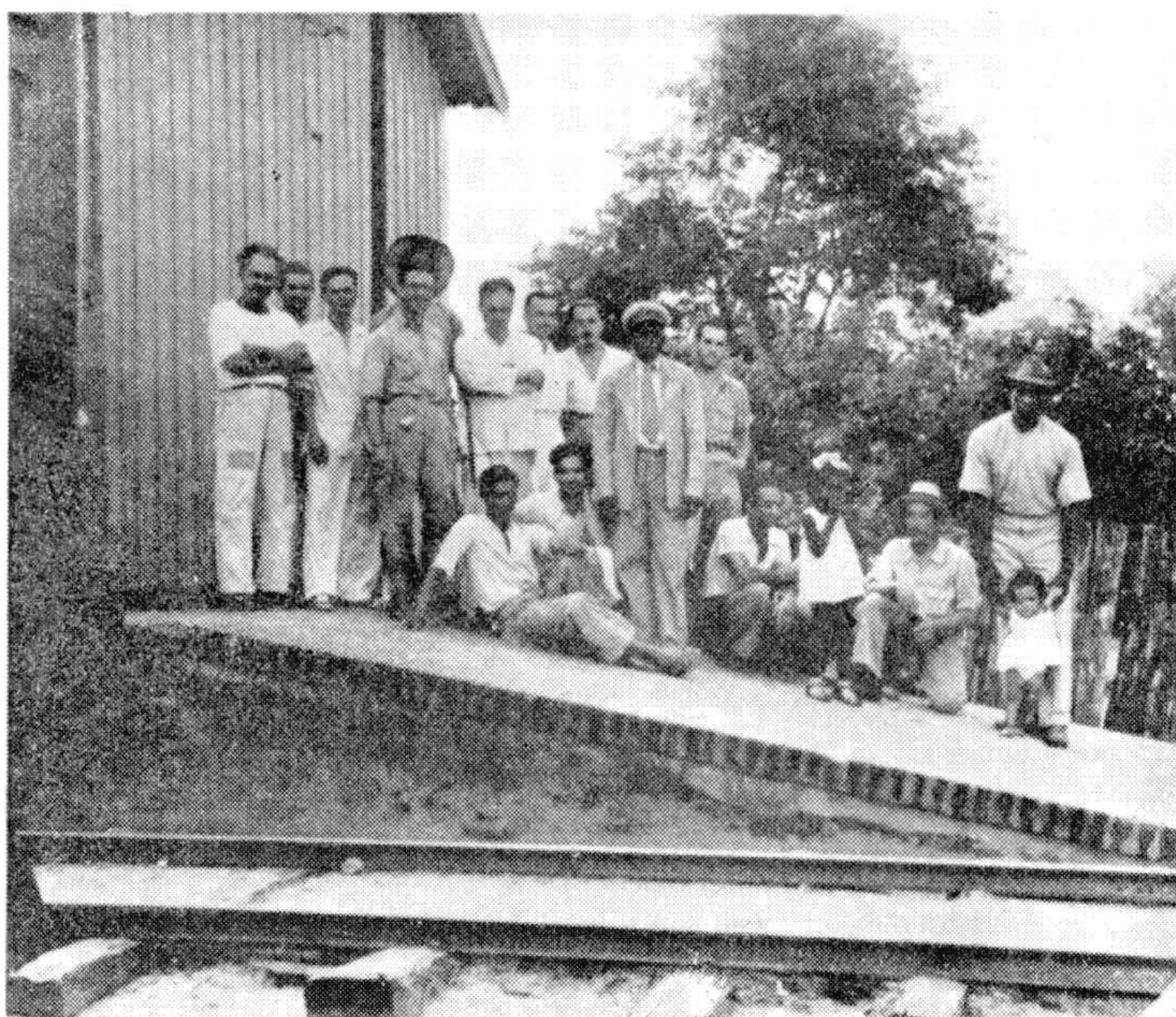
Travassos : 3.<sup>a</sup> excursão E. F. Noroeste (1940)

## **ESPAMPA 2**

Figura 1 — Ilha Seca, Estado de São Paulo — Membros da Comissão e alguns moradores.

Figura 2 — Salobra, Estado de Mato Grosso — Duas crianças matogrossenses.

1



2



Travassos: 3.<sup>a</sup> excursão E. F. Noroeste (1940)

### **ESPAMPA 3**

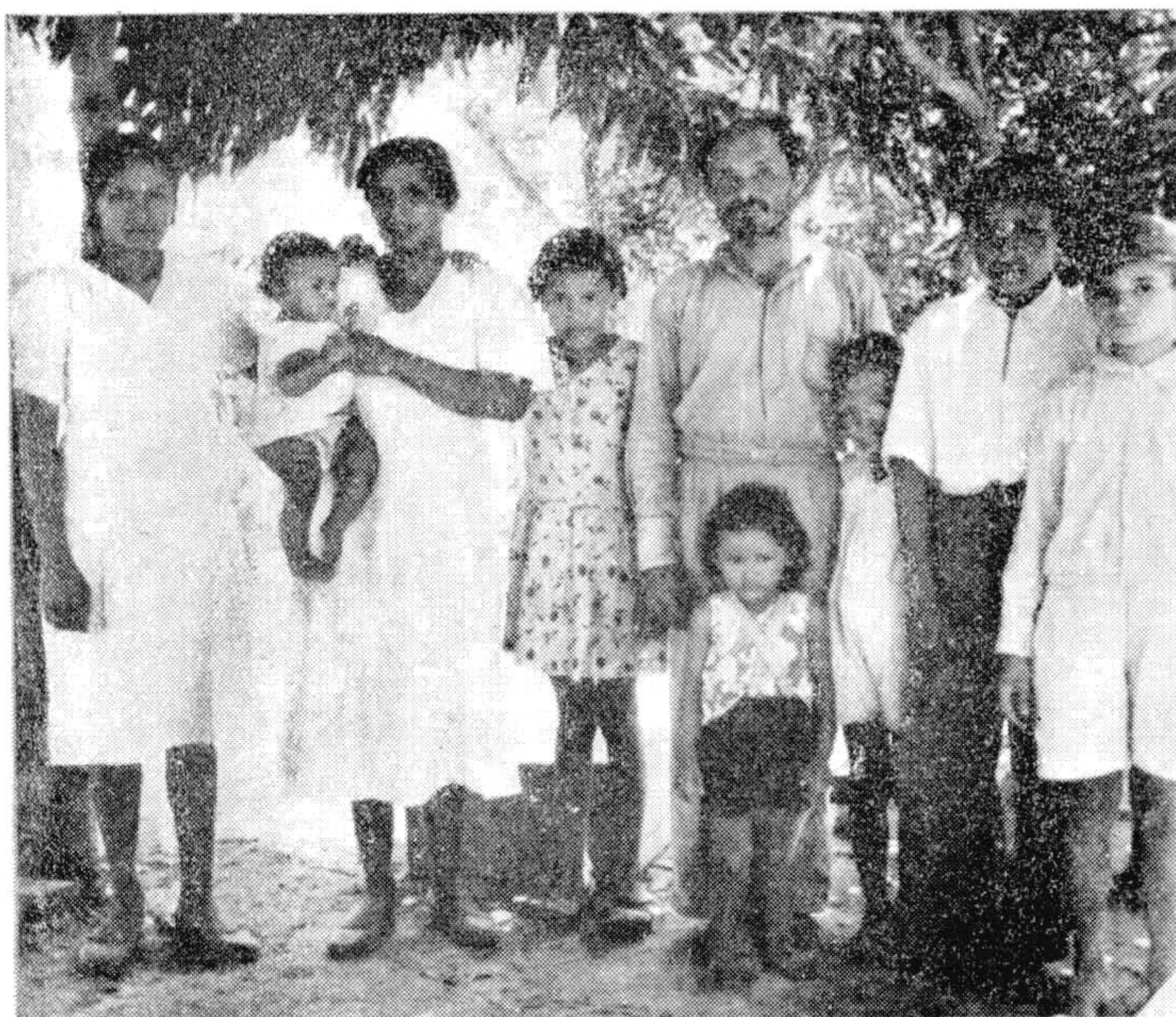
Figura 1 -- Salobra, Estado de Mato Grosso — Legítima menina bugre, civilizada

Figura 2 — Salobra, Estado de Mato Grosso — A mais numerosa família da localidade.

1



2



Travassos: 3.<sup>a</sup> excursão E. F. Noroeste (1940)

#### ESPAMPA 4

**Figura 1** — Aspecto resultante de uma queimada na floresta paulistana do oeste.

**Figura 2** — Resultado de uma queimada na floresta paulistana do oeste; veem-se as bacaiuvas, únicas árvores que escaparam ao fogo e novamente brotaram.



1



2



Travassos : 3.<sup>a</sup> excursão E. F. Noroeste (1940)

## ESPAMPA 5

Figura 1 — Um trecho de savana rala, no local de floresta derrubada, no oeste do Estado de São Paulo.

Figura 2 — Aspecto do cerrado matogrossense.

1



2



Travassos: 3.<sup>a</sup> excursão E. F. Noroeste (1940)

## ESPAMPA 6

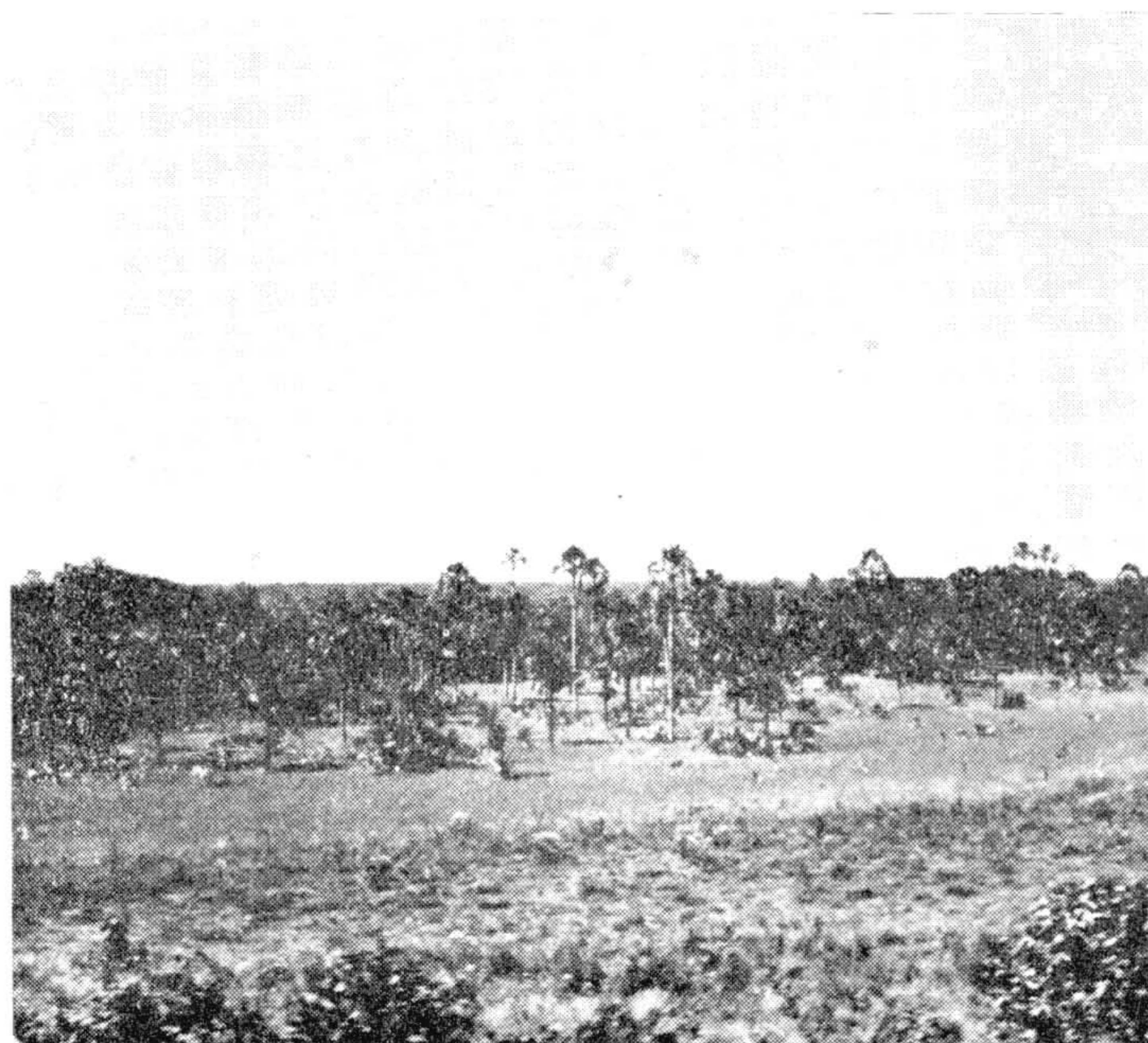
Figura 1 — Um aspecto do paratudal, entre Miranda e Salobra, Estado de Mato Grosso.

Figura 2 — Aspecto de um carandazal em Mato Grosso.

1



2



Travassos: 3.<sup>a</sup> excursão E. F. Noroeste (1940)

## **ESPAMPA 7**

**Figura 1** — Cerradão próximo de Correntes, Estado de Mato Grosso, vendo-se pequena elevação montanhosa, atualmente em franca erosão.

**Figura 2** — Aspecto de pequena floresta entre Juvêncio e Bodoquena, Estado de Mato Grosso.

1



2



Travassos : 3.<sup>a</sup> excursão E. F. Noroeste (1940)

## ESPAMPA 8

Figura 1 — Três bacaiuvas, palmacea muito comum no cerrado matogrossense.

Figura 2 — Lagôa formada pelo transbordamento do rio Miranda, em Salobra, Estado de Mato Grosso; dentro d'água notam-se, no primeiro plano, plantas do gênero *Strelitzia*.



1



2

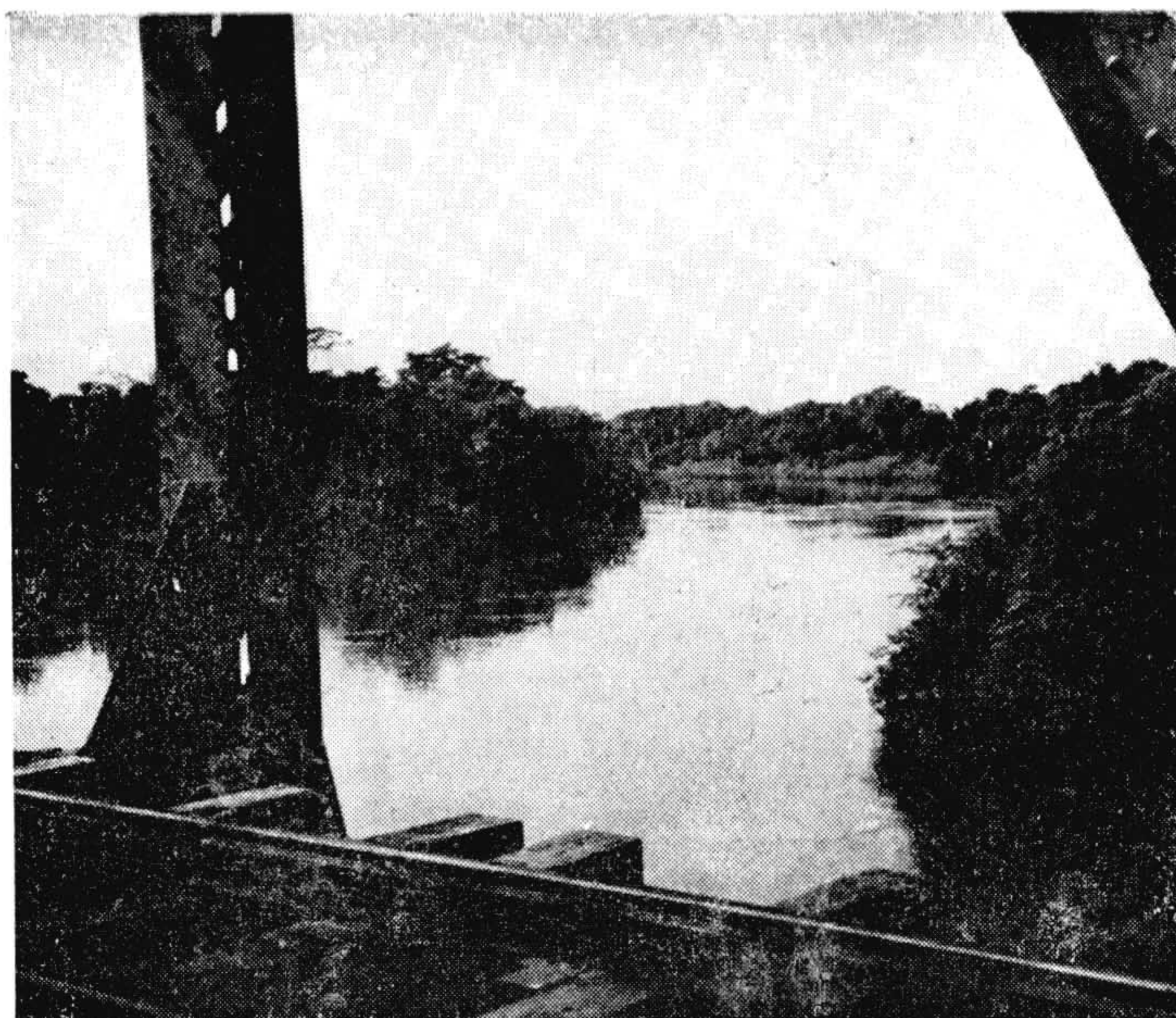


Travassos: 3.<sup>a</sup> excursão E. F. Noroeste (1940)

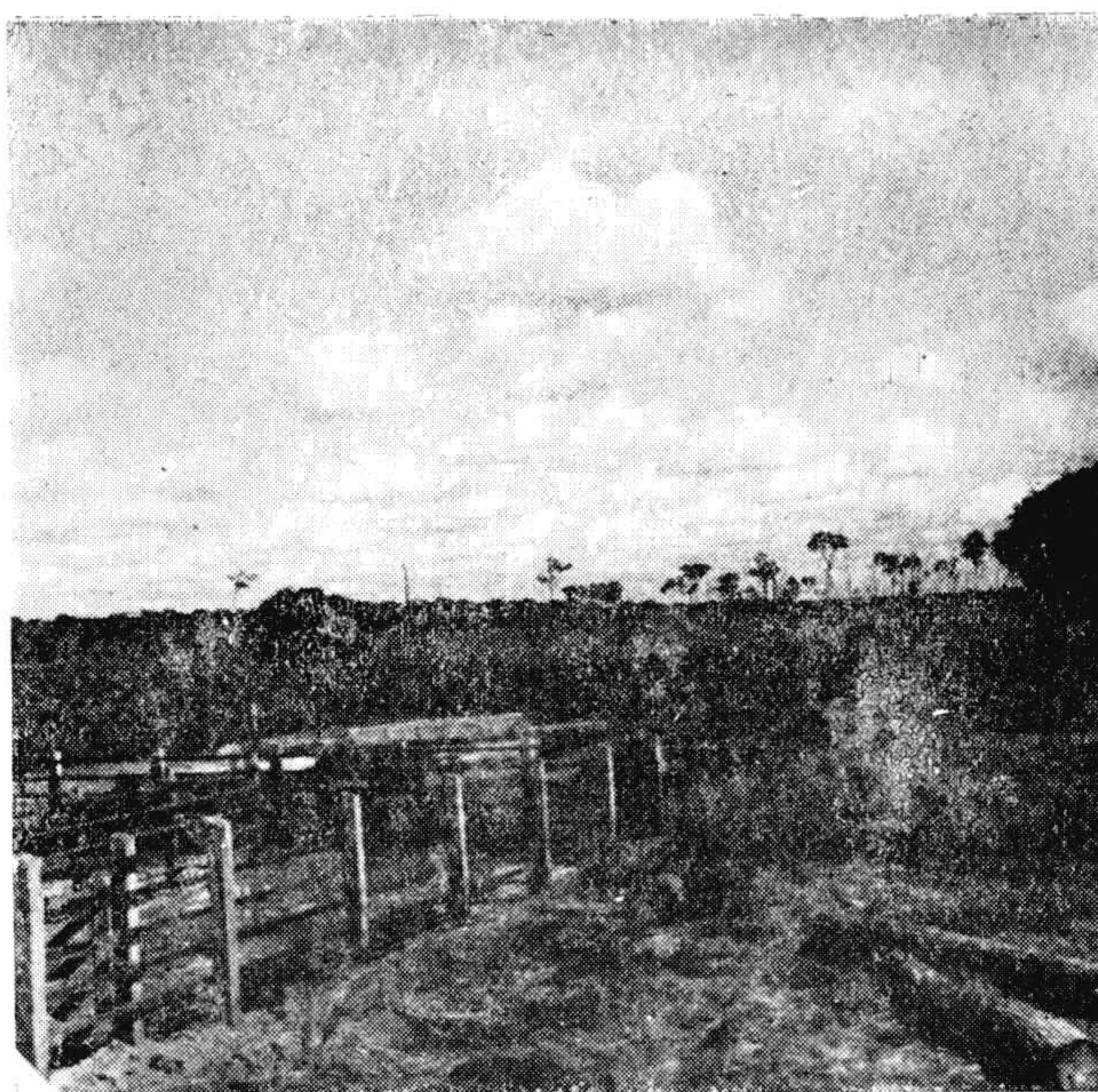
## ESPAMPA 9

- Figura 1 — Aspecto do rio Miranda, visto da ponte de Salobra ; notar a floresta ciliar que reveste o rio.
- Figura 2 — Ilha Seca, Estado de São Paulo — Aspecto de uma zona florestal derrubada, vendo-se as árvores que restaram.

1



2



Travassos : 3.<sup>a</sup> excursão E. F. Noroeste (1940)